FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 17 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 832

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Ultramar, ao pronunciar o seu discurso na posse do novo governador-geral de Angola

"A eliminação do terrorismo é condição indispensável para implantar a liberdade contra a miséria e contra o medo"

afirmou o ministro do Ultramar no acto da posse do novo governador-geral de Angola

Foi extraordinariamente concorrida a cerimónia da posse do novo governador-geral e comandante-chefe da província de Angola, general da Força Aérea Venancio Augusto Deslandes, até há pouco embaixador em Madrid, que esta manhã se efectuou no Ministério do Ultramar

Além do prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, que lhe conferiu a posse, reuniram-se, na ampla sala das sessões do Conselho do Império, centenas de pessoas, entre as quais se notavam os ministros do Interior, do Exército, da Educação Nacional e dos Estrangeiros e o chefe do gabinete do da Marinha, em sua representação; os subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina; antigos ministros e subsecretários de Estado, como os srs. prof. Paulo Cunha, drs. Trigo de Negreiros, Águedo de Oliveira e Soares da Fonseca, engenheiro José Frederico Ulrich, eng.º Krus Abecasis, Rui de Sá Carneiro e Albano de Melo; dr. Silva Tavares, governador-geral de Angola, cessante; altas patentes das Forças Armadas, etc.

O auto de posse foi lido pelo dr. José de Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério. Em seguida, o novo governador-geral prestou o compromisso de honra.

O discurso do ministro

Ao empossar o general Venancio Deslandes no seu cargo, o sr. prof. Adriano Moreira começou por prestar homenagem á acção desenvolvida pelo governador-geral Silva Tavares nos seguintes termos:

«Nem todos podem avaliar devidamente o peso da tarefa que se traduziu em enfrentar a conversão de uma estrutura feita para a paz e vivendo em paz, numa organização apta para resistir ao mais perigoso dos ataques que é a guerra terrorista, sem, ao mesmo tempo, descurar o funcionamento dos mecanismos indispensáveis á satisfação das necessidades permanentes da vida de todos os dias. Tudo isto fei-

(Continua na 13.ª página)

O Chefe do Estado

segue amanhã para o Algarve em visita particular

O sr. Presidente da Republica segue amanhã á tarde para o Algarve, a fim de realizar uma visita particular àquela província do Sul do País.

O chefe do Estado, que se faz acompanhar de sua esposa, do sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e do sr. capitão-de-fragata Guilherme dos Reis Tomás, ajudante ás ordens, visitará depois de amanhã, á tarde, a Colónia de Férias da F. N. A. T., na Albufeira, onde será recebido pelo ministro das Corporações. No dia 20, também á tarde, o sr. almirante Américo Thomaz visitará a doca de Vila Real de Santo António, seguindo-se uma visita ás obras em construção da nova Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

Na quarta-feira, o Chefe do Estado, então já na companhia do ministro das Obras Publicas, inaugurará a ponte de Mértola, sobre o rio Guadiana. Dirigir-se-á depois para Beja, onde almoçará com os membros da sua comitiva, regressando nesse dia, ao fim da tarde, a Lisboa.

* Magazine * Juvenil *
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine *

Em Bula Atumba

a 240 quilómetros de Luanda foi restabelecida a ordem

e fizeram-se muitos prisioneiros

LUANDA, 17. — Na povoação de Bula Atumba, uma das mais flageladas pelos terroristas, mas onde actualmente a ordem se encontra restabelecida, graças á população e a uma força policial, foram feitos, desde que começaram os acontecimentos, muitos prisioneiros — revela o jornal «O Comércio».

Depois de enviarem suas famílias para esta cidade, os homens de Bula Atumba barricaram-se no que deve ter sido uma escola. Aí montaram camaratas e começaram a resistência. Quando, finalmente, a ordem começou a ficar restabelecida, foram organizadas «brigadas de reconhecimento», que actuavam nos próprios locais de concentração dos terroristas.

Actualmente, a grande preocupação dos homens de Bula Atumba é a cultura. Totalmente, ou parcialmente destruidas, necessitam que a elas voltem a dedicar-se. Todavia, s óo poderão fazer em condições de segurança.

Acrescenta «O Comércio» que ainda recentemente os terroristas atacaram o europeu Alfredo Augusto, no Quiquiembole, e se não fora a presteza do caçador negro que o acompanhava, o qual conseguiu abater dois atacantes, «estaria hoje sabe Deus onde». Mesmo assim, ainda conseguiu levar para Bula Atumba um prisioneiro.

Pouco depois deste incidente, outro se registou. Cerca das 20 horas, chegaram áquela povoação dois negros, acompanhados por um caçador branco. Os dois indígenas haviam sido atacados pelos terroristas, que, á catanada, lhes cortaram as mãos. «O Comércio» recusa-se a descrever a horrível cena da chegada dos três homens.

Bula Atumba fica a cerca da 240 quilómetros de Luanda e a 50 de Quibaxe, sede do concelho. E' servida por um posto sanitário com enfermeiro, visto que várias fazendas da sua jurisdição se encontram equipadas com hospitais e postos sanitários. Possui o Forte de Caculo Cahenda e duas dezenas de casas comerciais. O café, produzido com o indígena, atinge ali um total de quinhentas toneladas. — (A. N. I.).

Dois herois revelaram-se num ataque de terroristas a uma coluna militar

LUANDA, 17. — A Imprensa insere agora o relato circunstanciado do ataque feito há dias contra a coluna militar a dez quilómetros de Ucua.

A coluna saira em direcção a Quissacala — famosa e tenebrosa Pedra Verde — em patrulhamento de rotina. A caminhada foi difícil. A certa altura, a tropa apeou-se e prosseguiu por uma picada. De repente, um tiroteio infernal abateu-

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos vão dar mais um milhão de contos para o policiamento da República do Congo

WASHINGTON, 17. — Apesar dos protestos de alguns membros, que consideram que os Estados Unidos já contribuiram com mais do que lhes competia para o financiamento das despesas da O. N. U. com a operação no Congo, a Comissão Orçamental do Congresso decidiu aprovar um aditamento no valor de 32 204 000 dólares — soma equivalente a cerca de 970 mil contos.

Com esta verba suplementar, eleva-se a 94 166 894 dólares—cerca de 2 825 000 contos — a contribuição total norte-americana para a missão de policiamento das Nações Unidas no Congo, desde que se iniciou, em Julho do ano passado. Além dessa importancia, os Estados Unidos estão a dispender 65 milhões de dólares — 1 950 000 contos — em auxílio económico áquele país.

O subsecretário-adjunto dos Assuntos das Organizações Internacionais, Richard Gardner, indica que a Secretaria de Estado considera bem empregados os fundos atribuidos á operação congolesa. Se a O. N. U. não tivesse acorrido a colaborar na estabilização do novo Estado, uma nova guerra mundial poderia ter eclodido — afirmou. «Ainda não restabeleceu totalmente a lei e a ordem no Congo, mas o que é certo é que evitou uma tragédia muito mais grave e que frustrou os desígnios do imperialismo soviético na Africa» — acrescentou. — (A. N. I.).

Nota do dia

OS AMIGOS E AS OCASIÕES

A Camara dos Comuns agitou-se a propósito das projectadas manobras militares que vão realizar-se em Portugal nos princípios de Julho e nas quais toma parte uma brigada inglesa. Depois de um deputado trabalhista ter levantado a questão, pedindo que fosse revogada a decisão do Governo britanico, em virtude dos acontecimentos que estão a verificar-se em Angola, o debate generalizou-se e foi objecto de uma moção que a Camara rejeitou, na qual se pedia que a participação do contingente britanico fosse cancelada. Se não estamos em erro, vigora ainda entre Portugal e a Grã-Bretanha uma velha aliança, a mais antiga do Mundo, segundo supomos, que assegura não só a defesa do território continental de ambos os países como dos seus próprios territórios ultramarinos, no caso de um ataque levado a efeito por qualquer potência estrangeira. Além disso, os dois países são membros de uma outra aliança que, embora não tenha a mesma extensão geográfica, tem por fim assegurar a defesa do Ocidente contra qualquer agressão vinda de Leste. A Grã-Bretanha tem mantido com o nosso País as melhores relações e ainda há pouco a visita de «Lord» Home, com toda a delicadeza diplomática de que se revestiu, serviu a consolidar os laços de amizade e a pôr em evidência os interesses que temos em comum, embora sejam diferentes as concepções que cada Governo tem dos problemas ultramarinos, como o chefe do Foreign Office acentuou. Não nos parece, portanto, que o pretexto invocado pelo Partido Trabalhista inglês para perturbar essas relações possa ter a aprovação de quem quer que seja neste País onde a amizade não se confunde com os interesses e o patriotismo está á margem e acima das ideologias politicas, sejam elas quais forem.

VISADO PELA CENSURA

OS INGLESES e o «rock n'roll»

CALAIS, 17. — As autoridades de Calais fizeram seguros no valor de 10 000 libras, cancelaram as licenças da Polícia e pediram reforços, em virtude de uma reunião que 2200 ingleses furiosos *do «Rock n'roll» organizaram nesta cidade e se efectuará á meia-noite.—(R.).*

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONSELHO DO ESTADO

O Sr. Presidente da Republica presidiu ontem, no Palácio Nacional de Belém, á reunião do Conselho de Estado. E' dos órgãos mais altos da administração publica, criado pela constituição de 1933, que lhe atribui poderes consultivos perante o Chefe do Estado, em determinados casos, relacionados com o prolongamento ou encurtamento da vida da Assembleia Nacional ou com o exercício da suprema magistratura da Nação. Pode ainda ser ouvido sempre que o Presidente da Republica assim o entenda. Existindo na monarquia liberal, com funções muito semelhantes ás que lhe atribui a constituição em vigor, o Conselho de Estado foi suprimido na constituição de 1911. A reunião de ontem foi a 11.ª a contar daquela em que foi consultado sobre o adiamento dos trabalhos parlamentares, em 13 de Fevereiro de 1937. Agora reunira pela ultima vez, em 25 de Maio passado e assim o breve espaço de 23 dias entre as duas ultimas reuniões fica sendo o menor intervalo entre convocações do Conselho de Estado. Tanto desta como da ultima reunião, não resultou a publicação de qualquer comunicado oficial, acerca dos assuntos tratados. No entanto, sabe-se já que, como o nosso prezado colega «O Século» disse hoje, o Conselho de Estado foi ouvido sobre uma convocação extraordinária da Assembleia Nacional para a discussão do projecto de lei apresentado pelo Governo que contém o Estatuto da Saude e Assistência. E «O Século» acrescenta que «se a Assembleia não reunir, ficará ao Governo a possibilidade de publicar em decreto-lei aquela providência que ao Ministério respectivo dará os meios que até hoje não teve para estruturar e desenvolver a sua acção de acordo com as exigências e as necessidades do País».

COMBOIO-GUILHOTINA

No lugar de Cargo, freguesia de Maceda, no termo de Ovar, vivia o sr. Abel Rodrigues da Costa, de 47 anos. Casado, pai de cinco filhos, ia agenciando o pão de cada dia no ofício de sapateiro. Não se sabe que bicho de insânia se lhe meteu na cabeça. Esqueceu mulher, filhos, a vida, tudo enfim... Quando passava na via férrea o comerciante sr. Joaquim da Costa descobriu o cadáver mutilado do pobre sapateiro. O comboio o cortara cerce. Não se suspeita de crime.

FOGO E DESTRUIÇÃO

A povoação de Espinho, concelho de Espinho, viveu horas de tragédia infernal, com as chamas altaneiras a devorarem no escuro da madrugada uma fábrica de serração pertencente á firma Frutuoso & Maia, no lugar de Esmojãis. Os donos viam arder seus lares, os operários sem ganha-pão e todos um valor que muito animava a região. Os prejuízos elevam-se a mais de mil contos, dos quais apenas 300 estão cobertos pelo seguro.

BIGORNA DE MORTE

Belmiro do Nascimento Rodrigues é funileiro de seu ofício. Tem 21 anos e malha as latas a bigorna com destreza. Anda por aqui e por além á procura de trabalho. Estava ontem em Cortiços. Houve uma discussão e desordem. Dizem, direi eu, o facto trágico é que o Belmiro pega da bigorna e prega com ela na cabeça de Maria da Encarnação Fernandes, de 44 anos, que foi morrer ao hospital de Macedo de Cavaleiros. O funileiro Belmiro foi preso.

A REFEIÇÃO DO LOBO

Em Santa Eulália, ao pé de Seia, escorrida já nas lombas da Serra da Estrela. O lavrador sr. António Morais da Anunciação Félix, deixara em campo fora da aldeia uma vabra a pastar. Em dada altura dirigia-se para ali a fim de lhe tirar o leite, mas o que viu desesperou-o. Um lobo corpulento estava refastelado sobre os restos da cabra que devorava...

Palácio de Belém

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. dr. João de Deus Ramos, embaixador de Portugal no Canadá; general Humberto Bucetta Martins, comandante da Academia Militar; e Miguel M. da Silva Portugal, chefe da Repartição do Ensino Primário de Moçambique.

Os antigos alunos

do Curso Superior de Letras realizam amanhã o seu almoço anual

Está marcado para amanhã, ás 13 e 30, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, que será um encontro de alegria, mas também um encontro de saudade dos mestres excepcionalmente ilustres que honram a cultura portuguesa, tais como Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso, David Lopes, José Maria Rodrigues, Manuel Maria de Oliveira Ramos, Joaquim António da Silva Cordeiro, Silva Teles, Leite de Vasconcelos, etc

Da província vieram alguns antigos alunos dos muitos que honraram o professorado não só secundário como universitário.

Almoço oferecido

pelos luso-americanos que visitam Portugal

Os luso-americanos que se encontram de visita a Portugal voltaram a percorrer os diversos pontos turísticos da capital e ofereceram, num dos principais hoteis da cidade, um almoço em honra de diversas individualidades. Estiveram presentes o director dos Serviços de Turismo do S. N. I., e outras individualidades portuguesas. O conselheiro da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, sr. John Goodyear, representava o embaixador, que se encontra no Norte do País.

Usaram da palavra os srs. Darcy da Costa, Gabriel Silveira, Domingos Bettencourt e Alberto Lemos.

A formação naval da Armada inglesa continua no Tejo

Continuam atracados ás muralhas da Rocha de Conde de Óbidos e da Doca da Marinha, as unidades que constituem a formação naval da Marinha de Guerra da Inglaterra.

Esta manhã, realizou-se um desafio de futebol entre uma equipa da referida formação e a do Clube Shell, que terminou com a vitória dos Ingleses por 7-3.

A' tarde houve recepção a bordo dos navios «Teazer» e «Uérulan».

Linha de SINTRA

O 3.º Salão de Arte Fotográfica

foi hoje inaugurado

Foi esta tarde inaugurado o 3.º Salão de Arte Fotográfica de Sintra, promovido pela respectiva Comissão Municipal de Turismo.

Para presidir ao acto inaugural, o secretário nacional da Informação, foi recebido, a meio da tarde, no átrio do edifício do antigo Casino da Estefania, pelos srs.: visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra; Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo; vereadores, dr. Jorge de Melo, membro do Conselho Municipal, juri do concurso, composto pelos srs. coronel Augusto Luciano Alves, do Grémio Português de Fotografia e do Foto Clube 6X6, dr. Luís António Xavier, também do Foto Clube 6X6, e Mário Novais, consagrado fotógrafo-artista. Depois de admirado o certame, foram projectados os diapositivos coloridos. Nesta modalidade inscreveram-se 14 concorrentes, que entregaram 115 provas, tendo sido admitidas 95 e rejeitadas 20.

Na categoria A (fotografia a preto e branco) inscreveram-se 55 concorrentes, com 230 provas, sendo admitidas 120 e rejeitadas 110. Nesta secção o 1.º prémio, de 1 conto e uma taça, coube a José Nunes Correia; o 2.º, de 500 escudos e uma taça, a Carlos Alberto Silva Granja; o 3.º, de 250 escudos e uma taça, a Fernando Ascenso Seabra; o 4.º, de 150 escudos e uma medalha, a Fernando de Almeida; e o 5.º, de 100 escudos e uma medalha, a João Paulo R. Gil. Foram ainda concedidas 12 menções honrosas.

Nos diapositivos coloridos o 1.º prémio, de 1 conto e uma taça coube a João Paulo Gil; o 2.º, de 750 escudos e uma taça, a Alexandre Granja; o 3.º, de 500 escudos e uma taça, a Américo Augusto Carvalho; o 4.º, de 150 escudos e uma medalha, a António Santos de Almeida Junior; e o 5.º de 100 escudos e uma medalha, a João Paulo Rodrigues Gil. Foram concedidas também 8 menções honrosas.

A exposição encontra-se aberta das 14 ás 19 horas, e das 20 e 30 ás 22 horas.

Os diapositivos voltam a projectar-se nos dias 25 do corrente e 2 de Julho, ás 18 horas, encerrando-se em seguida a exposição, com a entrega dos prémios.

O abastecimento de água

a Vale de Lobos e Pero Pinheiro

Nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Camara Municipal de Sintra, efectuou-se hoje a abertura das propostas relativas ao concurso publico para a segunda fase da empreitada da obra de abastecimento de água a Vale de Lobos e Pero Pinheiro, cuja base de licitação era de 1022 contos.

Ao acto presidiu o visconde de Asseca, que é presidente, não só do Município, mas do conselho de administração daqueles Serviços, acompanhado pelo director destes, agente técnico de engenharia Almeida e Costa, tendo sido abertas e depois examinadas diversas propostas, uma para o total da obra, outras apenas para uma das partes: trabalhos de construção civil e movimento de terras; e fornecimento e assentamento de tubagem.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «Sangue do meu sangue». — (6 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 — «O signo dos Amores» e «Selva» — (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 15 — «Jerry, 1.º turista do espaço» — (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 — «A contra-espionagem» e «A ultima noite de amor». — 17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15 — «A terra dos homens maus» e «A raposa dos mares». — 17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15 — «O moreno audacioso e «A bela estranha» — (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M-A-D (Tel. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

CURSO de Aperfeiçoamento

para Subdelegados de Saúde

Prosseguiram hoje, no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, os trabalhos do XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude.

Proferiram lições esta manhã, os srs. drs. Costa Andrade, que tratou de aspectos da administração sanitária concelhia, e João Tapadinhas, que falou sobre «A Acção do Instituto Maternal nos programas da Saude».

De tarde, os trabalhos estiveram suspensos. O curso prossegue na segunda-feira.

Congresso Internacional do Fogo

A fim de assistir á reunião do Congresso Internacional do Fogo, na cidade de Bad-Godesberg, e tratar de assuntos para a realização do futuro Congresso Mundial do Fogo, a realizar em Lisboa, em 1962, partem na segunda-feira para a Alemanha, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses, o presidente da mesma colectividade, sr. António Moura e Silva, o comandante Joaquim do Nascimento Gourinho e comandante José Brás.

Legião Portuguesa

Realizando-se no próximo domingo ás 10 e 30 no Hipódromo do Campo Grande uma cerimónia comemorativa do XXV Aniversário da criação da Legião Portuguesa á qual assistirá o Senhor Presidente da Republica, a Junta Central solicita a comparência dos legionários de todos os escalões — além daqueles que se encontram em activo serviço que, como tal, foram convocados pelas suas unidades e tomar parte na formatura.

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aberta das 15 à 1 hora

Entrada 2$50

SERVIÇO — PEÇAS — LEGITIMAS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

VOLKSWAGEN

SECÇÕES DE:

- CARROS NOVOS
- CARROS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
- PEÇAS — MECANICA — CARROCERIAS — PINTURA — ELECTRICISTA — ESTOFADOR — ACESSÓRIOS
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 11 (AUTORIZADA VOLKSWAGEN)
- SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO (Revisões) POR EQUIPES ESPECIALIZADAS
- ACESSÓRIOS ESPECIAIS PARA VOLKSWAGEN
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES — CALIBRAGEM DE RODAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (AO AREEIRO)

TELEFONES: 727654-727765-713057

A CIDADE

Alterações do trânsito
na Rua 1.º de Dezembro

Em consequência da evolução dos trabalhos do metropolitano na Rua 1.º de Dezembro, vão ser retirados, nas noites de terça para quarta, de quarta para quinta, de quinta para sexta-feira e, possívelmente, de sexta para sábado, entre as 21 e 45 e as 7 e 30 da manhã, alguns elementos dos passadiços cedidos pelo Ministério do Exército, muito contribuindo essa valiosa colaboração da engeneharia militar para facilitar a obra, não só no seu desenvolvimento, mas principalmente para facilitar o transito.

Durante aqueles trabalhos para a remoção dos passadiços, todo o transito, dirigindo-se do Rossio para os Restauradores, deverá seguir pela Rua das Portas de Santo Antão. Para o transito, entre os Restauradores e o Rossio, durante as horas indicadas, fica sempre assegurada pelo menos uma fila. Admite-se, contudo, a possibilidade de, na noite de terça para quarta-feira, se tornar necessária a interrupção total do transito naquele troço da Rua 1.º de Dezembro. A verificar-se, porém, tal interrupção, não deverá durar mais de 2 horas, entre as 22 e as 24 de terça-feira.

Atenção automobilistas!

Contra as normas do transito verifica-se, com frequência, o estacionamento de veículos nalgumas placas centrais das artérias citadinas, como por exemplo, nas da Avenida 5 de Outubro, junto ao Monumental, e da Avenida da Republica, junto á Avenida Duque de Ávila.

Assim, a Camara Municipal insiste em chamar a atenção dos automobilistas, elucidando-os de que, em caso algum, deverão estacionar os seus carros nas placas que não tenham o sinal de «Parque Autorizado».

Pelos hospitais

COLHIDA MORTAL — No Hospital de São José, onde dera ontem entrada, faleceu o empregado no comércio António José Lameiro, de 17 anos, morador na Avenida 24 de Julho, 82-A, que naquela artéria, foi colhido por um automóvel.

CICLISMO DESASTROSO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com uma perna fracturada, o operário Manuel António Garneira Segurado, de 28 anos, residente na Rua de Macau, lote 5-2.º esquerdo, na Amadora, que, quando seguia de bicicleta, chocou com um automóvel.

CAIU DE UMA MOTOCICLETA — O cortador José Costa Vilarninho, de 27 anos, morador na Rua dos Poiais de São Bento, 2-1.º, quando seguia numa motocicleta, conduzida por um amigo, deu uma queda, ficando contuso na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José. O condutor do veículo nada sofreu.

MOTORISMO INFELIZ — Recolheu ao mesmo estabelecimento hospitalar o jornaleiro António de Oliveira Mendes, de 32 anos, residente na Rua dos Bombeiros Voluntários, letras SN, r./c., esq.º, Amadora, que quando seguia de motoreta, em Lisboa, colidiu com uma camioneta e ficou muito contuso e com escoriações pelo corpo.

Quem perdeu?

Perdem-se e acham-se as coisas mais extraordinárias, que os proprietários deixam por esquecimento em qualquer parte. Na relação dos objectos achados em Lisboa e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), incluem-se, por exemplo um pequeno touro com o ferro M. T. e um cão de raça perdigueira, além dos seguintes objectos: uma camisa de homem, uma roda completa de camioneta, um casaco em malha, de senhora; uma bota de criança, em lã; uma lapiseira, um chapéu de feltro, cinzento, de homem; duas latas próprias para bolachas, um lenço de seda, quatro porta-moedas com determinadas quantias, uma carteira em plástico com o bilhete de identidade do sr. Domingos Tomás Mourinho Franco; uma carteira em calfe preto com fecho «eclair», os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria da Glória e do sr. Pereira Dionísio; a cédula pessoal do sr. João Rodrigues Rebelo; um cinzeiro de metal cromado, um tampão de depósito de gasolina de automóveis, uma tampa de guarnição de depósito de gasolina, e parte de um pára-choques, de automóveis; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Problemas
dos enfermeiros auxiliares expostos ao ministro da Saúde

O ministro da Saude recebeu uma comissão de enfermeiros auxiliares dos Hospitais Civis de Lisboa, Maternidade Alfredo da Costa, Instituto Português de Oncologia e Hospital de Santa Maria.

Pediram os enfermeiros auxiliares ao sr. dr. Martins de Carvalho que lhes seja concedido acesso ao curso-geral de enfermagem. Pretendem também os enfermeiros auxiliares — solicitação que o ministro da Saude prometeu estudar — que lhes seja fornecido alojamento e alimentação mediante o desconto de 5 por cento sobre os seus ordenados, á semelhança do que já beneficiam as enfermeiras auxiliares. Actualmente, os enfermeiros-auxíliares descontam para pagamento apenas do almoço quase o dobro que as suas colegas do sexo feminino para todas as refeições e alojamento. Resulta daí que os enfermeiros- auxiliares recebem um ordenado líquido inferior ao das suas colegas, situação que não deve ter semelhante.

Outro problema exposto ao ministro da Saude é a ausência de férias para os auxiliares de enfermagem estagiários, situação em que chegam a permanecer durante alguns anos.

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O centenário do nascimento de Trindade Coelho
celebra-se hoje em Bragança

As comemorações, de carácter evocador, do centenário do nascimento do grande escritor Trindade Coelho, orgulho da provincia trasmontana como alta figura da Literatura nacional, começam hoje. Em Mogadouro, sua terra natal, haverá, amanhã, data do centenário, uma romagem ao cemitério, onde já repousam os restos mortais do consagrado autor de «Os Meus Amores», trasladados de Lisboa, como noticiámos, para o mausoléu ali erguido por iniciativa da Camara Municipal. Será depois inaugurada a estátua do escritor no Largo Trindade Coelho, seguindo-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene, durante a qual usarão da palavra, entre outros oradores, o chefe do distrito de Bragança e o presidente do Município de Mogadouro.

Na parte das celebrações que assumem carácter festivo, como demonstração do orgulhoso jubilo dos Trasmontanos pela alta homenagem a um dos vultos eminentes da sua provincia, haverá um banquete de confraternização e exibições folclóricas pelo afamado «rancho» regional.

Esta tarde, em Bragança, no Museu Regional do Abade de Baçal, haverá uma sessão evocadora da personalidade e da obra de Trindade Coelho, cujo nome será dado a uma das salas. Ali se inaugura uma valiosa exposição de livros e recordações do grande escritor e a directora do museu, sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Béatholo fará uma conferência intitulada «Trindade Coelho, contista regional».

Assistem a estes expressivos actos, além da nora do autor do inesquecível «In Illo Tempore», sr.ª D. Maria Cristina Trindade Coelho, o chefe do distrito, o prelado da diocese, outras autoridades, entidades diversas e figuras de prestígio intelectual.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal; e com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, os srs. Aventino Fernandes da Silva Laje, António Augusto Alves Sarda e José Rainho da Silva Carneiro.

MULHER MORTA
por um automóvel

AVEIRO, 17. (Pelo telefone).—Cerca das 6 horas da manhã, um automóvel, conduzido pelo rev. Daniel Correia Rama, de 59 anos, vigário da freguesia de Aradas, desta cidade, quando passava pela Rua Capitão Lebre, apanhou na berma a sr.ª Lucinda Maria de Jesus, de 44 anos, casada, residente no lugar vizinho do Bom Sucesso.

Conduzida ao hospital, chegou ali já morta.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, que causou grande consternação naquele lugar e nesta cidade.

Império das Lãs

TECIDOS-NOVIDADES-LISBOA

Praça da Figueira, 5, 1.º andar
Telef. 366603 — LISBOA

SECÇÃO:

CAMISARIA

ÚLTIMAS NOVIDADES EM

CAMISAS SPORT — CALÇÕES DE BANHO
GRAVATARIA — MALHAS — PIJAMAS
ROUPAS INTERIORES

CALÇAS — CASACOS SPORT
BLUSÕES

VISTA COM GOSTO

Visite o IMPÉRIO DAS LÃS

A BOLSA DO CANGURU
UM NOVO LIVRO DE SANTOS FERNANDO

Que grande surpresa!

1 PONTO Fanta

Os apreciadores de FANTA têm agora uma novidade plena de graça: VISTANIMADAS, cheios de vida e cor! Um simples mexer de dedos e logo as imagens se movimentam. Um prazer e encantamento sempre renovados.
Pode-se juntar uma série de 12 figuras. Todos vão ficar entusiasmados.

Beba FANTA verifique a marca no interior da cápsula, junte 3 cápsulas e... pronto, terá uma VISTANIMADA grátis!

Beba Fanta

Engarrafado em Portugal pelo concessionário autorizado
COPOREL — Linda-a-Velha.

COLECCIONE VISTANIMADAS

TRIBUNAIS

O julgamento do espada António dos Santos

Sob a presidência do juiz dr. Pedro de Lima Cluny prosseguiu no 9.º juízo correccional o julgamento do matador de touros António dos Santos, acusado de ter morto intencionalmente, com uma estocada, um touro que lhe coube na corrida nocturna de 24 de Setembro de 1959, no Campo Pequeno.

A audiência de hoje foi preenchida com os largos depoimentos do jornalista Leopoldo Nunes e do sr. D. Bernardo de Mesquitela.

Possivelmente a sentença será lida na próxima segunda-feira de manhã, após os debates.

Dois médicos ilibados de culpa pelo Tribunal da Relação

O Tribunal da Relação absolveu os médicos srs. drs. António Ferreira Cabral Campelo de Lousado e Orlando da Silva Trabula, da acusação de homicídio involuntário na pessoa de um filho do advogado sr. dr. Afonso Baptista de Carvalho. A criança faleceu pouco depois daqueles médicos lhe fazerem uma lavagem ao estômago, no banco do Hospital de São José.

Condenados, na primeira instância, a prisão correccional, com pena suspensa, aqueles clínicos foram agora ilibados de culpa pelo Tribunal da Relação, cuja sentença confirmou também, a absolvição da enfermeira, sr.ª D. Maria do Rosário Parente Lima, envolvida em igual acusação.

A cerimónia do encerramento do ano no Colégio Militar teve alto significado

Com uma cerimónia simples, mas de especial significado, o Colégio Militar encerrou hoje o ano lectivo.

Ás 15 horas, o batalhão colegial, armado e de grande uniforme, com bandeira, guião e fanfarra, formou nos claustros daquela instituição, na presença do director, brigadeiro Pereira de Castro, e subdirector, tenente-coronel Alcide de Oliveira, e do corpo docente. Após a distribuição de galhardetes ao melhor pelotão, do Batalhão Colegial, no corrente ano lectivo, realizou-se a cerimónia de homenagem aos portugueses caídos em combate no Ultramar. Foi conduzido da sala de honra aos claustros o cofre-relicário, onde se guarda terra de todos os lugares de luta no Ultramar. Depois, o professor capitão Jaime da Silva Mota dirigiu a palavra aos alunos. Falou da hora grave que Portugal atravessa, dizendo que á terra do cofre-relicário virá juntar-se a de Mucaba, Negage, Cuimba, Buela, Demba, Ucua, Bembe e Quitexe. Concluiu com um apelo vibrante aos «meninos da Luz» para que vivam com intenso patriotismo estas horas de combate.

Críticas de teatro e cinema

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje as críticas da peça «A grande jornada», no Teatro da Trindade, nem dos filmes que ontem se estrearam nos cinemas Eden, Roma e Condes, o que faremos amanhã.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

O PORTO pelo telefone

Dia da Unidade Alemã

PORTO, 17. — Comemorando o dia consagrado pela República Federal Alemã á unidade da pátria, o cônsul da Alemanha promoveu no Colégio Alemão uma sessão em que se pronunciaram diversos discursos.

Presos para averiguações

Um guarda de serviço no Largo da Trindade notou que dois indivíduos entraram numa cabina telefónica, ali existente, e simulando fazer uma chamada, um deles forçou a caixa das moedas. Por isso, foram presos para averiguações. Trata-se do sapateiro Olindo Ferreira Teles Cabral, de 32 anos, e do operário José Ribeiro Caldas, de 24 anos, que vão ser entregues á Polícia Judiciária.

Assalto a um armazém

O sr. Herculano Moreira da Silva, sócio-gerente da firma António G. Pinto Freitas, com sede no Largo de S. Domingos, queixou-se á Polícia de que os gatunos, depois de arrombarem a porta, entraram no armazém daquela firma, instalado no primeiro andar do prédio 116, da Rua Sousa Viterbo. Dali furtaram diversos artigos no valor de 8500 escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Terras bravias de Montana» e «Barão cigano» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quem ventos semeia...» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O tesouro de Tarzan» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O indiscreto» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem H» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Ultimo tango» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «O garoto do circo» e «Escândalo na 1.ª página» (12 anos).

Tágide

Apresenta

PERELLE

BALLET ETOILE
THE ROLLER'S STAR'S
MARIA DA CONCEIÇÃO

Na Tágide: Conjunto HELIO GREVI
No Palm Beach: Conjunto JORGE MACHADO

(Maiores de 17 anos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste programa as pessoas que jantarem estão dispensadas de mais qualquer consumo

DOMINGO
CHÁ DANÇANTE

NA TÁGIDE: Com atracções: Esc. 25$00
NO PALM BEACH: Sem atracções e sem consumo obrigatório

Palm Beach

Palm Beach

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS», NA BAÍA DE CASCAIS

Almoços — Chás — Jantares
Cocktails — Ceias

Todas as noites musica de dança pelo Conjunto Jorge Machado e as Variedades da «Tágide»

(M/ 17 anos)

CAMPO PEQUENO

5.ª-FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS
SENSACIONAL CORRIDA DE OITO TOIROS DO
EX.mo SR. D. DIOGO PASSANHA

PARA A APRESENTAÇÃO, ESTA ÉPOCA, DO GRANDE E GLORIOSO CAVALEIRO
João Núncio
COM QUEM ALTERNARÁ O CAVALEIRO QUE TÃO BEM ESTÁ MARCANDO A SUA POSIÇÃO
PEDRO LOUCEIRO
SÃO «ESPADAS» NESTA BELA CORRIDA
JOAQUIM BENARDÓ
GRANDE MATADOR DE TOIROS ESPANHOL
E O FINO E VALENTE DIESTRO PORTUGUÊS
JOSÉ SIMÕES

AS PEGAS SERÃO EXECUTADAS PELO AFAMADO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, SOB A CHEFIA DO SR. RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 19, NA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES
Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

VITÓRIA DE SETÚBAL - SPORTING

Almoce no aprazível RESTAURANTE DO PARQUE em Setubal
Parque do Bomfim
RESTAURANTE — ESPLANADA — BAR — TERRAÇO

TEATRO DE DONA MARIA II NACIONAL

HOJE E AMANHÃ ÀS 21 e 45
(12 anos)

MADAME SANS-GÊNE

Que se despede em grande êxito até Outubro
com
MARIANA REY MONTEIRO
E UM GRANDE ELENCO

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Ás 21 e 23 horas no

ABC
A REVISTA POPULAR
DE PÉ ATRÁS...
com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e VICTOR LIMA
á frente de um grande elenco
Amanhã, «matinée» ás 16 horas
(Adultos)

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Para descansar, para almoçar ou jantar, para o seu Chá Dançante, siga V. Ex.ª este itinerário:
AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS — nesta localidade encontrará o maravilhoso

HOTEL VALE DE LOBOS

Jardins — Parques — Piscina — Estância de Turismo e Repouso

A Gerência continua a manter as condições especiais para «DIÁRIAS» e «FIM DE SEMANA»

NO RESTAURANTE
Um serviço de 1.ª ordem a preços reduzidos. Boa ementa e óptimo ambiente

NA BOITE
Todos os domingos, das 16 h. às 20 h.
«CHÁ DANÇANTE»
M. 15 A.

Inform. e Reservas: Telef. 094846 e 094843

CONCHA

Piscina da Praia das Maçãs

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ

Todas as noites música de dança pelo seu Conjunto privativo

Maiores de 15 anos

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA-FRANCA

AMANHÃ AS 17.30
Novilhada dos Triunfadores
Touros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO DURÃO
para
FERNANDO SANTOS
ALEXANDRE DO CARMO
ANTÓNIO DO CARMO

Sombra, 25$00; Sol, 10$00; Galerias, 7$50

Bilhetes á venda nos locais do costume e na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telefone 2 88 23.

Hotel de Turismo da Ericeira

«Varanda do Oceano»

Sábado, 17 de Junho de 1961
— 22 horas —

BOITE

Musica para dançar pelo Conjunto «RITMOS E MELODIAS»
BOA MÚSICA
MUITA ANIMAÇÃO

Serviço especial de CAFETARIA com
CEIAS e MARISCOS
Maiores 15 Anos

Informações e reservas pelos Telef. 25 e 130—ERICEIRA

Flambard

RESTAURANTE
SNACK-BAR
AV. ROMA 46-A — TEL. 778597

COLISEU

TERÇA-FEIRA, 20 — ÀS 21 e 30

4.º CONCERTO SINFONICO DO 5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COM A PARTICIPAÇÃO DA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

SOB A DIRECÇÃO DO NOTAVEL MAESTRO

STANISLAW SKROWACZEWSKY

E COM A CÉLEBRE FLAUTISTA

ELAINE SHAFFER

DUAS EXTRAORDINÁRIAS REVELAÇÕES PARA O PÚBLICO PORTUGUÊS

NO PROGRAMA

OBRAS DE LUTOSLAWSKI, FILIPE DE SOUSA, MOZART, CHOSTAKOVITCH

SÁBADO, DIA 24

5.º CONCERTO SINFÓNICO

DE 1 A 16 DE JULHO
no
Estádio José Alvalade

HOLIDAY ON ICE

NO MAIS DESLUMBRANTE ESTÁDIO O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO!

M/ 12 anos

ARCO IRIS

RESTAURANTE - BAR
Praça do Areeiro, 8 — Tel. 710898

ALMOÇOS E JANTARES
Aberto até ás 2 horas
AR CONDICIONADO

IRENE TUNC

A ESCULTURAL BELEZA QUE SERVIU DE MODELO A

— AFRODITE —

A DEUSA DO AMOR

A VIDA DA MAIS COMPLETA CIVILIZAÇÃO DA ANTIGUIDADE: A VELHA GRÉCIA, COM TODO O SEU FAUSTO, LUXO E PRAZERES BARBAROS CONTRA OS QUAIS SE LEVANTA A VOZ DA ESPERANÇA E DA FÉ!

UM EXC.
MUNDIAL FILMES

2.ª FEIRA

TIVOLI

M/17 ANOS

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Monumental

(Adultos m/17 anos)
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

71.ª REPRESENTAÇÃO

A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

A TIA de CHARLEY

com IRENE SIDRO e RAUL SOLNADO
UM GRANDE ELENCO
DIR. MUSICAL de TAVARES BELO
LUGARES DESDE 5$

ESTUDANTES 10$00 — 7$50

Amanhã á tarde ás 16 h.

AVENIDA

(Adultos m/17 anos)
AS 21.45 H.
ULTIMA SEMANA

82.ª REPRESENTAÇÃO

A DIVERTIDISSIMA COMÉDIA FRANCESA

COM JEITO VAI... VIRGÍNIA

com MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO, ALINA VAZ

● PREÇOS DE VERÃO ●

Amanhã á tarde ás 16 h.

TRINDADE

A's 21.45
(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de
M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do Teatro de Arte e ainda 10 novos actores e 50 figurantes

---

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O ESPECTACULAR BAILARINO AMERICANO

GEORGES HOLMES

ACROBATAS E MALABARISTAS

LES KARREYS

E UMA VOZ PORTUGUESA

GINA MARIA

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00
(Maiores 17 anos)

Boite de Nuit **NINA** Adultos M. de 21 anos

HOJE ESTREIA

FATIYA

(Marroquina)
em interpretações no moderno bailado Francês

No programa

DAVE BERAZER DANCERS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

SÃO LUIZ

Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

a comédia musical

100 HOMENS E UMA RAPARIGA

com Sabine Sinjen e Yehudi Menuhin e a Orquestra Filarmónica de Berlim

---

EDEN

Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos M. 17 anos)

o filme de emocionante «suspense»

A NOITE DOS ESPIÕES

com Marina Vlady e Robert Hossein

Uma história de amor, angustia, suspeita e mistério.

POLITEAMA

Telefone 26305

Hoje, ás 15.15 e 18.15 e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA

CANTINFLAS na famosa farsa

O GENDARME DESCONHECIDO

com Gloria Marin e Mapy Cortés

AVIS

Telefone 47167

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.

Com Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)

ESPLANADA PORTUGALIA

TEL. 24194

21.30 (M. 17 anos)

A ULTIMA IRA

LOUCURA DO ROCK

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Yul Brynner, Mitzi Gaynor e Noel Coward, na célebre comédia

A VIDA É UMA SURPRESA
(«SURPRISE PACKAGE»)

CONDES

Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)

A mais fabulosa aventura de impressionante realismo do herói dos heróis
Technicolor

TARZAN, O MAGNÍFICO

Gordon Scott — Betta St.ª John — Jack Mahoney
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.00, 18.00 e 21.30 (M. 12 anos)

John Mills, Sylvia Sims, Anthony Quayle e Harr Andrews em

TRAIÇÃO NO DESERTO

Um episódio arrebatador da epopeia britanica na 2.ª guerra mundial

---

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

A comédia musical

100 HOMENS E UMA RAPARIGA

com Sabine Sinjen e Yehudi Menuhin

ODEON

Telefone 26280

A's 15.15, 18.15 e 21.30

EXITO TOTAL

EM 2.ª SEMANA da notável comédia de canções e gargalhadas, com os dois ídolos:

Sarita Montiel e Pedro Infante

ENAMORADO

(M. 12 anos)

IMPÉRIO

Telefone 85134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Grande êxito do famoso romance de Vicki Baum

O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

com Michèle Morgan e O. W. Fischer

MONUMENTAL

Telefone 85131

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
5.ª SEMANA TRIUNFAL

SOMBRAS BRANCAS

com Anthony Quinn e Yoko Tani
Agora aos preços normais

ROMA

Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

A NOITE DOS ESPIÕES

Um tema que apresentará controvérsia, apresentado num tema revolucionário, c/ Marina Vlady e Robert Hossein.

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(Maiores de 17 anos)

ESCANDALO NA SOCIEDADE

com Natalie Wood

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)

OS TRÊS ETC... DO CORONEL

OS AMANTES DE SALZBURG

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

21.30 (M. 17 anos)

CAVALHEIROS DE INDUSTRIA

A VERDADE E O MEDO

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 h
(M. 17 anos)

10 000 QUARTOS DE CAMA

UMA AVENTURA EM PARIS

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)

OS COSSACOS

com Edmund Purdom

CERRADO

Telefone 90417

A's 21 (M. 12 anos)

O SARGENTO NEGRO

TEU PARA SEMPRE

SÓ MAIS DOIS DIAS DO CIRCO ARRIOLA - PARAMÉS

Na Praça de Espanha
Metropolitano de Palhavã

HOJE às 22 h. e AMANHÃ, MATINÉE às 16 h. e 30

Para crianças desde os 6 anos

Bilhetes á venda no Largo de S. Domingos, junto á igreja e no Circo

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

Sp. Lourenço Marques - Belenenses

o único jogo marcado para Lisboa

O Sporting desloca-se ao Campo dos Arcos

Verificada a vinda do Sporting de Lourenço Marques, a «Taça de Portugal», a partir do próximo dia 22, data do unico jogo da 2.ª mão atrasado dos quartos-de-final, adquirirá regularidade na sua sequência de maneira a atingir a final no dia 9 de Julho.

Já não era sem tempo, pelo menos tendo em atenção não só os interesses dos clubes, como os do próprio torneio. O adepto sente indiferença quando um acontecimento carece de ritmo. Ora, a «Taça» de 1961 tem sido uma prova quase desprezada, muito embora de todos os lalos se reconheça a insistência nos erros e o que é pior a certeza de que os mesmos são inevitáveis.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros, nos campos dos primeiros, ás 16 horas:

V. Setubal - Sporting
F. C. Porto - Sacavenense
Leixões - União do Funchal
Sp. Lourenço Marques - Belenenses

O ultimo jogo é relativo á primeira mão. A repetição, como se sabe, está aprazada para o dia 22, no Restelo, ás 22 horas.

* * *

Em face dos resultados já registados, é considerada como quase certa a qualificação do F. C. Porto, Leixões e Sporting, visto as vantagens de golos — quatro a favor dos «portistas», dois dos matosinhenses e três dos «leões» — serem difíceis de anular, principalmente no que respeita aos clubes portuenses que agem como visitados.

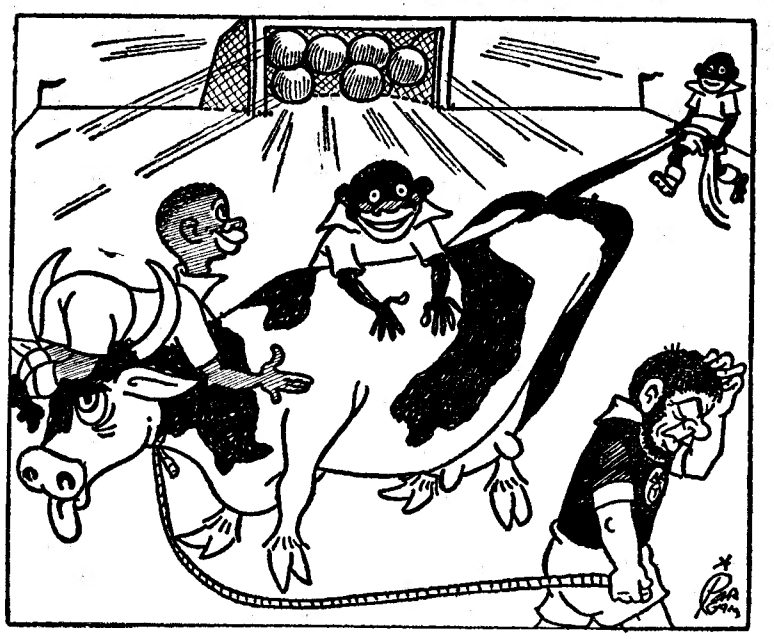
Os setubalenses, que deixaram boa impressão quando actuaram em Alvalade, terão na memória a eliminação do Benfica, mas desta vez não é crível que a categoria de honra do Sporting imite a reserva dos «encarnados».

O Sacavenense limitar-se-á a lutar com a dignidade requerida. Muito já fez.

Os funchalenses serão, como sempre, adversários animosos, mas sem possibilidades de suplantarem a maturidade técnico-táctica dos leixonenses.

Por ultimo, a presença dos moçambicanos, a quem os desportistas continentais saudam efusivamente, traz consigo a incógnita de se avaliar qual a valia actual do futebol laurentino no concernente a acção global. Por outro lado, a sensacional «revelação—Eusébio» aguça o apetite. A curiosidade, naturalmente, levará ao Estádio «José Alvalade» — recinto escolhido pelos ultramarinos por pertencer ao clube-sede — muita gente. E' que pode acontecer surgir uma unidade digna de figurar na esteira de Juca, Wilson, Matateu, Costa Pereira, Coluna, Vicente, etc.

O atractivo é como um cartão de visita deveras tentador.



Os moços brasileiros fizeram uma pega valente...

ATLETISMO

Vinte e seis atletas seleccionados

para o encontro com a Espanha, em juniores

A campanha internacional de atletismo está em pleno desenvolvimento. Hoje, ao cair da tarde, disputar-se-á o França C-Portugal, em Toulouse; nos dias 24 e 25 do corrente, Lisboa verá o Portugal-Espanha, em juniores, e em 29 e 30 de Julho, também em Lisboa, efectuar-se-á o encontro com os espanhois, mas na categorias de seniores.

O conselho técnico da Federação, á frente do qual se encontra o eng. Pires Ventura, que voltou a exercer cargos directivos depois de uma ausência de largos anos, de acordo com a direcção, elaborou a seguinte selecção para o encontro que se disputará na próxima semana, na pista do Restelo ou de Alvalade, independentemente de qualquer alteração a realizar, motivada pelas provas que se efectuam, amanhã, com o fito de observar outros atletas.

Os atletas seleccionados foram os seguintes:

100 e 200 m. — Jorge Soares (U.) e Carvalho Gonçalves (Sp.); *400 m.* Rogério Gonçalves (Sp.) e Augusto Vilela (F. C. Porto); *800 m.* — Miguel Jesus (Sp.) e João Nogueira (Bf.); *5000 m.* — Manuel de Oliveira (Sp.) e Manuel Marques (Sp.); *110 m. barreiras* — Cumura Imboáa (Bf.) e Pedro de Almeida (Sp.); *400 m. barr.* Cumura Imboá (Bf.) e Jorge Coelho (Sp.); *3000 m. obst.* — Carlos Tavares (Bf.) e Manuel Almeida (Bf.); *4×100 m.* — Carvalho Santos (Sp.), José Aguiar (Bf.), José Pereira (Bf.) e Jorge Soares (U.).; *4×400 m.* — Miguel Jesus (Sp.), Jorge Coelho (Sp.). A. Vilela (F. C. Porto) e Rogério Gonçalves (Sp.); *Altura* — Julio Fernandes (Sp.) e Hélio Andrade (Sp.); *Vara*—Pedro de Almeida (Sp.) e José Henriques (Bf.); *Comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.) e Julio Fernandes (Sp.); *Triplo salto* — Hélio Andrade (Sp.) e Rogério Soromenho (Bf.); *Peso* — Manuel Goulão (Bf.) e Pedro de Almeida (Sp.); *Disco* — José de Matos (A. S.) e Manuel Goulão (Bf.); *Martelo* — Pedro Freitas (Bf.) e Galvão Melo (A. S.); *Dardo* — José Matos (A. S.) e Valdemar Novoa (F. C. Porto); *1500 m.* — M. Oliveira (Sp.) e António Martins (Bf.).

Ao todo foram, portanto, já seleccionados 26 atletas, pertencendo 10 ao Sporting, 11 ao Benfica; 2 á Académica de Santaréb; 2 ao F. C. do Porto e 1 ao Universitário.

O programa que já foi elaborado de comum acordo com os espanhois ficou assim ordenado: *Sábado* — 24-6-61 — ás 17 horas: 400 barr.; peso; altura; 200 m.; 800 m.; 5000 m.; disco; comprimento; 4 × 400 metros. *Domingo* — 25-6-61 — ás 17 horas: 110 barr.; dardo; triplo-salto; 100 m.; 400 m.; 1500 m.; 3000 obst.; vara; martelo e 4×100 metros.

Foram chamados a prestar provas os seguintes atletas: *vara* — J. Rapazote (U.); A. Duarte e A. Pinela (Bf.); *Peso* — Carlos Garropa (U.) e Alberto Quadrio (Sp.); *Disco* — Reis Santos (U.); António Trindade (Bf.); Carlos Caladas (U.); *Dardo* — Sena Belo (U.), Vasco Mendes (Sp.) e Valdemar Novoa (F. C. Porto).

PROVAS DA F. P. F.

VILA REAL e SEIXAL

na final da III Divisão

No programa de jogos que a F. P. F. elaborou para amanhã, o desafio Vila Real-Seixal, que o juiz portuense Clemente Henriques arbitrará, em Coimbra, ocupa um lugar á parte. E' que se trata da final do campeonato nacional da III Divisão — portanto, um jogo que vale um título.

A previsão quanto ao vencedor é muito difícil senão impossível. E essa incerteza muito valoriza o despique. Se a maior experiência das equipas pode ser decisiva, então, é de admitir que a vitória se incline para os trasmontanos; mas os seixalenses têm feito excelente época e estão bastante moralizados. A perspectiva é, pois, de uma partida ardorosamente disputada. Que ganhe o que mais o merecer são os nossos votos.

Jogo de competência I/II Divisões...

A «poule» dos jogos de competência I/II Divisões tem amanhã a sua 3.ª jornada, concluindo-se, portanto, a primeira volta. O Salgueiros defronta o Lusitano de Evora e o Farense joga contra a Oliveirense. Quer dizer, no Porto, estarão frente a frente as duas equipas da I Divisão, enquanto em Faro se enfrentam as da II Divisão. Relativamente ao despique entre os que pretendem defender um lugar entre os maiores adivinha-se luta equilibrada; entre os que pretendem conquistar um lugar acreditamos mais no êxito dos algarvios.

...e II/III Divisões

O outro torneio de competência — II/III Divisões— desdobrado em dois — grupo Norte e grupo Sul — caminha a par e passo com aquele a que acima nos referimos.

Para amanhã estão previstos os desafios seguintes:

Grupo Norte — Gil Vicente-Ginásio de Alcobaça e Sporting de Espinho-S. C. Vianense.

Grupo Sul — Cova da Piedade-Estoril Praia e Silves-Lusitano de Vila Real.

As «poules» estão a decorrer com interesse e a jornada de amanhã deve manter-se dentro desse sistema.

HÓQUEI EM PATINS

Empate do Cascais

no recinto do Campo de Ourique

Disputaram-se ontem, os encontros da quarta jornada do campeonato do Sul, de hóquei em patins.

Os resultados foram os seguintes:

Oeiras, 7-Mundet, 1
Sporting, 3-Lisgás, 2
Sintra, 2-F. Benfica, 1
Cuf, 2-P. Arcos, 0
Benfica, 5-V. Franca, 0
C. A. C. O., 2-Cascais, 2

O primeiro acontecimento de realce é o empate verificado em Campo de Ourique, aonde foi o Cascais, até ao presente sem triunfos conquistados.

Beneficiou, porém, o «team» de Bernardino da circunstancia do Paço de Arcos ter perdido no Barreiro, na sempre dificil partida com os cufistas.

Registe-se ainda a vitória pela margem mínima conseguida pelo Sporting no rinque do Futebol Benfica, pois tem o seu interditado com dois jogos, ante o esperançoso Lisgás; o mesmo sucedeu ao Sintra, na sua pista, contra o Futebol Benfica, em igualdade de pontos, no fim da tabela classificativa com o Vila-franquense.

Os campeões defrontaram os vila-franquenses e o seu triunfo foi amplo. O mais lato, contudo, foi o obtido pelos oeirenses sobre os seixalenses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	4	—	—	19- 9	12
Benfica	4	3	1	—	16- 8	11
Sintra	4	3	—	1	21- 9	10
Cuf	4	3	—	1	10- 6	10
C. A. C. O.	4	2	1	1	11- 9	9
Oeiras	4	2	—	2	10- 9	8
Lisgás	4	2	—	2	12-10	8
P. Arcos	4	2	—	2	13-14	8
Mundet	4	1	—	3	12-19	6
Cascais	4	—	2	2	6-12	6
F. Benfica ..	4	—	—	4	5- 9	4
V. Franca...	4	—	—	4	3-23	4

PROVAS DA A. F. L.

OS 12 DESAFIOS DE AMANHÃ

De domingo para domingo, a actividade dos filiados da A. F. L. diminui. Assim, a jornada de amanhã comporta, apenas, 12 encontros, respeitantes a três provas, como adiante se verá. Teremos, portanto:

«Distrital» da 3.ª Divisão — 8.ª e antepenultima jornada da 2.ª fase: 1.º de Dezembro-Camarate, em S. Pedro de Sintra; Bucelenses-U. Algés, em Bucelas; Belas-Tojal, em Belas — todos ás 16 horas.

Prova Distrital de Principiantes — 17.ª jornada — *Série A* — S. L. Olivais-Desp. Olivais, nos Olivais; Sacavenense-U. Povoense, em Sacavém; Alhandra-Belenenses, em Alhandra — todos ás 10,30 h.; Sporting A-Vilafranquense, em Alvalade, ás 10,45 h.

Série B — Sporting B-Atlético, em Alvalade, ás 9,30 h.; Benfica-Casa Pia, na Luz; Palmense-Algés, em Palma; Toriense-1.º de Dezembro, em Torres Vedras — todos ás 11 h.

«Taça de Lisboa» — Desempate da III eliminatória: Loures-Palmense, em Moscavide, ás 17 horas.

TAP

ADMISSÃO DE PILOTOS

Com vista à próxima expansão da rede de linhas aéreas da TAP, e á entrada em serviço da sua frota de aviões a jacto, está aberta a inscrição até 24 do corrente mês para um curso de pilotos que desejem servir nesta Companhia.

São admitidos à inscrição todos os indivíduos com qualquer experiência de voo e que tenham completado pelo menos o 3.º ciclo dos liceus (alínea F) ou equivalente.

Os inscritos ficam sujeitos a selecção médica e psicotécnica, nas condições que a TAP julgar convenientes.

São condições de preferência a maior experiência de voo, o melhor nivel de habilitações técnicas e a menor idade.

Os interessados deverão dirigir-se a partir do dia 7 do correntes à sede da TAP, em Lisboa (Divisão do Pessoal) ou às suas Delegações nas cidades do Porto, Luanda, Lourenço Marques e Beira, a fim de preencherem as fichas de inscrição.

Aos menores de 21 anos exige-se a devida autorização paterna.

Actividades da M. P.

Campeonato de aeromodelismo

Com a presença de 53 filiados da M. P., representando as Divisões de Braga, Vila Real, Porto, Viseu, Coimbra, Lisboa, Setubal, Évora, Portalegre e Faro, apurados nas fases distritais, realizam-se amanhã as provas do Campeonato Nacional de Aeromodelismo da Mocidade Portuguesa, a que concorrem as classes «Jaguar», «Dragão», «Flamingo» e livre, em voo livre, e a classe «Arvéola», em voo circular.

O Campeonato Nacional de Aeromodelismo da M. P. disputa-se em duas fases: a primeira, das 9 ás 12 horas, nas pistas do Aeródromo de Alverca; a segunda, no mesmo lia das 15 ás 20 horas, na pista de voo circular do Aeroporto de Lisboa.

Torneio de esgrima

A Liga dos Antigos Graduados da M. P. organiza amanhã, ás 9 horas, no Centro Espanhol, uma prova de esgrima para disputa da taça «Maciel Chaves».

«Atleta amador será todo o desportista que exerça uma ocupação que não seja desportiva»

— definição que parece ser susceptível de ir a ser aprovado pelo C. I. O.

ATENAS, 17 — O príncipe herdeiro Constantino da Grécia, inaugurou solenemente a 58.ª sessão do Comité Olímpico Internacional. E' a primeira vez na história dos jogos que um campeão olímpico preside á cerimónia inaugural do C. I. O. Como se sabe, o príncipe Constantino ganhou um medalha de ouro, em Roma, o ano passado. O futuro soberano helénico pôs em relevo a necessidade de defender a tradição de competição amigável e desinteressada dos Jogos Olímpicos.

«E' de suma importancia — afirmou — que os Jogos Olímpicos, em vez de se transformarem em campo de batalha secreto das nações, continuem a ser lugar de reunião amigável e honesta rivalidade». Quanto ao presidente do Comité, Avery Brundage, insurgiu-se contra os políticos que esquecem que os jogos são competições entre indivíduos e não entre nações e afirmou que o nível de um país não depende dos resultados obtidos por um grupo de atletas bem treinados.

Um dos dirigentes do C. I. O. disse que parece estar para breve a solução acerca da definição de amadorismo. Acrescentou que possívelmente será considerado amador «todo o desportista que exerça uma ocupação que não seja desportiva». E' de esperar que o C. O. I. aceite esta definição, apesar da oposição da Russia e dos países do Leste, que pretendem mais ampla definição. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Em Leiria, á noite, meias-finais da «Taça de Portugal»: Sporting-Benfica e F. C. Porto-Académica.

GINÁSTICA — O Pedrouços realiza, ás 21 e 30 horas, no seu rinque de patinagem, um sarau ginástico para encerramento das suas classes. Colabora a classe de meninas de ginástica ritmica do Campolide Atlético Clube. Após a exibição das classes do Pedrouços serão entregues distintivos de assiduidade e será prestada homenagem ao prof. Ennes Ferreira.

HANDEBOL — «Regional» da Divisão de Honra: Madre de Deus-Belenenses, Técnico-Benfica e Monte Pedral-Sporting.

HOMENAGEM — O Atlético Clube do Cacém homenageia, ás 22 horas, no decorrer de uma festa, o seu massagista Felisberto Augusto.

HÓQUEI EM PATINS — 4.ª jornada do «Regional» da 2.ª Divisão: Estremoz-Física, Secil-Salesiana, Belenenses-Parede, Queluz-Algés e Azeitonense-Sporting de Torres.

«Regional» de Juniores: Oeiras-Cascais e Sporting-Algés.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ATLETISMO — Provas de apuramento para a selecção nacional de juniores, no Estádio de Alvalade, ás 10 horas.

—Reunião para sócios e simpatizantes, no Restelo, ás 10 horas.

CICLISMO — Prova da Rampa da Calçada do Monte, para independentes e amadores.

DESPORTO CORPORATIVO — Conclusão do campeonato de futebol da II Divisão da F. N. A. T., com o encontro Diogo d'Ávila - C. G. Depósitos.

ANDEBOL DE SETE — Torneio de reservas: Técnico - Benfica e Sporting - Belenenses, no Restelo.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional de juniores: Série A — Benfica A - Salesiana, Benfica B - Paço de Arcos e Física - C. U. F. Série B — C. Ourique B - Sintra, Parede - Fut. Benfica, Mundet - Azeitonense e C. Ourique A - Cascais.

GINCANA — Em Alenquer, gincana de automóveis, organizada pelo Sporting Alenquer e Benfica.

NATAÇÃO — Festival do aniversário do S. A. D., na piscina de Algés.

TIRO AOS PRATOS — Torneio da A. E. F. D., no campo da praia de Santa Cruz, ás 10 e 30 horas.

Um festival de Natação

na piscina de Algés

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 noras, na piscina do Sport Algés e Dafundo, o anunciado festival de escafandria e natação, com barbatanas, promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

O programa constará do seguinte:

I — **Natação com barbatanas** — 200 m. mariposa, 400 m. «crawl», 7×33 m. «crawl», 3×66 m. estilos e 33 m. livres — infantis.

Nas principais provas participarão alguns dos grandes nomes da nossa natação, desejosos de se medirem nesta nova modalidade.

II — **«Water-Polo» com barbatanas** — Este numero deve proporcionar um espectáculo deveras emocionante dado os jogadores usarem barbatanas, pelo que a velocidade é muito maior. E' a primeira vez que em Portugal se disputará um jogo de «Water-Polo» nesta modalidade.

III — **Demonstração de escafandria** — Esta parte do espectáculo consistirá numa extraordinária demonstração das possibilidades dos modernos escafandros autónomos.

Trinta e cinco escafandristas, incluindo cinco senhoras, empunhando lanternas submarinas, evolucionarão debaixo de água, tendo préviamente sido apagadas as luzes da piscina, num espectáculo verdadeiramente deslumbrante.

Maria Ester Bueno atacada de icterícia

não pode concorrer nos torenios de Wimbledon

WIMBLEDON (Inglaterra), 17.— Anuncia-se que a tenista brasileira Maria Ester Bueno e a norte-americana Darlene Hard, comunicaram que não participam nos campeonatos de ténis, de Wimbledon em consequência de terem sido acometidas de um ataque de icterícia em Paris. (A. N. I.).

Seis iates de cruzeiro

largaram esta manhã para a regata oceânica Belém - Berlengas - Cascais

Em disputa do troféu «Salazar», seis iates de cruzeiro largaram hoje, ás 9 e 30, de Belém para a tradicional regata de rondagem das ilhas Berlengas. No cais, como de costume, juntaram-se muitos amadores da vela e pessoas de família dos tripulantes dos barcos que partiram. Os primeiros, roídos de amargura por não poderem participar e as segundas para levarem o seu adeus amigo aos que partiam, todos se manifestaram na ocasião da largada, feita a hora prefixa, por indicação dos dois membros do juri, srs. dr. António Meneses e Américo Bettencourt.

A partida fez-se quase sem vento, seguindo os barcos a caminho da barra arrastados pela vasante.

Largaram os seguintes iates: «Foxhound», de Ernesto de Mendonça; «Whisper», de Alexandre Black; «Antares», de Leland Gilbert; «Binker», do conde Stucky de Quay; «Minx of Malham», do eng.º Potier Godinho; e «Manita», o novo barco do eng.º Moniz Galvão, cujas qualidades são ainda uma incógnita, aguardando-se, nos meios náuticos, com a maior curiosidade, a sua prova nesta regata.

E' possível que os barcos mais velozes venham a rondar o Cabo da Roca antes de se fazer sentir, com violência, a *nortada* que costuma soprar a partir do meio da tarde. Se assim acontecer, é provável que façam uma regata muito rápida, pois aproveitariam a maior intensidade do vento já no regresso a Cascais, se conseguissem rondar a Berlenga e as Estelas por volta da meia noite de hoje.

No entanto, a grande incógnita é ainda, e como sempre, o vento. Tudo dependerá da sua direcção e força, de se navegar em mar cavado, encrespado ou chão.

Como é natural, os barcos menos andejos só deverão chegar a Cascais a meio da tarde de amanhã.

OFERTA Det

panos de PÓ

Macios...
Práticos...
Modernos...

Apenas por 2$50 obtenha no seu fornecedor um excelente pano de pó entregando 1 tampa* do pacote gigante (2 dos grandes ou 3 dos médios).

DET mantém a sua sensacional oferta de meias SABRINA com e sem costura

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal»

Branco é... Det o lavou!

O abastecimento de carne

e as soluções adoptadas para o garantir sem gravame para a economia nacional

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários pede-nos a publicação do seguinte:

«A propósito das importações de carne com que suprimos os nossos «déficits», vieram ultimamente a publico nos jornais certos reparos por não se ter estimulado convenientemente a produção nem recorrido mais intensamente a Angola e aos Açores como fontes de abastecimento.

As importações sempre se têm processado sem prejuizo da colocação dos gados de produção nacional, mantendo deste modo carácter meramente supletivo. Com efeito, independentemente da garantia de escoamento da oferta continental, os excedentes dos Açores nunca deixaram de ser absorvidos por Lisboa.

Quanto ao Ultramar, o escoamento para o Continente das suas disponibilidades tornou-se, na verdade, mais difícil com a supressão do transporte do gado em vida por motivos de ordem sanitária. Mas está-se presentemente a caminho de solucionar o problema através do congelamento da carne na origem, em instalações adequadas, embora entretanto se houvesse tentado a utilização dos frigoríficos dos próprios navios das carreiras, infelizmente sem resultados satisfatórios.

Em abono da preferência dispensada á carne de proveniência ultramarina, cabe dizer que nunca se perdeu qualquer oportunidade de a canalizar para o Continente, mesmo á custa de prejuizos superiores aos suportados com a importação do estrangeiro.

Corrobora este facto o contrato recentemente firmado com uma das empresas interessadas no fornecimento de carne angolana, com a qual se acordou preço que supera em cerca de 15 % os que têm sido praticados nas compras ultimamente feitas ao estrangeiro, discriminação justificada pelo desejo de proteger a produção nacional.

Reconhece-se, contudo, que as soluções adoptadas em Angola para o problema da exportação de carnes, não satisfazem ainda cabalmente, sobretudo ao ter-se em conta o aproveitamento do seu vasto potencial produtivo, para cuja efectivação constitui instrumento indispensável uma conveniente rede de matadouros e frigoríficos.

Espera-se, porém, que muito brevemente se instale em Angola uma moderna industria de preparação e congelamento de carnes em zonas já escolhidas do ponto de vista pecuário, empreendimento com que se poderá encarar, então, á escala correspondente ás reais possibilidades daquela nossa província, o verdadeiro fomento da produção de carne no Ultramar.

No próprio arquipélago dos Açores, as entidades interessadas no seu desenvolvimento económico, não têm descurado os problemas suscitados pela colocação oportuna dos excedentes de gado e pela expansão da produção; mas a complexidade com que esses problemas se apresentam devido á mobilidade de certos dos seus dados, á dispersão geográfica da produção e ao volume dos investimentos requeridos pela solução «frigorífica», que envolve a construção de multiplas unidades, não consentiu que se caminhasse, neste aspecto, com a rapidez que a todos agradaria.

Vários são os obstáculos que têm dificultado o desenvolvimento de uma acção pertinente em matéria de fomento, muitos são os factores técnicos e materiais que a condicionam, lenta é a resposta a esperar neste campo, mas de entre tudo interessa considerar aqui o aspecto do preço final do produto. E' sabido ser o preço da carne, em qualquer país, sensívelmente mais elevado do que no nosso.

Não é possível assentar uma política de fomento pecuário, como de resto qualquer política de fomento agrícola, senão em preços remuneradores. Neste caso, porém, os preços tidos como remuneradores atingem valores que rápidamente tornariam a carne um produto de luxo, só acessível a escasso numero de pessoas.

Por força destas razões, o sr. secretário de Estado do Comércio já anunciou para breve o novo regime de comercialização das carnes, ao qual a Administração consignará a verba anual de 100 000 contos destinada, especialmente, a subsidiar directa e indirectamente, a produção nacional como um dos passos fundamentais para o desenvolvimento económico no campo pecuário, como o pretende a Lavoura e o exige a interesse da Nação. Aliás, já no presente regime, o abastecimento com gado nacional acarreta encargos que, em 1960, ascenderam a cerca de 30 000 contos.

Finalmente, enquanto se estiver perante a realidade de um «déficit» de carne, serão sempre desejáveis as manifestações de interesse pelo nosso mercado por parte dos países exportadores, uma vez que a concorrência assim estabelecida só nos pode beneficiar, pela redução do dispêndio de divisas e dos prejuizos resultantes da diferença entre os preços internos e os da compra da carne. E também não se vê que possa ofender os interesses do País, o facto dos exportadores chamarem a atenção do publico para a qualidade e modo de conservação das carnes que fornecem, o que terá, pelo menos, a vantagem de criar entre nós um mercado de qualidade, que satisfaça, inclusivamente, as exigências do turismo e abra á produção nacional a possibilidade de mais tarde vir a ocupá-lo».

Fernanda Botelho, entre Joaquim Paço d'Arcos e o dr. Borges de Castro, ao receber das mãos deste o Prémio Camilo Castelo Branco

Fernanda Botelho

recebeu hoje num almoço o "Prémio Camilo Castelo Branco"

Fernanda Botelho, a romancista nata, a admirável psicóloga que, com três obras de ficção notáveis — «Angulo Raso», «Calendário Privado» e esta sua ampla e irónica «A Gata e a Fábula», situou a poesia, a angustia e a consciência crítica da existência o seio do quotidiano e do concreto por excelência — viu-se hoje rodeada de amigos, colegas e admiradores no almoço de homenagem e confraternização que lhe ofereceram os escritores portugueses, para a entrega, que lhe foi feita, do montante do Prémio Camilo Castelo Branco, brilhantemente ganho com aquele seu ultimo livro referido.

Presidiu ao almoço, que se efectuou no Hotel Mundial, o presidente da Sociedade dos Escritores, Joaquim Paço d'Arcos.

Em nome do Grémio dos Editores e Livreiros, entidade á qual se deve o valor material do Prémio, concedido por aquela Sociedade, usou da palavra o dr. Borges de Castro, que saudou Fernanda Botelho e pôs em relevo o significado deste galardão, o mais prestigioso da vida literária portuguesa. Evocou ainda a figura e palavras do dr. Jaime Cortesão quando da concessão do primeiro Prémio Camilo Castelo Branco.

Seguidamente, Joaquim Paço d'Arcos, agradecendo por vez ao Grémio o contributo generoso que tornou possível esta realidade estupenda que é o Prémio Camilo Castelo Branco, como incentivo á actividade do espírito e á criação romanesca cumprimentando também os membros do juri ali presentes, prof. Prado Coelho, dr. Mário Dionísio. David Mourão-Ferreira, e os ausentes dr. João Gaspar Simões e Oscar Lopes, disse:

«Que admira, Fernanda Botelho, que a sua geração tenha sido a mais mortificada das três? e aquela que á sua frente tinha um vazio maior? A angustia dessa geração, as suas interrogações, grandes ou pequenos problemas, fixou-os Você em três romances que são três pequenos problemas, fixou-os Você em três romances que são três marcos da sua ascensão literária: «O Angulo Raso», «Calendário Privado», «A Gata e a Fábula». A poetisa das «Coordenadas Líricas» ergueu-se a romancista vigorosa, possuidora de um estilo vivo e pessoalíssimo, moderno e vibrátil, e duma técnica hábil e convincente. E quando digo que se ergueu, eu não menosprezo a sua estreia poética. Mas o seu destino é o de romancista. Não sei em que sofrimentos o argamassou. Mas pelo menos naquela vasta compreensão dos sofrimentos e das inquietações dos humanos que é dom imprescindível do romancista. Sem ele, este não passa dum fazedor de histórias. Com ele, é um recriador de mundo. E o seu mundo, mesmo quando Você, em frieza intelectualizada, parece motejar dele, é um mundo vivo, no comportamento das personagens, no sabor das cenas, tal como só um romancista de raiz o poderia erguer.

Mais adiante acrescentou:

«A romancista do nihilismo irónico imprimiu um «happy end» ao livro que nos ofertou. Deixe-me tirar desse facto o ensinamento valioso que ele contém. Porta-voz de uma geração á qual os homens só facultaram a desesperança, sobre as ruinas do mundo de ontem, Você e os que surgiram no torvelinho das guerras e na confusão de todas as negações, proclamam ainda, com a vossa límpida voz, com a vossa dolorida voz, o direito singelo, humilde direito á esperança. Bem haja, Fernanda Botelho!».

Falou em seguida o dr. Mário Dionísio, em nome do juri, referindo-se á influência do Prémio entre o publico e nos escritores e afirmando que sempre e só o critério de qualidade tem presidido á escolha das obras eleitas. Tal atitude nem sempre é devidamente compreendida, num meio em que a independência é, por vezes, mal aceite por quem pratica a política de grupo e de influência. Fez também o elogio de Fernanda Botelho e da sua escrita rigorosa de romancista.

A homenageada agradeceu o prémio em palavras simples, dizendo que ele lhe serviria de estímulo para novo impulso da sua criação.

O prémio foi entregue a Fernanda Botelho pelo dr. Borges de Castro.

Vão ser in

as cin

filhas da pob

que vivia

A maneira como tem decorrido este caso do Bairro das Santas Martas, para o qual o nosso jornal chamou a atenção do publico, vem confirmar o que a prática cabalmente demonstra: que há todo o interesse em apresentar os problemas, quando encarados com honestidade, e vontade de os solucionar. Regozija-se, pois o «Diário de Lisboa pelo aspecto que o caso tomou. Além do interesse manifestado pelos nossos dedicados leitores — uma das facetas mais relevantes do problema —, revelando que o amor, a compreensão e o espírito de solidariedade pelo próximo, permanecem nos corações, saliente-se a boa vontade manifestada pelas entidades oficiais que colaboram com o «Diário de Lisboa».

Esta manhã, trocámos impressões com o director do Instituto Nacional de Assistência á Família, sr. dr. José Joaquim Romano Castro, cujo espírito fraterno e solidário sempre se nos tem manifestado. Tratou-se do problema do internamento das crianças, como unica solução humanitária para a angustiosa situação dessa família infeliz. O sr. dr. Joaquim Romano Castro, amabilíssimo e amplamente interessado no caso, logo providenciol no sentido desejado, e esperamos que depois de amanhã esse aspecto da situação angustiosa da pobre gente esteja assim resolvido.

Entretanto, o homem que abandonara a família — diz-se que para procurar emprego — regressou, esta manhã, a casa e está junto dos filhos. Também as assistentes sociais do Instituto de Assistência á Família iniciaram hoje indagações no local, para conhecerem as características dessa família e procurarem as soluções mais justas e eficientes.

Recebemos, hoje, mais géneros alimentícios, enviados pelos nossos dedicados leitores, que encobrem o gesto de solidariedade sob o ano-

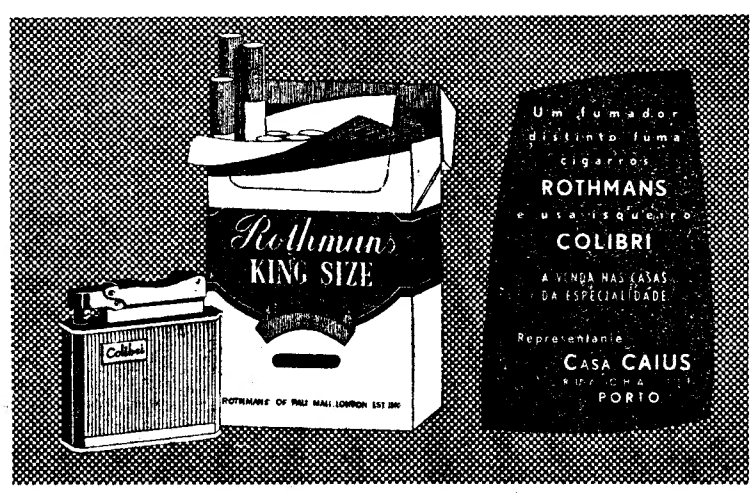
«RELATÓRIO

sobre as carreiras médicas»

A assembleia geral da Ordem dos Médicos (constituida por delegados das Secção Regionais de Lisboa, Porto e Coimbra) reune-se hoje, á noite, na Sala do Conselho da Ordem, para apreciação do «Relatório sobre as carreiras médicas», documento cuja condensação o «Diário de Lisboa» está a publicar. Presidirá o sr. prof. dr. Aleu Saldanha.

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje o sétimo e ultimo artigo de divulgação do «Relatório sobre as carreiras médicas», o que faremos depois de amanhã.

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro



DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

Se amanhã for passear pelos arredores de Lisboa almoce no «CONCHA» — Piscina da Praia das Maçãs e jante no «PALM BEACH» na Praia da Conceição, em Cascais.

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

CAP
«A CONFID
E FILIAL NO POR
QUE COLOCA DI
PRIEDADES, AO
AOS ANOS. É D
EFICIÊNCIA DA T
TRATAMOS I
ETC., NADA COBI

A
Ros
Telef

ternadas

co crianças

e doente numa barraca

nimato, e um divã, oferta da sr.ª D. Maria Lucília.

Assim, mais uma vez, o «Diário de Lisboa» rejubila com a solução de um problema de solidariedade humana levantado nas suas colunas, mercê do generoso interesse dos seus leitores e da compreensiva atenção das entidades oficiais.

No Hospital de Santa Maria continua em tratamento a mãe das crianças, á qual o Centro de Assistência Social do referido estabelecimento de saude prestará todos os cuidados requeridos.

Os trabalhos do Congresso Internacional de Medicina de Seguros

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, as sessões de trabalhos do 7.º Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida, na aula magna da Faculdade de Medicina.

A sessão da manhã principiou ás 9 horas, sob a presidência dos srs. dr. Segura Corruchano e prof. Corsi, para exame do 3.º tema do congresso — «O prognóstico das afecções da vesícula biliar, incluindo o da colecistectomia». Foram relatores os srs. drs. Hermann Steinitz, Y. Deloyers, G. Delcrix e E. Jacobs, e depois de apresentadas várias comunicações, efectuou-se um debate em que intervieram diversos congressistas.

De tarde, sob a presidência dos srs. drs. E. Tanner e Teixeira Bastos, debateu-se o 4.º tema — «O prognóstico da nefrite crónica», de que foram relatores os srs. prof. dr. H. Sarre e dr. N. G. Nordenson. Entre outras comunicações, o dr. Sten Eckerstrom ocupou-se de «Pielonefrite crónica primária». Na discussão do tema e das comunicações intervieram muitos congressistas.

Entretanto, as senhoras e outras pessoas que acompanham as individualidades que tomam parte na reunião deram um passeio por Lisboa e estiveram no Museu dos Coches, na igreja da Madre de Deus e nos principais miradouros da cidade.

Terminada a segunda sessão de trabalhos, os congressistas visitam também a capital e assistem, á tarde, a uma recepção oferecida pela Camara Municipal , na Estufa Fria.

A embaixatriz da elegancia francesa atravessa o Bois de Boulogne com a majestade de uma rainha. É Rose Marie Aroce, de 21 anos, 1,68 m., manequim da casa Dior, que enverga um vestido longo e franjado

A reunião anual

dos antigos alunos do Instituto do Professorado Primário

No Instituto do Professorado Primário Presidente Sidónio Pais, reuniram-se hoje os antigos alunos daquela casa de ensino. Depois de uma troca de saudações e de um lanche oferecido pelos actuais alunos, foi celebrada missa por intenção dos falecidos, na igreja de Santos-o-Novo.

A' noite, os antigos alunos do Instituto reunem-se num jantar, a que assistem o director daquela casa de ensino, inspector escolar Manuel Alves Martins, e o chefe do internato, João Mário Ribeiro. Da comissão promotora do encontro fazem parte os srs. dr. Luís Carvalho de Oliveira, António João Gomes dos Santos, Rui Augusto Simões Casola, comandante Fernando de Almeida e Silva, Francisco Rosado da Silva Caio, dr. Horácio Gil Gonçalves Pereira, eng. José Pinto Peixoto, capitão Simão Gato, António Manuel Alves Pernão e dr. António Ribeiro de Andrade.

As percentagens de reprovações nos liceus da capital

não são muito elevadas

A três dias do início dos exames, continua a ser intenso o movimento de alunos e encarregados de educação nos átrios dos liceus onde estão afixadas as pautas com as notas do 3.º período.

No Liceu Filipa de Lencastre, de uma turma da secção de Letras com 48 alunas, duas foram excluídas em Latim e uma em Filosofia, tendo duas atingido o quadro de honra. Numa turma do 7.º ano da alínea F com 78 alunas, quatro alcançaram o quadro de honra, sete foram excluídas na disciplina de Física e Química e três na de Matemática.

No Liceu Gil Vicente dos 211 alunos do 2.º ano, 31 foram excluídos, 33 atingiram o quadro de honra, 7 foram dispensados dos exames, sendo de 33 o numero de estudantes que não tiveram média suficiente em Matemática. Dos 179 alunos do 4.º ano, 29 foram excluídos e 9 estão no quadro de honra, tendo passado ao ano seguinte com deficiência em História, 26 estudantes. 160 alunos frequentaram naquela casa de ensino o 5.º ano, tendo sido excluídos na secção de Ciências 5 e admitidos a exame com deficiência em Matemática 34 e em Português 24.

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, das 182 alunas que frequentaram o 5.º ano, 14 estão no quadro de honra e 17 requereram transferência para o ensino particular. Das 176 alunas do 7.º ano 15 alcançaram o quadro de honra.

No Liceu Pedro Nunes dos 152 alunos do 3.º ano, 30 foram excluídos e 16 estão no quadro de honra. Dos 149 alunos do 4.º ano, 39 foram excluidos. É curioso notar que na turma D do 4.º ano, dos 29 alunos, 21 receberam negativas na disciplina de Física e Química. Dos 129 alunos do 5.º ano, 3 foram reprovados, 4 excluídos na secção de Letras e 15 na secção de Ciências.

A direcção da Corporação

de Pesca e Conservas reuniu-se esta manhã

Reuniu-se esta manhã, sob a presidência do sr. comodoro Daniel Duarte Silva, a Corporação de Pesca e Conservas.

Entre outros assuntos tratou-se do ingresso do Grémio dos Armadores da Pesca do Atum neste organismo e a inclusão no Conselho da Corporação de mais um representante patronal e, consoante sua proposta aprovada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, de mais um representante das Casas dos Pescadores (conjuntamente); do despacho superior de «visto» nas Contas de Gerência da Corporação de 1958/1960; e do despacho favorável ao seu pedido, no sentido de as Corporações serem isentas de selo nos recibos das quotizações dos organismos nelas integrados.

Por fim, estudou-se o projecto de contrato colectivo de trabalho entre os grémios dos Industriais de Conservas de Peixe e os sindicatos dos Empregados de Escritório e na viabilidade de apresentação de um contrato de trabalho não só com aqueles empregados de escritório como com os operários, logo que se chegue a uma conclusão quanto á projectada reorganização da industria.

Foi preso

o autor da agressão a tiro ao motorista

AVIS, 17. (Pelo telefone) — Em consequência do pedido formulado pelo posto da G. N. R. de Azambuja, o comandante do posto da mesma corporação nesta vila deteve o autor da agressão a tiro ao motorista de praça de Santarém, sr. José Ferreira Fernandes, caso a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu. Trata-se de António Rosa Guilherme, o qual preso, ontem, ao fim da tarde, e, submetido a interrogatório, começou por negar. Porém, na madrugada de hoje, e em face de provas comprometedoras, acabou por confessar, justificando o facto de ter alvejado a tiro o motorista por carecer de dinheiro para lhe pagar e pelos insultos que aquele lhe dirigira. Narrou, também, pormenores da fuga supondo ter morto o motorista.

O António Guilherme vai seguir para Azambuja, onde se completarão as investigações, e depois será remetido ao tribunal.

As comemorações do Dia da Unidade da Alemanha

Com a presença do embaixador da Republica Federal da Alemanha, sr. dr. Herbert Schaffavctyk, e do pessoal da missão diplomática daquele país em Lisboa, celebrou-se hoje no Conservatório Nacional o Dia da Unidade da Alemanha. Presentes, também, muitos Alemães residentes em Lisboa.

Depois de executadas algumas peças de musica, usou da palavra o embaixador, que assinalou o significado da comemoração, celebrando o oitavo aniversário do levantamento do povo da zona oriental da Alemanha contra o regime comunista. Disse que, actualmente, as receitas provenientes das exportações da Alemanha Oriental estão a ser aplicadas no financiamento de agentes subversivos na África, na Ásia e na América Latina.

No final, a assistência entoou o hino nacional alemão.

UM COLÓQUIO sobre lacticínios

na Junta dos Produtos Pecuários

Na Junta dos Produtos Pecuários houve mais um colóquio, orientado pelo sr. dr. Nuno Canhão, técnico dos Serviços de Lacticínios, que dissertou sobre «Valores comparativos da produção e consumo de lacticínios nos países da O. E. C. E.».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS DF · Em Portugal continental o vento era moderado a fraco de Noroeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de uma depressão térmica centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,2, na água do mar, 15°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 6 HORAS — Bragança, 17°; Porto, 12°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima 30°,7; mínima 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima 31°,5; mínima, 18°,9.

PREVISAO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA: Continuação do bom tempo com céu limpo. Vento moderado do Norte tornando-se por vezes forte durante a tarde e a noite nas regiões do litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

Xavier de Echarri

Almoço de homenagem

O sr. dr. Saraiva Lima reuniu hoje num almoço, que se realizou no Hotel Eduardo VII, alguns amigos e admiradores de Xavier de Echarri, adido cultural á Embaixada da Espanha, a fim de lhe manifestar o seu apreço e o seu reconhecimento pelo intenso labor que tem desenvolvido em prol da amizade peninsular durante os dez anos em que exerceu funções diplomáticas entre nós. Entre os convivas, contavam-se os srs. Ibañez Martin, embaixador de Espanha; dr Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I. em representação do secretário nacional da Informação, diplomatas espanhois e jornalistas portugueses. Aos brindes, Xavier de Echarri foi efusivamente saudado pelo sr. Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», que enalteceu os serviços por ele prestados ás relações luso-espanholas. Falaram ainda, para fazer o elogio de Xavier de Echarri, os srs. drs. Ramiro Valadão, que saudou o chefe do Estado do país vizinho, e o embaixador de Espanha, anunciando que outra homenagem seria oportunamente prestada a Xavier de Echarri pelo organismo a que pertence; e Ibañez Martin, que recordou a frase do general Franco:

— «Os inimigos de Portugal são inimigos da Espanha» — que traduz perfeitamente os sentimentos do povo espanhol para com o nosso País.

Xavier de Echarri agradeceu, em termos comovidos, a homenagem de que foi alvo.

No Estado da Índia

foi inaugurada nova escola

O governador-geral do Estado da India, general Vassalo e Silva, inaugurou em Caranzalém uma nova escola no convento de N.ª S.ª do Rosário, dirigida pelas irmãs franciscanas de Maria.

A' inauguração assistiram autoridades civis e religiosas. O convento, construído pelo Estado, através do Gabinete de Estudos e Obras, é um edifício moderno de linhas sóbrias e bem proporcionadas, em que se despenderam 305 740$00.

ITALISTAS

ENTE», COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA
TO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS
HEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PRO-
URO DE 8 % E PAGOS ADIANTADAMENTE
A NOSSA INTEIRA RESPONSABILIDADE A
RANSACÇÃO.
DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS,
RAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS.

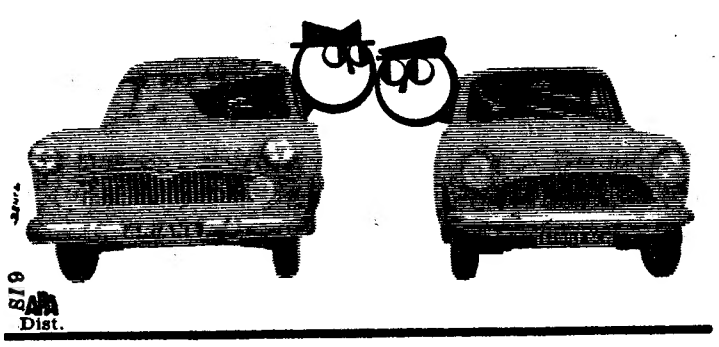
CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HA 27 ANOS

LISBOA
..., 3, 2.º andar
...nes 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

formidável RUSH formidável RUSH formidável RUSH form



RUSH o formidável motor com 5 chumaceiras que equipa os Aronde e Ariane 61 peça uma demonstração nos Concessionários

SIMCA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

agora

O NOVO NESCAFÉ normal

melhor

PORQUE É PREPARADO COM OS MELHORES CAFÉS PORTUGUESES

mais barato

14$50 EM VEZ DE ~~17$50~~

A NESTLÉ criou uma nova variedade de NESCAFÉ normal especialmente destinado a Portugal. Preparado ùnicamente com lotes dos melhores cafés do Ultramar Português, este novo NESCAFÉ normal agradará aos mais exigentes consumidores de café.

NESCAFÉ sem cafeína, agora a 25$00 em vez de ~~29$50~~

NESCAFÉ É CAFÉ PURO 100% PURO

Uma rapariga no deserto

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Gil Loman encontra uma amnésica no deserto e protege-a de Farrar e Marshall que o acusam na cidade de ter sequestrado a jovem.

CAPÍTULO VI

Gil ouviu a interjeição de Sid Farrar quando este se voltou e viu Luísa. Marshall soltou uma praga entre dentes. A esperança dos dois bandidos de que a rapariga perecesse por descobrir frustava-se. Gil tão-pouco fazia ideia do motivo que levavam a rapariga e Bump a aparecer em publico, mas agora o facto preocupava-o menos que a Farrar e a Marshall. O rapaz parou á aproximação de Luísa e do médico, em cuja face se lia uma decisão colérica.

As faces de Luísa estavam pálidas, mas o seu olhar era resoluto. Fitou o noivo e disse:

— Sid, não achas que já desceste demais?

Farrar avançou um passo e exclamou:

— Luisa... Graças a Deus que te encontraram!

— Metes nojo, Sid — respondeu Luísa calmamente — E escusas de fingir. Gil Loman corre o risco de morrer ás mãos da multidão que tu próprio inflamaste. Acho que é tempo que todos saibam a verdade. — Voltou-se para os homens que a rodeavam. — De Gil Loman nada tive senão auxílio e ternura. O unico perigo que corri foi de Sid Farrar e do seu amigo batoteiro. O homem a quem deve tanto dinheiro que o teve de ajudar a roubar o banco para saldar as dividas — e matar um inocente que por acaso entrou no momento em que ambos levavam a cabo o roubo.

— Vejo que continuas fora de ti — exclamou Farrar. — Doutor, esta infeliz devia estar na cama. Só Deus sabe o que Loman a terá feito passar. Está novamente numa das suas crises... o roubo do banco e o assassínio de Waterbury transtornaram-lhe a mente. Luísa, minha querida, tu não te dás conta da gravidade das tuas acusações. Tens de deixar que o médico trate de ti, até que fiques boa de todo.

— Ela já não precisa da minha assistência — retorquiu Bump

Um dos homens, comovido pelo aspecto de Luísa, disse:

28

— Real ou imaginário, ela deve ter um fundamento para dizer o que diz.

Luisa apontou para Marshall, cujo à-vontade se evolara e que agora empunhava com firmeza o revólver, pronto para abater o primeiro que estendesse a mão para ele.

— Este aqui ainda tem uma parte do dinheiro que falta ao banco. Eu vi! É bastante menos daquilo que Sid Farrar anunciou ter sido roubado. A diferença destinava-se a cobrir o que faltava no banco por dívidas de jogo. Oh, sim, houve roubo num certo sentido. Marshall foi o autor, mas com o consentimento de Farrar. E o homem que ambos mataram ao serem surpreendidos, tinha compreendido a verdade.

Gil escutava-a boquiaberto, vendo confirmadas todas as suas suspeitas. Ela não desconfiara do noivo senão já ao cair da tarde do dia em que se dera o simulacro de roubo e o homicídio. Luísa encontrava-se na casa Butler a arrumar as coisas e vira Marshall entrar e ir buscar o dinheiro que Farrar mais tarde lhe confessara ter ali sido posto para ser roubado calmamente. Pensando ter na mão uma pista valiosa que Farrar muito apreciaria, correra ao seu encontro para lha revelear.

Em vez de agrado, Farrar mostrara-se extremamente agitado, recusando-se a denunciar Marshall ao xerife. E por fim, compelido pela insistência de Luísa, confessara-lhe tudo, contando com o seu amor para o proteger. Extraíra-lhe a promessa de nada fazer até á manhã seguinte. Depois, a coisa acontecera. Incapaz de escolher entre condenar o homem que amava e uma vida inteira de vergonha e desprezo, sofrera um forte ataque de amnésia que misericordiosamente lhe passara um lençol branco sobre todo o angustioso dilema. E a primeira coisa de que teve consciência foi quando Gil Loman a socorrera no deserto.

As suas palavras traziam tal cunho de sinceridade que acabavam por convencer A sua história desmentia tudo quanto fora propalado a respeito do estado mental de Luísa. O rosto de Farrar tornava-se mais escarninho a cada palavra sua. O rosto de pedra de Marshall só revelava gé-

29

lida indiferença. Mas os outros homens que assistiam á cena estavam pensativos e não mostravam a mesma violência de momentos antes.

De subito, Bump disse.

— Duke Marshall, desafio-o a abrir o seu cofre á frente desta gente. Farrar comunicou que parte das notas eram novas e que ainda traziam a cinta do gravador Isto confere com o que «miss» Barkley afirma ter visto você tirar da gaveta do aparador da sala de jantar. Pode muito bem esclarecer o caso, deixando-nos passar uma revista ao seu cofre.

— Não me sinto obrigado a fazê-lo — respondeu Marshall, sempre impenetrável. — Esta pequena perdeu o juizo e isso é que o devia preocupar, doutor.

— É jogador e tem medo de arriscar uma parada — retrucou Bump, com desdém.

Gil compreendeu que o mesmo sentimento se espalhava pelos espectadores daquela cena. De subito, o batoteiro meteu o revólver no coldre, girou nos calcanhares e atravessou a rua. Após um olhar irado a Luísa, Farrar seguiu-o Gil reparou que várias mãos se dirigiam aos revólveres num movimento de protesto, mas daí não passaram. Até ali nada se ouvira de positivo; apenas uma troca de acusações e já uma vez aqueles homens tinham agido em completa cegueira. Deixaram pois que os dois comparsas desaparecessem, limitando-se a segui-los com o olhar.

Deixando escapar um suspiro de alívio. Gil perguntou:

— Quando foi que recuperou a memória, «miss» Barkley?

— Por favor, trate-me por Luísa. Recuperei a memória quando o doutor Bump me disse que o tinham apanhado e que provavelmente o linchariam.

— Graças a Deus! Aqueles dois homens querem deitar mão ao dinheiro e raspar-se. Mas não o conseguirão.

— Bem — atalhou o médico. — Por muito agradável que seja a vossa companhia, tenho doentes a cuidar. Acha que será seguro agora deixar esta moça na pensão da senhora Andrews?

30

Gil correu um olhar pelo rosto dos homens que os rodeavam e disse:

— Aqueles dois não se atreverão agora a fazer-lhe mal, mesmo que o desejem.

Quando o médico se afastou na companhia de Luísa Gil olhou de novo para aqueles que, minutos atrás, o procuravam linchar. Mas tal ideia passara-lhes da cabeça. Agora só pensavam em entregar Farrar e Marshall á justiça. Gil disse-lhes o que esperava que os dois comparsas fariam e que justamente queria deixar-lhes suficiente corda para o fazerem. A multidão dispersou-se rapidamente.

Não houve que esperar muito tempo. Sid Farrar saiu de um bar onde sem duvida estivera a conferenciar com Marshall, e desceu a rua em direcção ao banco. Devia ter avistado Gil, instalado numa cadeira de braços, á sombra de um alpendre, mas não deu atenção. Bateram as dez horas. O banco devia abrir, mas as portas continuaram fechadas. No banco já lá estavam o guarda-livros e o caixa e Gil perguntou a si próprio o que aconteceria aos dois homens se o banco fosse novamente roubado.

Gil voltara á casa Butler para ir buscar o revólver. De subito, a sua paciente vigilancia foi recompensada porque Duke Marshall saiu do bar, olhou de relance a rua e depois obliquou para uma estrebaria onde não tardou a sumir-se.

Gil ergueu-se da cadeira. Encaminhou-se para a travessa que corria nas traseiras do banco e do bar. Refugiou-se no portal de uma casa e aguardou um longo intervalo de tempo. Por fim, viu o que já esperava; dois cavalos que surgiam no extremo da travessa, um montado por Duke Marshall, o outro conduzido pela rédea.

O homem desmontou na porta das traseiras do bar, desapareceu e reapareceu um minuto depois, com dois sacos que atirou sobre o selim, onde os amarrou com firmeza. Depois, conduzindo as duas montadas pela rédea, encaminhou-se para a porta das traseiras do banco, parando tão próximo de Gil que este receou que a respiração o atraiçoasse.

Farrar aguardava-o do lado de dentro da porta. Saiu prontamente, carregando também sobre o

31

ombro, dois sacos. Eram a melhor prova que qualquer juri necessitaria. Gil maravilhou-se perante a audácia e arrogancia dos dois comparsas. Empunhando o revólver, gritou-lhes:

— Aquele que se mexer morre!

Sid Farrar soltou uma exclamação abafada e ficou feito estátua, mas os nervos de Marshall eram de têmpera mais rija. Fez um movimento, procurando abrigar-se por trás de um dos cavalos. Assustado, o animal recuou, mas já então Marshall puxara do revólver. O homem fez fogo duas vezes antes da arma de Gil disparar, e depois o batoteiro abriu os braços e baqueou em terra. Farrar levantou os braços, sem coragem para opor qualquer resistência.

— O que esses sacos não provarem—disse Gil— provará o que se encontrar no banco.

E foi mesmo assim. Encontrou o guarda-livros e o caixa, amarrados e amordaçados. Farrar apontara-lhes inesperadamente a arma, e foi essa a primeira vez que os dois empregados compreenderam que o seu director estava relacionado com o primeiro roubo do banco.

Decorreu uma hora antes que Gil se visse livre para ir visitar Luísa á pensão da senhora Andrews. Contou-lhe que Farrar não o obrigara a matá-lo, coisa pela qual lhe estava muito reconhecido, mas que Marshall, o instigador de tudo, morrera. Manifestou o seu pesar pelo descalabro do noivado.

— Creio que você tem direito a saber uma coisa, Gil — respondeu-lhe Luísa. — Não pude suportar quando compreendi que o homem que eu amava era um ladrão e um assassino. Mas algo dentro de mim se libertou, fazendo-me compreender que nunca amara realmente senão no dia em que encontrei um homem capaz de morrer por mim. O problema deixou de existir. Pude então enfrentar a situação como se ela tocasse não a mim mas uma outra rapariga qualquer.

— Quer dizer que *me* ama?

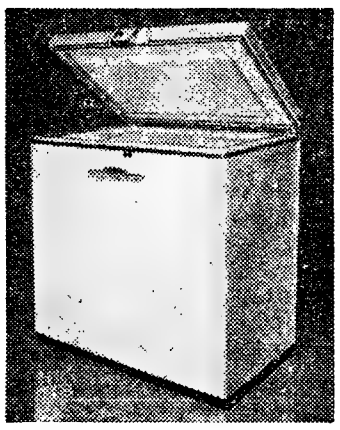
— É justamente o que lhe quero dizer. E para sempre.

Luísa avançou um passo e uniu os lábios aos seus.

FIM

Conservadores de gelados
Refrigeradores de bebidas
Congeladores de alimentos

AIFEL — VENDOR



Técnica apurada da industria italiana

ÁRTICO, LDA.

Largo de Santos, 4-A
LISBOA-2 Telef. 662334

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA
Concurso Público n.º 60 para o fornecimento de LAVA LOUÇAS EM AÇO INOXIDÁVEL PARA AS COPAS DOS SERVIÇOS

Até ás 11 horas do dia 17 de Julho de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 15 de Junho de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

a) **Jorge de Almeida Ribeiro**

ALPACAS INGLESAS

Toda a variedade moderna desde 220$00 o metro

JACOME BELÉM DA SILVA

Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq. (Esquina Conde Redondo) LISBOA

AZULEJO...

A JUVENTUDE ETERNA DAS PAREDES

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazem de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

ACADEMIA MILITAR

Admissão de Auxiliares de Escrita

Recebem-se na Secretaria desta Academia (Paço da Rainha, Lisboa), de 19 a 24 do corrente, das 10 ás 12 e 30 h., e das 14 ás 17 e 30 h., requerimentos, devidamente instruidos, de indivíduos do sexo masculino que desejem submeter-se a concurso para admissão ao lugar referido.

A mesma Secretaria informa sobre documentação a apresentar, as provas de concurso a realizar e as condições a que ficam sujeitos os candidatos.

Limite de idade dos concorrentes — 35 anos.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS GERAIS E DE ADMINISTRAÇÃO
Victor d'Almeida d'Eça
Ten.-Cor. de Art.ª

Os desastres de aviação

Partiram já, noutro «Boeing 707», os passageiros que viajavam no aparelho do mesmo tipo que, anteontem, se incendiou, quando aterrava no Aeroporto de Lisboa.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil nomeou uma comissão de inquérito ao acidente. Dela fazem parte os srs. eng.º Pedro Reis, presidente, eng.º Delgado Horácio Franco (oficial de circulação aérea e um meteorologista a designar pelo Serviço Meteorológico Nacional. Esta comissão agregou técnicos que representam a Air France e a empresa construtora do aparelho.

Entretanto, como o «Boeing» foi retirado da pista, ontem á tarde, normalizou-se o tráfego no aeroporto. O aparelho encontra-se, agora, num dos hangares próximos, para onde foi levado pelo pessoal das Oficinas de Material Aeronáutica de Alverca.

Recuperação e reconstituição do aparelho da VIASA

No ponto situado a cerca de uma milha da praia da Fonte da Telha, prosseguiram, hoje, os trabalhos para fazer vir á superfície os maiores destroços da fuselagem do «Douglas DC-8», da Viasa-K. L. M., que ali se precipitou no mar, há dias, com 61 passageiros.

Os homens-rãs e outro pessoal especializado do salvadego da Armada norte-americana «Petrel», bem como pessoal da Armada portuguesa, procuram passar redes e cabos para trazerem á superfície, com um mínimo de estragos, o que resta do «jacto». Se concluirem hoje esses trabalhos, é provável que uma cábrea da Administração-Geral do Porto de Lisboa seja rebocada até ali, para içar os destroços. O estado do mar é propício, pois o vento é muito fraco.

Entretanto, em Cabo Ruivo, técnicos americanos, holandeses e portugueses continuam a estudar o plano do avião, traçado no cimento do cais e a reconstituir, peça retorcida por peça retorcida, o gigantesco «puzzle» que representa o aparelho. Chegou a Cabo Ruivo mais material, recolhido anteontem e ontem. Já ali se podem ver parte do trem de aterragem, outra roda e mais pedaços da fuselagem e das asas. As turbinas só hoje deverão ser transportadas para aquele cais do Porto de Lisboa. Os transportes têm sido feitos por via marítima, em barcos da A. G. P. L. e por terra, em camionetas fornecidas pelos bombeiros.

Confraternização

dos finalistas da Escola Comercial e Industrial de Viseu

VISEU, 17 — Esta noite, realiza-se um jantar de despedida e confraternização de professores, mestres e alunos finalistas da Escola Comercial e Industrial de Viseu. Preside o director, dr. Carlos Damião Franco.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos da Mota Marques

Mota Marques

Com 74 anos, faleceu o jornalista Carlos da Mota Marques, que era uma figura muito conhecida nos círculos mundanos, que frequentava desde os tempos em que se dava maior relevo ao noticiário das reuniões de sociedade. Colaborador do nosso saudoso companheiro de trabalho e conhecido cronista mundano Carlos de Vasconcelos e Sá, a quem sucedeu após as consequências funestas do desastre que o inutilizou e lhe deu a morte, Carlos da Mota Marques era o ultimo jornalista da nossa época inteiramente devotado a uma especialidade que tem vindo a diminuir de importancia, com a transformação da vida moderna e o progressivo aumento dos assuntos que prendem a atenção do publico. Colaborador de vários jornais, entre os quais o «Diário de Lisboa», Carlos da Mota Marques, que era actualmente empregado da Sociedade Estoril-Sol, gozava de gerais simpatias.

Casado com a sr.ª D. Maria Marques de Almeida da Mota Marques, era pai dos srs. Fernando Manuel Mota Marques, chefe de redacção do «Jornal de Brasília», comandante José Manuel da Mota Marques, e Alberto Manuel e Pedro Manuel Mota Marques, ambos empregados da C. U. F. Morador na Rua dos Ferreiros á Estrela, 11, 2.º, o corpo do conhecido jornalista mundano ficou depositado esta madrugada na igreja da Estrela, donde o funeral sai amanhã, ás 10 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 23—66 09 22

STUDIO FOM

COLCHÕES EPEDA

Mais de 20 nações civilizadas conhecem e apreciam os colchões EPEDA, que, graças ao seu famoso molejo elástico de um único fio de aço, indeformável, inoxidável e indestrutível, facultam um repouso superiormente agradável. Os colchões EPEDA suprimem a fadiga e fazem recobrar inesperadas energias

INDIFERENTES AO TEMPO E AO USO!

Sem nós nem pontas de arame — Sem desgaste interior — Extraordinária resistência a pressão — Sempre fofos — Silenciosos — Robustos — Higiénicos — Práticos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM LISBOA:
FABRICA PORTUGAL
RUA FEBO MONIZ •
PRAÇA DOS RESTAURADORES
NO PORTO:
JOÃO TOMAZ CARDOSO & FILHO, Sucrs. LDA.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 92

PHILCO
FRIGORIFICOS

FRIGORIFICOS
PHILCO
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 a 218

Companhia Industrial de Portugal e Colónias
Sede — Rua do Jardim do Tabaco, 74 — Lisboa
ADMITE PARA O SEU QUADRO DE
Empregados de Escritório

Chefe de Secção — ordenado 3.300$00
1.os Escriturários — ordenado 2.750$00
2.os Escriturários — ordenado 2.400$00
3.os Escriturários — ordenado 2.050$00
(ordenados do acordo colectivo de trabalho)

Habilitações mínimas exigidas:

Chefe de Secção — Curso de Contabilista pelos Institutos Comerciais.

Escriturários — Curso Geral de Comércio, ou Curso Geral de Comércio em regime de aperfeiçoamento, ou Curso Complementar de Comércio (curso da antiga reforma).

A selecção dos candidatos será feita por prova documental e, se necessário, por prestação de provas práticas.

Os pedidos de formulários de inscrição dos candidatos devem ser dirigidos á sede da Companhia.

EMAGRECER já não é problema de fome, nem de fadiga, nem de DINHEIRO.

1$00 Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.

Alimentação magra Adypok

Uma refeição de 1/4 de litro substitui uma refeição normal— Fornece as energias vitais ao organismo sem proporcionar gorduras — Provoca a saturação do estomago anulando a fome — Preparação rápida, simples e prática (até se pode tomar como quem toma uma Aspirina) de aspecto e sabor agradável — NÃO SE ALTERA.

Caixa tipo ensaio, de 20 refeições 22$50
" " normal de 50 " 50$00

Peça em postal literaturas grátis á FAL — Apartado 2.142-Lisboa

Representação da LYNDEX — Piccadilly — LONDON.

A posse do governador-geral de Angola

(Continuação da 1.ª página)

to com grande deficiência de meios, porque estávamos mal prevenidos; suprindo carências de colaboração porque nem todos estavam preparados para entender rapidamente a particular supremacia e responsabilidade do governador-geral em face da nova conjuntura; desenvolvendo, por isso mesmo, um tenaz e paciente trabalho de conjugação e coordenação de esforços, sem perder em nenhum momento a serenidade, sem alijar uma só responsabilidade, tomando algumas que lhe não cabiam, e cumprindo em todas as circunstancias, sem desfalecimento, este imperativo da lei: «é supremo dever de honra do governador, em cada um dos territórios ultramarinos, sustentar os direitos de soberania da Nação e promover o bem da província». Correspondeu em tudo ao juramento que prestou no acto da posse do cargo que deixa agora apenas por imperativo da nova organização de poderes que as circunstancias aconselham e por isso enriqueceu o nosso património moral.

«Não seria justo deixar de consignar uma palavra de elementar justiça, dita com a humildade que a grandeza desse povo anónimo deve inspirar a todos nós, sobre a maneira como a população reagiu em face da brutalidade do ataque que sofremos».

A organização da defesa

Dirigindo-se ao novo governador-geral, o sr. ministro do Ultramar prosseguiu:

«Todos conhecemos a nossa terra de Angola próspera e pacífica, cheia de amor entre os homens e vazia de qualquer espécie de força publica. Por isso, quando as brigadas do terrorismo internacional lançaram a desolação e a morte, mas não o medo, entre aquela gente laboriosa, o povo, onde a força publica era inexistente ou tardava em chegar, tomou nas suas próprias mãos honradas o exercício da vigilancia, organizou-se inspirado pela ideia de justiça e pelo amor á Pátria, e sustentou a lei como soube e pôde até ao momento em que foi possível instalar os instrumentos normais da administração. Só um Fernão Lopes poderá de novo escrever as páginas que merecem os nossos bravos do distrito do Congo, como ainda hoje preferem chamar á sua terra, que é nossa pelo preço do seu muito sangue derramado.

«Isto não podia fazer-se sem que um novo estilo de expressão de necessidade, meios, desejos, aspirações, se manifestasse nos processos de relação entre a autoridade e a população. Por isso se encontra hoje uma vivacidade, uma rudeza, até, por vezes, uma agressividade que não existiam no passado, na linguagem franca dos que de algum modo exprimem o sentir e as necessidades colectivas. Mas não estarão á altura das circunstancias nem dos deveres da função publica os que não entenderem que tudo isso traduz um desejo de colaborar da parte de quem deu provas reais, e, sobretudo, de quem, vivendo na carne os problemas, não pede milagres, pede apenas que todos façam o possível, com clareza, com verdade. É este o estado de espírito que V. Ex.ª vai encontrar na província, onde não lhe faltarão as devoções mais desinteressadas. Desejo, para reparar uma falta em que estou, referir particularmente o trabalho da Cruz Vermelha Portuguesa. Mais de uma vez tive ocasião de salientar o papel das mulheres no Ultramar e já tenho sugerido, até agora sem êxito, que na ilha de Moçambique se consagrasse o seu esforço num monumento condigno. Pois mais uma vez, nas tarefas de piedade para que não faltam oportunidades em Angola, elas estiveram presentes, sem necessidade de serem chamadas, e honraram as nossas melhores tradições, tornando a Cruz Vermelha credora da maior gratidão».

O debate na O. N. U.

E em seguida declarou:

«Enquanto, com tantos sacrifícios, procuramos salvar para o mundo livre um espaço português onde vigora a regra da justiça igual para todos, o Conselho de Segurança da O. N. U. fez empenho em demonstrar a inteira exactidão das alegações que, repetidamente, temos feito sobre as origens dos males que nos afligem.

«Mais de uma vez, naquela Organização, Portugal sustentou que o problema essencial do nosso tempo é o dos direitos do homem, e sempre se mostrou disposto a colaborar e discutir, nos orgãos competentes, todas as questões relacionadas com a progressiva e efectiva vigência de tais direitos, de acordo com as obrigações livremente assumidas ao aderir á Carta das Nações Unidas. Sempre nos pareceu que esta era a maneira de todos os Estados servirem a dignidade dos homens sem distinção de raças, de religião ou de cultura, em vez de sacrificar alguns Estados á furia expansionista dos blocos, como tem acontecido. Todos os Estados membros da O. N. U. estão representados em todas as grandes comissões, e ninguém de boa fé poderá sustentar que a discussão do problema dos direitos do homem, nas comissões competentes, é menos ampla do que as discussões processadas na famigerada 4.ª Comissão. Com a diferença de que, aceitando o primeiro ponto de vista, poderiamos todos servir, ao mesmo tempo, o irreprimível e legítimo direito á dignidade dos povos escravos da Europa, dos aborígenes de todos os continentes, das comunidades negras ou judias dos mais variados Estados enquanto, seguindo como até aqui o segundo método, apenas está realmente em causa a definição das zonas de expansão das grandes potências á sombra da falsa e restrita questão da autonomia dos territórios.

«É demasiado evidente a quem é que convém colocar a questão no seu angulo rigoroso e legal, mas não se perde nada em dizer que não convém àqueles Estados que escravizam países livres, que mantêm aborigenes no nivel técnico da idade da pedra, que segregam e destroem comunidades inteiras de etnias que prestaram grandes serviços á Humanidade. A honestidade da nossa posição acaba de ser demonstrada com a atitude assumida no B. I. T. em face da queixa de Ghana, acusando-nos de práticas no trabalho que lhe são extremamente familiares. Ali estamos prontos a aceitar todas as implicações das obrigações que livremente assumimos, abertos ao livre exame e á crítica, e esperando que as restantes soberanias com responsabilidades na Africa sejam capazes de fazer exactamente o mesmo, seguros de que nenhum dos que nos atacam será capaz de mostrar mãos tão limpas como as nossas.

«Ao contrário de vermos triunfar a legalidade, aquilo que se verificou na reunião do Conselho de Segurança foi que o bloco soviético e os responsáveis ostensivos do alto comando para a Africa puderam impunemente esclarecer que farão o possível para impedirem a pacificação do norte de Angola, persistindo na sustentação do terrorismo que comandam e que não têm já sequer o cuidado de enjeitar.

«É lamentável que a reacção ocidental tenha sido tão fraca em face dos réus confessos, e temos o direito de perguntar que relação haverá entre certas visitas de que a Europa é a vítima de tempos a tempos e o amolecimento que a seguir sempre se verifica nas suas reacções contra a agressividade do leste.

«Pois nos, que somos um povo pacífico e não temos o hábito da jactancia, entendemos que não está de acordo com a concepção de vida ocidental que sustentamos, facilitar o desencadeamento do terrorismo em qualquer parte do Mundo, e cremos que a eliminação de tal flagelo é condição indispensável para implantar a liberdade contra a miséria e contra o medo que também ouvimos defender a muitos dos que agora consideram oportuno ficar calados. Por isso, sr. governador-geral, vai V. Ex.ª encarregado de fazer exactamente o contrário do que solicitam os patrocinadores dos que invadiram a nossa terra: deve esmagar o terrorismo com todos os meios ao seu dispor, mostrando mais uma vez que quando proclamamos o portuguesismo do Ultramar é com a determinação de tirar e sofrer todas as consequências desse princípio».

O método dos terroristas

«O método terrorista — prosseguiu — tem sido semelhante por toda a parte. Trata de instalar uma espécie de infraestrutura administrativa clandestina, cobra fundos por meio da intimidação, explora a ausência da força publica para implantar o medo no seio das populações psicologicamente mais débeis e, aproveitando dos bons ofícios de certos meios publicitários internacionais que, mesmo quando não se vendem, preferem sempre divulgar o que tem venda, apresenta-se como vítima perante a opinião publica internacional. É natural a este método que o terrorista não se interesse excessivamente pelo domínio efectivo de uma região determinada, antes convém mais aos seus desígnios uma dispersão de acções que provoca o desgaste das energias colectivas e evita o choque frontal com as forças da ordem. Por isso se apresenta como inadiável e muito urgente a campanha de recuperação psicológica que repare os prejuízos sofridos e evite o encadeamento dos efeitos depressivos que o adversário procura. Porque não basta que as forças armadas, a quem tanto devemos, dominem com decisão e energia todas as manifestações agudas de ataque á ordem estabelecida: é necessário que a manutenção da ordem publica seja a expressão da ordem nos espíritos, e para tanto é indispensável a acção junto das populações. É lastimável que nos faltem os especialistas necessários e que essa falta seja apenas devida a atraso, ainda não suprido, na formação de quadros, e que dificilmente podemos suprir porque não é fácil recuperar anos perdidos sem motivo. Mas estão prontas as instruções básicas indispensáveis e contamos com o entusiasmo e compreensão habitual de todos para levar a bom termo esta difícil tarefa. O regresso das populações que já está a verificar-se dá-nos a certeza que foi o receio e não a infidelidade que as levou a abandonar as suas terras, e por isso necessitamos de restabelecer a serenidade e a segurança psicológica de que depende a continuação do seu tradicional comportamento».

As razões da substituição

«É publico que as substituições efectuadas no Governo de Angola — acrescentou — se devem á necessidade de concentrar os poderes civil e militar, suprindo por meio de decisões administrativas os inconvenientes de uma divisão que sempre foi acolhida com reserva pelos experientes, que uma crise próxima da publicação da lei logo revelou inconveniente, e que as circunstancias actuais demonstraram ser insustentável. A prioridade do problema da pacificação aconselhou a entrega do Governo a um oficial general, e tivemos a felicidade de poder encontrar em V. Ex.ª, senhor governador-geral, um homem com alto sentido do dever que soma á grande capacidade profissional, a prática parlamentar e o brilhante exercício da diplomacia, reunindo assim uma gama de experiências que muito o ajudarão na chefia da complexissima administração da província. Acentuo isto porque desejo que fique bem claro que, sendo a concentração de poderes exigida pela natureza institucional das províncias e que hoje está incorporada administração destas com a resolução exclusiva de um problema militar, antes é mais do que nunca necessário não esquecer as necessidades prementes da economia, da política social, do ensino, da saude, das populações das regedorias, e assim por diante. Tanto se tem falado do nome do Acto Colonial que se foi esquecendo a doutrina institucional que definiu sobre as províncias e que hoje está encorporada na Constituição. Tê-la presente facilitará muito os problemas de coordenação e tornará mais fácil a acção do governador-geral».

Fala o governador-geral

Falou em seguida o novo governador-geral, que começou por dizer:

«São para Angola as minhas primeiras palavras, para a heróica e martirizada Angola. Passam na minha mente as imagens de tranquilidade e de paz que de ali trouxe quando, faz agora três anos, me foi dado o privilégio de estabelecer o primeiro contacto da Força Aérea com o Portugal do Ultramar.

«Sei que tudo mudou, que os portugueses de Angola passaram a viver em sobressalto, que longas faixas de território outrora fertilizadas pelo suor do trabalho honrado se ensoparam no sangue de vítimas inocentes, que a preocupação de garantir o presente teve de substituir a ansia de construir o futuro.

«Orgulho-me como português do seu estoicismo e força de animo, lição do mais puro fervor patriótico, de verdadeiro e consciente sentido das responsabilidades históricas que em nome de Portugal estão dando a este abstracto mundo ocidental.

«E orgulho-me também de em hora de tão alto ideal ter sido indicado para contribuir com o meu esforço, muito fraco valimento seja o meu, para lutar a seu lado na defesa de uma parcela da Pátria que Portugal fez nascer e como Portugal há-de continuar.

«Cabe-nos render, na execução do pensamento político de concentração de poderes, dois grandes servidores de Angola. Melhor do que eu saberia fazê-lo, foi a população da província que lhe prestou justiça e eu posso apenas acrescentar que tendo vivido e dominado o período agudo da crise que devo agora enfrentar, falhos dos meios e da preparação adequados, bem merecem da Pátria que com tanta dignidade souberam servir».

Um programa de acção

O general Venancio Deslandes resumiu em três pontos a missão em que foi investido:

«1) alcançar a pacificação da região do Norte de Angola hoje assolada por bandos terroristas a soldo dos conhecidos movimentos de subversão internacional;

2) promover a sua reintegração na vida económica da província;

3) continuar a acção civilizadora que a Providência nos confiou há longos séculos».

E acrescentou:

«A pacificação terá de ser obtida e rapidamente. Sabemos que a pequena parte da população local que os outros usam como escudo e lançam contra nós, está dominada pelo terror das represálias que o verdadeiro inimigo vindo do exterior lhes promete e faz experimentar. Tudo faremos por depressa a libertarmos e lhe restituirmos a confiança perdida. Tenho fé que os séculos de íntimo convívio humano, de estreita e amiga colaboração, de interpenetração entre os diversos grupos étnicos, não terão passado em vão e facilitarão o regresso á vida tranquila em comunidade.

«Entretanto, as hordas terroristas que invadiram a nossa própria casa terão de esperar de nós uma guerra sem quartel. A unica alternativa que lhes oferecemos é a sua rendição voluntária ou o seu aniquilamento. Fizeram-nos a guerra; terão de sofrer-lhe as consequências. A nossa determinação é firme porque nunca poderiamos transaccionar com o preço do sangue injustamente derramado.

«Promover a reintegração dos territórios mais ou menos devastados, onde neste momento a vida se mantém á custa de heroismos e martírios sem par, será tarefa árdua e certamente lenta. Atrás da espada terá de caminhar o arado, sem solução de continuidade porque o tempo urge e a economia se vai desbaratando. E porque é possível que um ou outro agitador alcance passar-se através das malhas da acção pacificadora, terá de deixar-se ainda por longo tempo um dispositivo de segurança que garanta o restabelecimento da vida normal de trabalho com aquela confiança no dia de amanhã que é indispensável á produção de riqueza».

«O problema de fundo é e será sempre o terceiro ponto que enunciei. Sem um apego exagerado a fórmulas políticas (e como tal em evolução constante) que por si próprias não resolvem qualquer situação, Angola é, por direito histórico inilud**ível**, território português, província de Portugal Maior que temos vindo através dos séculos construindo. Os nossos métodos de colonização foram sempre a convivência e a tolerancia. Raças, credos, costumes diversos vivendo lado a lado, para, do contágio de estados de civlização diferentes, nascer, sem atritos a gradual elevação dos mais atrasados e a sua sucessiva integração na vida de plenos direitos.

«Considero grande título de orgulho para os Portugueses que a sua indole os tenha sempre conduzido nesta senda, unico caminho onde não cabem preconceitos rácicos nem de castas, como obriga a moral que nos diz sermos perante Deus todos iguais e perante os homens nos faz aceitar a hierarquização pelo valor e só por este».

A missão da Igreja

Referiu-se em seguida á missão da Igreja através da obra missionária, afirmando:

«Sou profundamente católico e convicto praticante, estou portanto em posição de comprender os objectivos que a Igreja procura. Sei que trabalha num campo que não é perfeitamente coincidente com o do Estado; mas quando o Estado, na sua estrutura legal e social, procura realizar os princípios fundamentais do cristianismo, facilitando ainda o culto publico e a obra do apostolado, a Igreja não pode jamais ser-lhe contrária nem sequer indiferente, sem grave perigo de negar por omissão as próprias verdades eternas e de se colocar fora das suas melhores tradições de obediência á lei, ficando portanto incursa nas restrições que a mesma lei estabelece a quem não a respeita. Julgo neste particular ter dito o suficiente e espero não ser mal compreendido».

O problema político

Ocupou-se em seguida, sucintamente, de alguns aspectos económicos e analisou, a terminar, o problema politico:

«Tenho perguntado a mim próprio se haverá hoje em Angola, precisamente neste grave momento, alguém que se permita ter outro ponto de vista que não seja o da unidade política. Eu sei, eu conheço que em Angola, como aliás em toda a parte do mundo civilizado, existem divergências de critério quanto aos princípios e métodos da política. É natural que assim seja e, por hábito de tolerancia intelectual, respeito, mesmo quando considero que os outros não estarão possivelmente dentro da razão.

«Hoje, porém, só vejo um caminho, que é o caminho da Pátria. Perante a grandeza do momento, só apresentando uma sólida frente ao inimigo que quer pura e simplesmente liquidar a nossa nacionalidade (e quando aqui digo inimigo não me refiro evidentemente aos terroristas, simples instrumento ao seu serviço) não se podem pôr questões de pormenor, porque do labirinto das ideias cai-se rapidamente no desconcerto das acções, na fragmentação daquela unidade que é o unico processo contra o qual esse inimigo é impotente.

«Angola, que sente na sua carne as chagas do martírio, consequência directa de métodos de acção bem conhecidos através dos quais uma metade do Mundo se encontra escravizada, estará seguramente alerta e eu não posso acreditar que exista um português de lei nessa terra bendita que venda por uma discordancia ideológica a sua própria Pátria. Quer for contra a Nação não tem ali lugar — qualquer que seja a sua hierarquia ou situação privilegiada».

INAUGURAÇÃO DOS GRANDES

ARMAZENS DE REVENDA MOTTAS

Grande variedade de Roupari, Malhas, Meias, Peugas, Colchas, Cobertores, Atoalhados, etc.
Têm a honra de informar a abertura do novo armazém na

AV. ALMIRANTE REIS, 30 - B, LOJA

(Junto á paragem dos Anjos e Cinema Lys) — Telefones 735772 e 836314

Preços sensacionais ! ! ! — Uma visita que se impõe !... Vêr para crer !

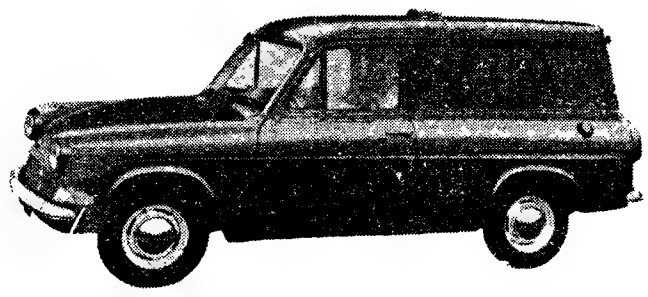
NOVA ORGANIZAÇÃO DE

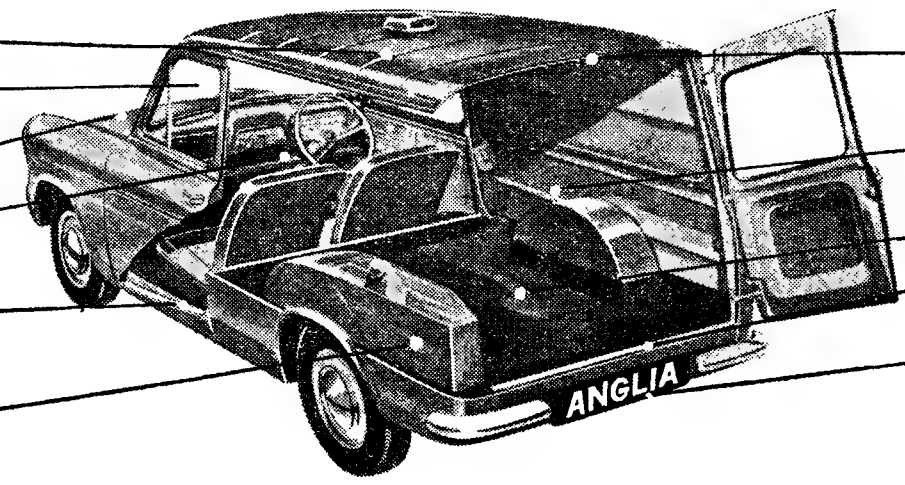
ANTÓNIO AUGUSTO MOTA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 221, 1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 27546

ENVIAM-SE ENCOMENDAS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

a nova furgoneta Anglia





CARROÇARIA SÓLIDA E ELEGANTE

PÁRA-BRISAS PANORÂMICO

O CAPOT ABRE PARA A FRENTE FACILITANDO O ACESSO AO MOTOR

COMODIDADE DE UM AUTOMÓVEL

PORTAS CURVAS PARA MAIOR FACILIDADE DE ENTRADA

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL DE FORMA RECTANGULAR PARA MELHOR APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR

GRANDES JANELAS TRASEIRAS PARA MELHOR VISIBILIDADE

1,7263 M³ DE ESPAÇO ÚTIL PARA CARGA

PAVIMENTO DE MADEIRA LIGADO COM RESINA SINTÉTICA, DE DUAS PEÇAS

BAIXA ALTURA DO SOLO

RODA DE RESERVA COLOCADA DEBAIXO DO PAVIMENTO

4 VELOCIDADES

445 KG CARGA

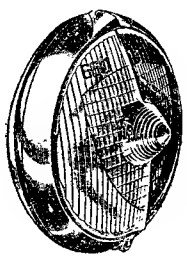
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA
R. Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, L.DA
R. Boavista, 81-B

AUTO RALI, L.DA
Av. Almirante Reis, 130-A



MARCHAL

FANTASTIC

projectores para curvas e nevoeiro

projectores de longo alcance

UMA VEZ MAIS VITORIOSOS EM LE MANS 1961

Os três primeiros classificados estavam equipados com:

MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA

REPRESENTANTES:

C. SANTOS, LDA.

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● BRAGA ● OLHÃO

ANDARES

A minha casa, o meu lar, que satisfação, que beleza em conforto. Depois de muito procurar só no lote J, Avenida Entreaeroportos encontrei o que tanto ansiava. Se deseja um andar que se construiu para nele passar os melhores dias da sua vida, vá sem demora ver os poucos que restam deste magnífico prédio. Telefs. 388843 e 45164.

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

A LAVADORA AUTOMÁTICA

FRIGIDAIRE

Não tem pás nem bate a roupa!

O sistema exclusivo do Agitador de 3 anéis Frigidaire permite-lhe uma segurança e eficiência incomparáveis. A Lavadora AUTOMÁTICA Frigidaire lava e passa por água limpa 4 kg. de roupa em menos de meia hora, deixando-a apenas húmida, pronta a passar a ferro!

FRIGIDAIRE LAVA COM TODO O CUIDADO

CLASSIFICADA COMO A N.º 1

Pela U. S. Testing Co., Inc.

Entre as 6 automáticas mais vendidas nos Estados Unidos a Lavadora Frigidaire provou ser a melhor em: Remoção de sujidade, remoção de cotão, secagem, lavagem automática de tecidos do tipo «Lavar e Usar», simplicidade dos comandos e flexibilidade, consumo de água, tempos de lavagem e consumo de energia eléctrica. Relatório n.º 66841 de 3 de Maio de 1960.

FAÇA FERIADO QUANDO TIVER QUE LAVAR A ROUPA!

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Perseguição

a dois presos que fugiram do Limoeiro

Esta manhã houve alarido numa zona da Baixa por motivo da fuga da Cadeia do Limoeiro de dois indivíduos que se encontram ali a cumprir pena e que conseguiram iludir a vigilancia dos guardas. Dado o alarme, logo começou a perseguição, primeiro por parte do guarda das Cadeias Civis, António David Martins. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade, que caiu por uma escada de quebra costas e se feriu, pelo que foi conduzido ao banco do Hospital de S. José, onde foi tratado, recolhendo depois a sua casa.

Entraram depois em cena soldados da G. N. R. em serviço naquela cadeia que, após movimentada perseguição, conseguiram deitar a mão aos fugitivos, numa das artérias de Alfama.

INCÊNDIO

CADAVAL, 17. — Manifestou-se incêndio na fábrica de ceramica do sr. Joaquim Cordeiro Bispo, no Casal do Forno, freguesia de Pero-Moniz, que causou elevados prejuizos, cobertos pelo seguro. A pronta intervenção dos bombeiros voluntários desta vila, com o seu moderno e eficiente material, dominou o fogo que ameaçava tomar grandes proporções e ainda destruiu um barracão, lenha e todo o material a cozer no forno, também deteriorado pela acção da água.

Salienta-se o admirável esforço do comandante da benemérita corporação, sr. João Antunes Mota Marques, que apesar de doente, compareceu a orientar o denodado trabalho dos dedicados bombeiros.

SEIXAL — Brayner

JOSÉ JÚLIO NICOLAU FALECEU

SEREIA — Fábrica de Adubos Orgânicos, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus Amigos e Clientes, o falecimento do Chefe da sua Fábrica e seu querido Amigo Sr. José Julio Nicolau, Pai da sua também dedicada colaboradora D. Deolinda Pereira Nicolau Renda, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 18, da Igreja de Arrentela pelas 10 horas, para o cemitério local.

Semana do contribuinte

Contribuição industrial, grupo B. — Sociedades anónimas.

—Transgressão por falta de apresentação da declaração do artigo 50.º do Decreto n.º 16 731, quanto a dependências, quando do auto não constem os responsáveis.

Verifica-se a nulidade do auto levantado contra a sociedade anónima em que se transformou uma *sociedade por quotas* — por falta de declaração do artigo 50.º do Decreto n.º 16 731 — uma vez que o artigo 16.º do decreto n.º 27 153, perceitua que pela falta são solidária e pessoalmente responsáveis os seus gerentes.

Acórdão no recurso n.º 14 055 de 11 de Junho de 1958, do Supremo Tribunal Administrativo.

Contribuições e impostos

Pagamento neste mês:

— Com *juros de mora:*

1.ª prestação semestral da contribuição predial;
2.ª prestação trimestral;
Contribuição predial;
Contribuição industrial;

Imposto profissional:

Profissões liberais; e Assalariados.

Da contribuição predial:

— Com juros de mora:

1.ª e 2.ª prestação trimestral;
1.ª prestação semestral.

Obs.: As contribuições iguais ou superiores a 100$00, divididas em duas prestações podem ser pagas até 29 de Setembro, sem relaxe.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Sangue sobre a India» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Ester e o rei» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 30: «Quando o céu é mais azul» e «O médico e o charlatão» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os guerrilheiros» e «Entre dois amores» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: Audição de piano de D. Judite Rosado (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425): *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Junho de 1871 nasceu em Caracas o escritor Rufino Blanco Fondona.

HÁ TRINTA ANOS

«Aprendi a amar Portugal por ter tido na minha infancia um professor de literatura que era português e me ensinou a ler os «Lusíadas». Nesse livro sem par, senti eu palpitar a grandeza de Portugal, e é documentado nele que, quando ouço falar da suposta superioridade de outros povos, a nego terminantemente»— dizia o primeiro embaixador da Republica Espanhola, sr. Juan José Rocha, ao apresentar credenciais no Palácio de Belém.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s —Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica de Chopin, pela Orquestra de André Kostelanetz; 21 e 45: Serão para trabalhadores, realizado no ginásio do Liceu Camões; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Notíciário — Crónica de Angola e musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B»—397 m —755 kc./s. —Às 19: Programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Sarabanda», «Giga» e «Badinerie», de Corelli, pelos solistas de Zagreb, dirigido por António Janigro; «Concerto n.º 4, em fá menor», «Interno», de «As Quatro Estações», de Vivaldi, pela Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas, de Puccini: «Un bel di Vedreno», da ópera «Madame Butterfly»; «O Mio Babbino Caro», da ópera «Gianni Schicchi»; «Só la, Perduta Abbandonata», da ópera «Manon Lescaut»; «Che Tua Madre», da ópera «Madame Buterfly»; «Tu che di ge Sei Cinta», da ópera «Turandot», por Antonietta Stella e Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Alberto Erede; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Sinfonia em lá maior» «A Pátria», de Viana da Mota, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira; 20 e 50: Musica de tecla: (Obras de Mussorgsky): «Une Plaisanterie»; «Rêverie»; e «Gopak», pelo pianista Yuri Bukoff; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela cantora Judith Lupi Freire, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Poème d'un Jour», de Fauré; «Les Cloches» e «Le Jet d'eau» de Debussy; Quatro canções populares de Ravel; «La Chanson du Verger Fleuri» e «La Chanson du Bois d'Amour» de René Bâton; 22: «Duo, op. 162, em lá maior», de Schubert, pelo violinista Franco Gulli e pianista Enrice Cavallo; 22 e 25: «Requiem em ré menor K. 626», de Mozart por Elisie Morison, Mónica Sinclair Alexandre Jong, Marian Nowakowsky, coro da B. B. C. e Orquestra Filarmónica Real, dirigida por «sir» Thomas Beecham; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas ou zarzuelas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Tenores famosos· 22 e 20: Uma orquestra francesa; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley»
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A grande jornada».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

CINEMAS

S. LUIS — «100 nomens e uma rapariga».
TIVOLI—«A vida é uma surpresa».
S JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPÉRIO — «O ladrão do grande hotel».
EDEN — «A noite dos espiões»
ODÉON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «100 homens e uma rapariga»
CONDES — «Tarzan o magnífico»
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «A noite dos espiões».
OLIMPIA — «A conquista do infinito».
ROYAL — «10 000 quartos de cama»
RESTELO — «Escandalo na sociedade».
IDEAL — Cavalheiros de industria».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A ultima ida».
ARCO-IRIS — «Hércules».
CAMPOLIDE — «Feitiço andaluz».
S. L. BENFICA — «A terra dos homens maus».
JARDIM CINEMA — «A vingança».
PROMOTORA — «O diário de Anne Frank».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Há festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Ateneu Ferroviário, Casa da Comarca da Sertã, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 10, «Mãos á obra: construções de arame»; 20 e 30, «Roteiro do Ultramar: folclore dos povos da Lunda»; 20 e 45, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana), 21 e 15, Toiros; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 10, «O banco do jardim», original de Manuel Lereno (interpretação de Manuel Lereno, Lygia Teles, Paulo Lucena Jr., Lourdes Afonso e Fernando Gusmão. Realização de Manuel Lobo); 22 e 25, «A dança na musica: a gavota» (texto e direcção coreográfica de Tomaz Ribas, com a colaboração dos bailarinos Mafalda de Lencastre e Jorge Trincheiras); 22 e 40, transmissão dos Estudios do Porto: «Show para dois»; 23 e 5, episódio da série «Aventuras de Hiran Holliday»; 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 12 e 21 (1.23 m.)
Dia 18 — A's 0 e 56 (1,25 m.) e 12 e 47 (1.35 m.).
Dia 19 — A's 1 e 22 (1,35 m.) e 13 e 36 (1.49 m.).

PREIA-MAR

Dia 17 — A's 19 e 14 (3,75 m.).
Dia 18 — A's 7 e 30 (3,39 m) e 20 e 28 (3,48 m).
Dia 19 — A's 8 e 10 (3.29 m.) e 20 e 28 (3 e 48 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M

ALCANTARA Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç.
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Linha de CASCAIS

Novo restaurante em Cascais

Inaugura-se, hoje, ao fim da tarde, em Cascais, o novo restaurante Maresia, com a presença de entidades locais e diversos convidados.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «A seita do dragão vermelho» e «A dois passos da forca» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Psico» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — «Desejo sob os ulmeiros» e «A grande noite de Casanova» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30, «Os cossacos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Shane» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dtr.—Telef. 59288
Orçamentos grátis

VIDA SOCIAL

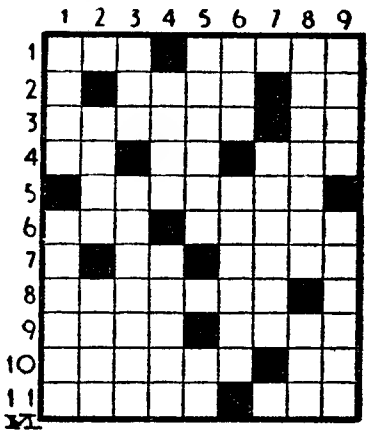
ARMANDO CHAVES FERREIRA

Regressou de Paris, onde tomou parte no XII Congresso Internacional da Fédération International des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers, o sr. Armando Chaves Ferreira, como administrador de A Financiadora — Companhia Nacional de Crédito, S. A. R. L., e componente do Capítulo daquele organismo internacional.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2343



HORIZONTAIS: 1 — Quadrupede ruminante. Idoso. 2 — Cidade e porto de mar no Iémene. Frequentar. 3 — Indica. Pretexto. 4 — Nome de letra grega. Em porções iguais (abrev.). Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Ir ver. 6 — Condão. Cimalha ou simples superfície curva que liga as paredes interiores ao tecto. 7 — Prefixo de negação. Autêntico. 8 — Que tem a aparência da pedra. 9 — Guindar. Opera de Verdi. 10 — Arar. Gemido. 11 — Estimais. Chegar.

VERTICAIS: 1 — Sul-africano de origem holandesa. Cortesã que, por entregar Sansão aos Filisteus, personifica a influência perniciosa que a mulher pode adquirir sobre o homem. 2 — Jovem. Erguem. 3 — Seguias. Arremedava. 4 — Espaço de tempo Faleci. 5 — Que se vendem. Artigo (pl.). 6 — Eia!. Demorar. 7 — Remedeei. 8 — Chefe de uma divisão de cavalaria, entre os antigos gregos. Ofertai. 9 — Cidade da Russia, na margem esquerda do Oka. Estrela de primeira grandeza na constelação da Aguia.

Solução do problema n.º 2342

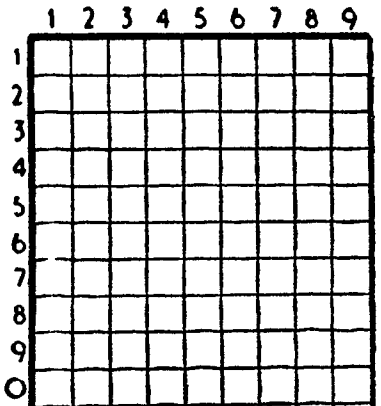
HORIZONTAIS: 1 — Demoravam. 2 — Acera. 3 — Nos. Ira. 4 — As. Mia Si. 5 — Horta. 6 — Malária. 7 — Só Era. Gl. 8 — Ali. Tio. 9 — Rema. Rion. 10 — Arsis. 11 — Em. Aer Se

VERTICAIS: 1 — Donas. Sarre. 2 — Os. MOLE. 3 — Mas. Há. Ima. 4 — Oc. MOLE. Ará. 5 — Remirara. SE. 6 — Ar. Atra. Rir. 7 — VAI. Aí. Tis. 8 — Rs. Ágio. 9 — Meais. LONGE.

PROVÉRBIO: Mole mole se vai longe.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4389



HORIZONTAIS: 1 — Empregaremos. 2 — Espécie de boi selvagem. Sapo do Amazonas. 3 — Armadura antiga para a cabeça. Preposição. 4 — Monarca. Título do célebre romance de Silva Gaio. 5— Letra grega. Manas. 6 — Abreviatura que corresponde a adicione nas receitas médicas. Campeão. 7 — Apelido — Símbolo químico do cobalto. 8 — Armadilha. Genro de Maomé. 9 — Deus dos pastores. Estavam. 10 — Procede. Rio de Portugal 11 — Escritor francês, autor de «Pantagruel».

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. Espécie de tatu. 2 — Regra. Penhasco. 3 — Devorei. Anel. Abreviatura de estibordo. 4 — Cincho. Pessoa a quem se tributa demasiado respeito ou afecto. 5 — Letra grega. Abreviatura de «mister». Seguia. O mais. 6 — Mulheres nobres. Nome de mulher. 7 — Ruim. Chefe etíope. Lavrei. 8 — Rezeis. Grei. 9 — Suco. Multa.

Solução do problema n.º 4388

HORIZONTAIS: 1 — Lama. Vaca. 2 — As. Sei. AC. 3 — Ria. Avô. 4 — Gaia. Aval. 5 — Sobre. 6 — Sou. 7 — Nei. For. 8 — Escraviza. 9 — Loa. Sal. 10 — Rã. Ag 11 — Soar. Raer.

VERTICAIS: 1 — Larga. Nelas. 2 — Ásia. Leso. 3 — Ais. Içara. 4— Ás. Aos. Ar. 5 — Eu. Bolas. 6 — Vi. Aru. Ar. 7 — Ave. Fisga. 8 — Cava. Coza. 9 — Acolá. Ralar.

A situação em Angóla

(Continuação da 1.ª página)

se sobre os soldados. Ouviu-se a ordem para que a tropa se reagrupasse mais atrás. Rastejando, os soldados obedeceram. Mas lá á frente ficara um, plantado, a meio da picada com uma metralhadora na mão. E' o jovem cabo José Ramos da Conceição Duarte, natural de Sobral do Campo. Empunha a sua «Driser», mas a seu lado jaz caido num lago de sangue o seu municiador. Uma pesada bala de canhangulo atirou José Ramos ao chão, depois de lhe ter batido em cheio no alto do capacete. Levanta-se e enquanto o resto da força se reagrupa já longe (ele não ouvira ordem nenhuma) só tem na mente o espectáculo do camarada ferido, á sua frente, pela chusma ululante dos atacantes. A sua arma começa a varrer os assaltantes. Despeja cinco carregadores enquanto vai puxando com a ponta da bota o cunhete que tem mais munições. Gasta mais carregadores e o inimigo recua. A arma encrava-se. Consegue no entanto desencravá-la no momento em que novamente o inimigo carrega sobre ele. Depois, os terroristas debandam José Ramos cai, exausto e ensaguentado por vários tiros recebidos Lá atrás, entretanto, outro heroi, alheio ao perigo do fogo do inimigo — o cabo enfermeiro Waldemar Veríssimo Rodrigues Noivo, de Peniche, havia conseguido vir buscar os feridos. Por fim, vem também buscar o José Ramos. Felizmente, salvaram-se todos, estando já em plena convalescença. O comandante propôs um alto louvor a José Ramos e a promoção de Waldemar.

Comentário — unico comentário de José Ramos: «Como eu estava, só tenho pena de uma coisa. Terem acabado as minhas forças porque era capaz de ir sózinho a Pedra Verde. — (L.).

Estradas importantes desobstruidas

LUANDA, 17. — Prosseguem os trabalhos de desobstrução das estradas. As forças militares reabriram agora ao tráfego a estrada Carmona-Songo-Nova Caimpemba, faltando apenas reparar a ponte sobre o rio Diquita.

Também se encontram já desobstruidas as estradas entre o Quilulo e a Quibala e entre a Quinlenda e a Muxima. Em todas estas regiões, os habitantes das sanzalas abandonaram os seus esconderijos no mato e regressaram á sua vida normal.

Vai agora proceder-se á desobstrução da estrada entre Bessa Monteiro e o Toto, intransitável devido ás valas abertas e aos troncos derrubados, mas cujas pontes não puderam ser destruidas pelos terroristas. — (A. N. I.).

Morreu um civil num ataque a viaturas próximo de Úcua

LUANDA, 17. — Uma coluna de viaturas civis foi vítima de uma emboscada, a doze quilómetros de Ucua, quando se dirigia para Luanda, após dois dias de viagem através de uma zona infestada de terroristas. A coluna teve um morto, Paulo Teixeira de Magalhães, de Mondim de Basto, e oito feridos sem gravidade, que receberam tratamento no Hospital de Luanda

A coluna, constituida por dez camionetas e carrinhas com civis, saíra na manhã do dia 15 de Bula Atumba, apesar de ter sido advertida dos perigos que tal jornada poderia representar. A caminho de Luanda, pernoitou na Fazenda *Santarém*, retomando ontem de manhã a viagem em direcção a Ucua. No veículo da frente, seguiam, além do condutor, Salvador de Castro Portugal, o jovem Paulo Teixeira de Magalhães. O Paulo, apesar de cansado, contava ao seu camarada que logo que chegasse a Luanda havia de fazer planos para umas «ricas férias», pois há cerca de quatro anos que não saía de Bula Atumba, onde passara maus bocados durante os recentes acontecimentos ali ocorridos.

A coluna parou a cerca de vinte quilómetros de Ucua, perto do meio-dia, para o almoço. O veículo que seguia na vanguarda da coluna, passou, então, para a cauda, prosseguindo a viagem sem incidentes. Quando a coluna estava a cerca de doze quilómetros de Ucua, uma intensa fuzilaria caiu sobre os carros, colhendo de surpresa os seus ocupantes.

«Não vimos ninguém, mas o tiroteio parecia chuva» — contou aos repórteres, em Luanda, o Salvador Portugal, visívelmente abatido pela trágica jornada. «Acelerámos, mas a fileira dos terroristas prolongava-se de ambos os lados da estrada, além de que a marcha não podia ser muito rápida. Um tiro furou a chapa da camioneta em que eu seguia. O meu desventurado companheiro varado pela bala morreu ali mesmo junto de mim. Tive de segurar o corpo com uma mão, enquanto com a outra conduzi o veículo até Ucua».

«Foi uma pequena patrulha militar que nos salvou de uma carnificina total» — diz ainda o Salvador Portugal. «Os terroristas pressentiram-na e retiraram, embrenhando-se no mato». — (L.).

Fugiram os trabalhadores indígenas de uma fazenda

LUANDA, 17. — Devido á intranquilidade e ao estado de permanente tensão que se verifica ainda em algumas localidades isoladas, os trabalhadores da Fazenda *Alto Mange*, a 55 quilómetros de Negage, abandonaram os locais de trabalho. O facto foi comunicado para Luanda pela esposa do proprietário, D. Judite Castro da Silva Félix, que informou de que todos os trabalhadores tinham desaparecido.

O marido daquela senhora, Fernando Félix, encontra-se em Luanda, onde veio tratar de assuntos da sua fazenda, na qual trabalhavam cerca de trezentos naturais da região, que sempre se distinguiram por exemplar comportamento.

A Fazenda *Alto Mange* tem um milhão e cem mil pés de café e é uma das mais importantes daquela região.

A frente da fazenda ficou a esposa do proprietário que, ao ser informado do que acontecera, seguiu imediatamente para Negage. — (Lusitania).

Grande carregamento de manganés sai de Luanda

LUANDA, 17. — Um contingente de 20 000 toneladas de minério proveniente das minas da Companhia de Manganés começou a ser carregado para bordo do navio sueco «Vassijaure».

É a primeira remessa de uma importante transacção feita, de acordo com o programa estabelecido pela missão comercial japonesa que esteve há dois anos em Angola.

Trata-se do maior carregamento feito até o momento em Luanda. — (Lusitania).

O motorista foi encontrado morto

LUANDA, 17.—Regressaram de madrugada a Luanda alguns elementos da coluna que se dirigiu á fazenda «Nova Luanda», a 65 quilómetros da capital, ontem assaltada por numeroso bando de terroristas. Trouxeram os restos mortais do motorista identificado apenas pelo nome de Manuel, que os indígenas esconderam no mato, gravemente ferido nas pernas, numa tentativa de o salvar dos terroristas.—(A. N. I.).

Um cabo-verdiano
embarcou clandestinamente para ir combater em Angola

Raro é a unidade da Marinha Mercante nacional que escale os portos da provincia de Cabo Verde, que não traga para Lisboa um passageiro clandestino.

Quando descobertos, contam as suas histórias, aos comandantes dessas unidades que, por sua vez, as transmitem ao comandante da Polícia Marítima, que normalmente manda proceder a averiguações para esclarecimento dos vários casos. Desses passageiros clandestinos, alguns são devolvidos á procedência, e outros conseguem ver satisfeitos os seus desejos. Ainda recentemente, como o «Diário da Lisboa» referiu, um jovem foi alistado na Força Aérea, por decisão do subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Pois bem, a personagem agora em foco é o jovem António Lopes do Nascimento, de 20 anos de idade, filho do sr. Mário Gomes do Nascimento e de Maria Julia, residente em Santa Maria, na ilha do Sal.

Assim que a unidade que escolheu para a sua aventura — o «Manuel Alfredo» — se afastou da costa, apresentou-se ao capitão do navio e declarou-lhe peremptóriamente: «Sr. comandante: acabo de tomar esta decisão e desejo ser apresentado ás autoridades militares, pois quero servir em Angola e combater os terroristas que perturbam a paz naquela nossa provincia».

O capitão do «Manuel Alfredo» participou isso mesmo á Polícia Marítima, depois de atracar o seu navio á Estação Marítima de Alcantara. Esta manhã, por sua vez, o capitão-de-fragata Malheiro do Vale decidiu participar o caso ás autoridades militares.

Resta agora conhecer-se a decisão dessas autoridades. O jovem, António do Nascimento, um Português de cor, onde será alistado? Na Marinha de Guerra? Na Força Aérea? Ou no Exército?

Segundo declarações prestadas na referida corporação, ele tem familiares no Continente, um dos quais exerce a sua actividade profissional em Lisboa, no Hospital de Santa Maria.

Serão de incerteza
os próximos meses
na Bolsa de Londres

LONDRES, 17—O «Financial Times» prevê que os próximos meses serão muito incertos para aqueles que jogam o seu dinheiro na Bolsa de Valores desta capital.

O jornal londrino afirma ainda: «A posição da balança de pagamentos, a possibilidade de acção restritiva por parte do Governo e as negociações sobre a Europa e a situação em Berlim poderão ajudar a tornar incerto o mercado».—(R.).

Lauren Bacall
não se casou

NOVA YORK, 17. — Procedente de Paris, chegou aqui, de avião, o actor cinematográfico Jason Robards, declarando aos jornalistas que não casara com a actriz Lauren Bacall, viuva de Humphrey Bogart, porque as autoridades de Viena se recusaram a reconhecer o seu divórcio, obtido no México, da sua segunda mulher.

«Amo-a — prosseguiu Robards — e desejo casar com Lauren, mas não sei agora quando poderei fazê-lo».

Interrogado por que motivo Lauren não viera com ele no mesmo avião, Robards respondeu: «Ela quis ficar em Paris para preparar convenientemente o penteado, mas dentro de dois ou três dias estará em Nova York. — (A. N. I.).

Portugal e o Brasil
devem andar juntos
corrigindo-se e completando-se
— *escreve Carlos Lacerda*

RIO DE JANEIRO, 17 — «Qualquer que seja a opinião de qualquer brasileiro sobre o regime português, acreditamos que não haja, afora os comunistas e classes anexas, quem duvide de que Portugal e Brasil devem andar juntos, apoiando-se um no outro, até, eventualmente, corrigindo-se um ao outro, mas entendendo-se e completando-se».

Estas expressões são tiradas de um longo editorial de mais de mil palavras que o governador de Guanabara, Carlos Lacerda, consagra á análise do problema de Angola.

Carlos Lacerda ataca violentamente a posição do Governo brasileiro no caso de Angola, e não poupa críticas ao presidente Janio Quadros, nem ao chanceler Afonso Arinos.

«No caso do Brasil, afirma nomeadamente, a posição do Governo brasileiro é simplesmente incrível. A entrega de Angóla aos comunistas que a invadem e agridem significaria, não apenas o desaparecimento de Portugal em Africa, mas o não aparecimento do Brasil, porque a presença de Portugal no Mundo é a do próprio Brasil».

Carlos Lacerda, que começa o seu editorial com esta afirmativa: «Portugal não é uma potência imperialista», defende calorosamente os direitos de Portugal em Angola, embora não poupe críticas. «Mas, se não podemos apontá-las, não o podem o Itamarati, nem muito menos o presidente Janio, que protegem passiva e activamente a ditadura comunista de Fidel Castro em nome de uma suposta autodeterminação... Salazar é um dos mais respeitáveis homens de Estado do seu tempo».

«Mas — continua o governador de Guanabara — devemos preocupar-nos com a agressão comunista em Angola e a inqualificável cumplicidade, por omissão, do Governo brasileiro. Angola, parte integrante de Portugal, está a ser invadida por brancos e pretos treinados na Checoslováquia russa, equipados ideológica e militarmente pelo imperialismo russo». — (F. P.).

Triplo aniversário
de um casal inglês

STOKE-ON-TRENT (Inglaterra), 17 — Os esposos Goodwin celebram hoje um triplo aniversário: 60 anos de casados, 6 anos na mesma casa, e, para o marido, 60 anos de trabalho na mesma firma. O sr. Goodwin tem 84 anos, e a mulher, 87. — (Reuter).

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos

NÃO AMARGAM

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim

Experimente

Não quererá outros

AV-7-1

Sá de Miranda, D. Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Tomás Gonzaga, Descartes, Diogo do Couto, Fr. Luís de Sousa, Homero, Fr. António das Chagas, Madame de Sévigné, António Ferreira, Fr. Heitor Pinto, F. Rodrigues Lobo, Marquesa de Alorna, Filinto Elísio, La Bruyère, Afonso de Albuquerque, Cavaleiro de Oliveira, Gil Vicente, Bocage, Fr. Amador Arrais, J. da Cunha Brochado, Diogo de Paiva de Andrada, Diogo Bernardes, Luís de Camões, Luís António Verney, Bernardim Ribeiro, P.e António Vieira, Almeida Garrett, Dante, Francisco de Holanda, Demóstenes, Sófocles, Correia Garção, António José da Silva (o Judeu) e Fernão Mendes Pinto

foram os autores divulgados pela

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

99.º volume publicado

FERNÃO MENDES PINTO
PEREGRINAÇÃO
E OUTRAS OBRAS (1.º vol.)
texto crítico, prefácio, notas e estudo por
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

100.º volume no prelo

ANTERO DE QUENTAL
SONETOS
edição organizada por
ANTÓNIO SÉRGIO

Peça catálogo discriminativo, com as condições de assinatura e facilidades de aquisição

livraria SÁ DA COSTA editora

Rua Garrett, 100. Tel. 30721. Lisboa-2

Tágide

RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

Se pretender jantar no Terraço convem que reserve a sua mesa

SRS. DECORADORES

visitem as **Galerias Doge Decorações, Lda.**, e ficarão surpreendidos com os novos artigos que apresentamos, dos quais poderão tirar grandes vantagens para as decorações que tenham em curso

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Diario de Lisbôa
magazine

John Gleen com a família

O sucessor de Shepard tentará na terça-feira o 2.º voo cósmico dos E. U.?

Intensifica-se a competição no domínio dos voos cósmicos entre cientistas americanos e russos. Estes, após a experiência de Gagarine, deixaram perceber que está em adiantada fase a construção das astronaves para a próxima viagem á Lua. E logo os americanos, acentuando a decisão de chegarem primeiro ás enigmáticas paragens lunares, anunciaram por intermédio de um dos dirigentes da N. A. S. A. (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço), o dr. Webl, que serão enviados três homens á Lua, entre 1957 e 1960.

Entretanto, tem sido activamente preparado o segundo voo espacial, e, pelas indicações colhidas em fontes oficiais, pode supor-se que o sucessor do comandante Alan Shepard empreenderá a nova tentativa na próxima terça-feira.

No Quartel-General da N. A. S. A., em Washington, e no Centro Espacial de Langley, no Estado de Virgínia, onde se encontram o comandante Shepard e os outros seis astronautas submetidos a constante e intenso treino, não se desmente que seja o dia 20 de Junho a data planeada para a nova aventura, mas acentua-se que o programa dos próximos voos espaciais com pilotos humanos em cabinas depende dos seguintes factores principais:

I — O estado de preparação e treino do coronel de Infantaria de Marinha John Gleen, que assumirá o comando da próxima viagem espacial a bordo da cápsula Mercurio, *a qual será lançada da base de Cape Canaveral.*

II — O exame da cabina que foi pilotada pelo comandante Alan Shepard. Essa investigação pormenorizada, feita nos laboratórios da «Mcdonnel Aircraft», em San Louis, no Missouri, tem sido inteiramente satisfatória.

O coronel John Herschel Gleen tem 39 anos, nasceu em Cambridge (Ohio) é casado e tem dois filhos, um rapaz, chamado David, e uma rapariga, Carolyn. Conta mais de 5000 horas de voo, das quais 1500 em aviões a jacto, e bateu o «record» da travessia transcontinental Nova York-San Francisco. Faz parte da equipa dos seis astronautas que têm sido submetidos a completos treinos para voos espaciais. Os seus companheiros são: o tenente de Marinha Carpenter, os capitães-aviadores Grissom, Cooper, Slayton e os comandantes de Marinha Shepard e Schirra.

Na ultima semana, os ensaios, na cápsula Mercurio *e outras provas a que Gleen se tem submetido levam os observadores á convicção de que a segunda tentativa de voo cósmico por parte dos americanos poderá ser, efectivamente, na terça-feira ou nos dias mais próximos.*

Robinson Crusoe de 1960

Por MACDONALD HARTINGS

Um exclusivo do «Diário de Lisboa»

Os meus primeiros dias na ilhota de Ressource foram um piquenique. «Naufrago» nesta pequena mancha de terra na imensidão do Oceano Pacifico, apenas com um cão e uma tartaruga por companhia, sentia-me tão contente como um escuteiro ao cozinhar, com êxito, a sua primeira refeição. Eu estava a provar que o homem do século vinte pode ser tão duro e capaz de lutar com a Natureza como o lendário Robinson Crusoe.

O desafio de um semanário londrino trouxe-me para a Ressource. Ao princípio, sentia-me exultante. Mas, após o terceiro dia, as dúvidas começaram a perturbar-me, como um jornal havia previsto em devido tempo...

Terceiro dia — Sou um construtor

O peixe desaparecera. O óleo de palma, que eu preparara tão laboriosamente, tornara-se rançoso. Mas os ninhos das galinholas lá continuavam e eu encontrara mais alguns ovos.

Hoje, estou a fazer alguns progressos na construção da minha primeira casa. O vigamento esta-

(Continua na ultima página)

MacDonald Hartings, junto da cabana que ele próprio construiu na ilha isolada

Corajosa confissão de Rita Hayworth

E' difícil, como você sabe, ser uma deusa da sensualidade. A menos, é claro, que sacrifiquemos toda a nossa vida privada».

Rita Hayworth queda-se pensativa. O espelho devolve-lhe uma imagem sempre bela, mas ela descortinou na sua face uma ruga.

Aproxima-se. Examina atentamente o delgado sulco. Sabe, aliás, que sempre teve algumas rugas. Mas tem medo de que se multipliquem.

Vigia-se de perto. E murmura, como para consigo:

«Hoje, de resto, já não tenho que me ralar. Sou agora uma mulher e só em segundo lugar actriz. De certo modo, uma deusa retirada».

Então pergunta-lhe um amigo:

— A seu ver, Rita, quem é que lhe sucedeu? A Marylin?

Rita sorri nervosamente.

— Não sei. Essa ou outra... Mas, seja ela qual for, se é que há alguma, pode contar com a minha simpatia. Com a minha simpatia e a minha lástima. Porque sei o que ela estará a passar...

O último filme

Rita Hayworth abdicou. Já não é a primeira. Mas o demónio do cinema não a largou.

Há um ano, saía ela em pranto, dos estudios de Hollywood. James Hill, seu marido e realizador, esforça-va-se por consolá-la.

— E' por causa do cinema, minha querida. Estás cansada, tens de trabalhar menos.

— Menos? Que ideia! Então deixava já tudo, de vez. De resto, estou decidido a isso. Ou dava em doida. Este é o meu ultimo filme. Depois, acabou-se.

A decadência de Gilda?

E durante um ano, Rita cumpriu a sua palavra. Nem filmes nem recepções, nem «cocktails» extenuantes. A calma, a tranquilidade...

Mas não a felicidade.

Porque Rita nasceu para filmar, como outros nascem militares ou mecânicos. Longe dos estudios, definha. Vive ao retardador: televisão, obras de caridade, jogos de cartas. Sim, Rita começara a jogar ás cartas. Até que, um belo dia, apareceu, numa revista de Hollywood, o famoso artigo em que se lia: «A bomba Gilda tornou-se um canhão enrugado. O seu ultimo filme — «Cordura» — é simplesmente horrível.

«Um dia, um gatuno...»

A deusa quase sucumbiu. A sua despedida do cinema ficara emporcalhada por aquele artigo. Não era possível. Tinha de fazer qualquer coisa. Continuava a ser Rita Hayworth, a estrela internacional, a super-vedeta...

Mas... tinha jurado. Já não podia pensar mais em cinema. A promessa proibia-lhe toda e qualquer nova tentativa.

entretanto, entrou, curvou-se sobre entretatnto, entrou, curvou-se sobre ela, com ternura, e beijou-a. Ela apontou-lhe o artigo, dizendo simplesmente:

(Continua na ultima página)

AS FONTES DA VIDA

podem estancar na Terra pela loucura dos homens

Poderão esgotar-se, um dia, algumas das matérias-primas indispensáveis á vida e cujas fontes se julgam inexauríveis?

Nunca alguém pensou nisso, mas a hipótese, que constitui já tremenda e angustiosa ameaça, pode tornar-se, no futuro, em trágica realidade.

Poderemos ser privados não só dos elementos básicos para a subsistência, os imprescindíveis alimentos, mas do próprio humus que os produz, da água e até do ar que respiramos!

Não é tal perspectiva alucinante uma fantasia de arrojadas imaginações propensas á criação de ficções perturbadoras, pois se apresenta como inquietante possibilidade de aniquilamento da massa humana, em resultado do fatalismo implícito no ciclo evolutivo e, também, da loucura dos homens, que os cientistas nos põem diante dos olhos em toda a sua esmagadora realidade previsível.

«Pela primeira vez na história da raça humana — afirma o dr. Herman Baity, um dos sábios ao serviço da investigação da Organização Mundial de Saude —, o homem começa a compreender que muitas das matérias-primas essenciais á vida não são inesgotáveis e vão-se tornando rápidamente mais raras».

E o cientista concretiza essa inquietadora ameaça á subsistência da espécie colocando-nos perante factos positivos, os quais, na sua dramática realidade, suscitam todos os temores sobre o trágico destino da Humanidade, que vêm lá do fundo brumoso da geração primitiva:

«A energia, a água, a terra, o ar e os alimentos têm existido em tal abundancia, que o homem se habituou a considerá-los inesgotáveis, consumindo-os exageradamente e chegando mesmo a desperdiçá-los. Ao ritmo actual do desgaste, o homem terá consumido, dentro de 250 anos, reservas que a Natureza levou 250 milhões de anos a acumular».

Pela sua acção inconsciente, tanto como pelas suas loucas ambições, o homem esbanja tudo aquilo que a Natureza pródigamente lhe faculta para a existência, que poderia ser feliz sem os egoismos, as tresloucadas paixões e os cegos desvairamentos a arrastá-lo para o abismo do seu auto-aniquilamento.

Todos os prodígias que o génio do homem têm conseguido—desafiando as forças misteriosas da Criação — se tornam, por um trágico paradoxo, em elementos da sua própria destruição. As conquistas da era atómica—causa principal da terrível ameaça contra as fontes da vida — seriam elementos estabilizadores do equilibrio indispensável á presença humana na extensão planetária, se não fossem utilizados como armas de morte e destruição.

Sendo, embora, a energia obtida pela ficção nuclear bastante limitada para compensar aquela constante perda de elementos vitais — como afirma o referido cientistas —, «as reservas de urae tório podem, contudo, permitir a vida durante um período mais longo — com a condição de o homem aprender e se decidir a eliminar os efeitos mortíferos da sua utilização».

Não se pode contar com a emigração para outros planetas

Agravadas as consequências das explosões atómicas pelos efeitos da radiação nuclear cósmica, há ainda o problema do aumento constante e progressivo da população para a qual se torna exíguo o espaço vital. O crescimento demográfico progride á razão de cento e cinquenta mil novos habitantes por dia, daí resultando que, «em menos de quinhentos anos, não haverá mais de um metro quadrado de terrno para cada pessoa».

Uma solução, arrojada mesmo no campo das hipóteses promissoras, seria a emigração de excedentes populacionais para outras zonas planetárias, o que não passa ainda de uma utopia, mesmo em face dos empreendimentos, com êxitos das mais amplas perspectivas, para a exploração do espaço».

«Apesar do incremento que tem tomado a conquista do espaço — diz o dr. Herman Baity —, não parece provável que se tenha chegado a quaisquer realizações que permitam prever num futuro próximo o transporte de habitantes da Terra para outro planeta».

Que nos resta, então, para evitar o aniquilamento da espécie?

«É a altura — pondera o cientista — de acordarmos da nossa sonolência e pensarmos naquilo que pode afectar a nossa vida e a sua sobrevivência á face da Terra: a protecção da água e do ar contra o perigo da contaminação pelos elemento radioactivos e a garantia de alimentação e abrigos adequados ás populações».

A América Latina

A clássica divisão do continente americano em América do Norte, América Central e América do Sul, tende a substituir-se a unica separação em América do Norte e América Latina, aquela habitada por gentes de língua inglesa e esta por povos que falam línguas de origem romana. E' a América Latina uma zona muito extensa, onde o viajante pode cruzar fronteiras e fronteiras sem ser detido por diferenças linguísticas apreciáveis. Duas línguas irmãs, o português e o castelhano, são faladas das fronteiras meridionais dos Estados Unidos ás Terras do Fogo. Pequenas ilhas de fala exótica, como as Antilhas Britânicas ou Curaçau, ou de língua latina mas não de origem ibérica, como o Haiti, não fazem mais que comprovar a unidade da América Latina. Ao longo de dez mil quilómetros, a palavra «amigo», por exemplo, tem sempre o mesmo cordial significado.

Mas a unidade da América Latina não se limita á semelhança de idioma. No campo cultural, verifica-se uma mesma evolução histórica e há uma mesma religião. No campo económico, os países latino-americanos são exportadores de produtos agrícolas e matérias-primas minerais. Politicamente, se as formas de governo vão de ditaduras de carácter fascista a democracias de tipo clássico ou de tipo popular, certo é que todos os países latino-americanos vivem sob regimes republicanos.

Da consciência desta unidade, resultaram, desde o princípio do século passado, diferentes projectos de federações de Estados: a Federação Centro América, a Federação Grancolombiana e a Confederação Peruboliviana. Mas nenhuma delas resistiram ás condições adversas então existentes. Nos ultimos anos, renovaram-se as tentativas de associação entre os países latino-americanos agora encaminhadas para o fito de uma economia equilibrada, uma industrialização progressiva e a mecanização da agricultura. O comércio entre os países latino-americanos cresce ano após ano. O comércio entre a Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, por exemplo, constitui já 11 % do comércio externo destes países. Mas para que esta saudável tendência se afirme decisivamente haverá, ainda, que reduzir ou eliminar as barreiras alfandegárias. E' o que está a acontecer. Em 1958, os Estados centro-americanos — a Costa Rica, Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua — firmaram um Tratado Multilateral de Comércio Livre e Integração Económica Centroamericana, com o propósito de constituirem um mercado comum de produtos industriais. Este movimento prosseguiu com a criação, o ano passado, da Associação Latino-americana de Comércio Livre, que reune a Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai e decidiu anular os direitos alfandegários no prazo de doze anos.

E' estoutro aspecto comum a todos os países latino-americanos: o desejo de desenvolvimento económico. Com 23 milhões de quilómetros quadrados, a América Latina é habitada por 200 milhões de habitantes. Ao findar do século, a sua população deve aicançar os 300 milhões, constituindo um poderoso mercado de mão-de-ozra e um mercado consumidor capaz de permitir a adopção das técnicas mais evoluídas.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

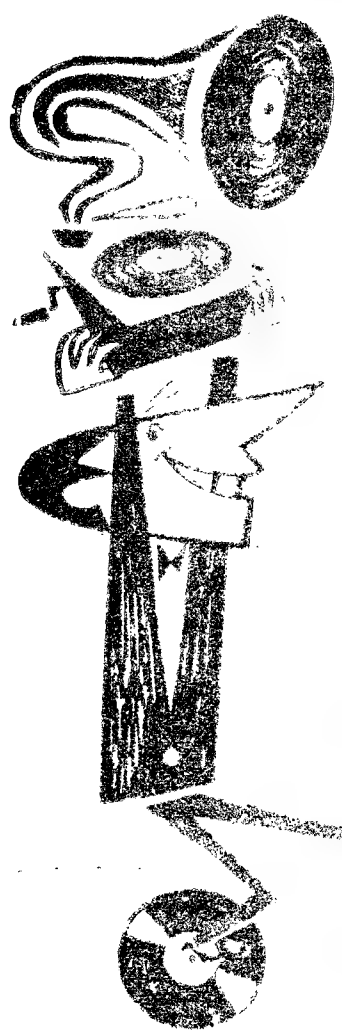
CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º

Telef. 767693/4/5

disco da semana



Danças e Cantares de

GONDARÉM

O concelho de Vila Nova de Cerveira (Alto-Minho) abre um novo capítulo na coreografia da região. A Cerveira pertence Gondarém, aldeia que tem dois baluartes: uma ilha, a dos amores, e uma dança, a Gota. E' uma dança característica que junta á dificuldade e complexidade de certas passagens o caracter pessoal, a energia, a leveza e elegância dos gondaranenses. Em face de tal riqueza, compreendemos porque é que a gente da região dispensa os usos alheios. Basta-lhe a prata da casa.

* **Gota** (dança)
* **Cantar do Norte** (poema)
* **Vai-te lavar morena** (cantar)
* **O cantador de Mazedo** (poema)

Um disco PARLOPHONE editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

edições **Livros do Brasil**

O ENCONTRO MARCADO

por **Fernando Sabino**

Um romance notável de composição vertiginosa, em que o drama e a comédia se entrelaçam, com o rigor da grande arte e a liberdade de uma vida captada nas suas mais contraditórias pulsações. — 30$00.

A CONDIÇÃO HUMANA

de **André Malraux**

Um dos mais belos e mais significativos romances do nosso tempo, considerado uma autêntica obra-prima pelo publico e pela crítica. — 35$00.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por **Will Durant**

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão. — 75$00.

ENTRE DOIS TIROS

de **Alain Robbe-Grillet**

A obra de choque do mais sensacional ficcionista da escola do «Novo Romance Francês» — 35$00.

NOITE ANTÁRCTICA

pelo **Comandante Jack Bursey**

O relato de uma estadia na Antárctida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheirc do Almirante Byrd. — 40$00.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Exame médico de Kruchtchev

Pouquíssimos dados sobre doenças anteriores e a doença actual.

63 anos; 1,66 m. de altura; peso actual 78 quilos (85 quilos por ocasião da sua visita aos Estados Unidos). de 1959 para cá, o senhor K teve 3 «gripes», uma das quais o obrigou a ficar de cama durante 15 dias. Apareceu depois mais magro e para certos peritos a «gripe» não foi mais do que uma crise cardíaca. Apoiando esta hipótese há a dieta bastante rigorosa que Kruchtchev segue agora. Não toca em bebidas alcoólicas, quando outrora tinha a reputação de esvaziar uns 10 a 20 copos de vodka. Do mesmo modo, os seus alimentos não contêm sal.

O médico assistente do sr. K é o dr. Kordoff, especialista de doenças cardio-vasculares, o que apoia a tese de que Kruchtchev sofre de afecção das coronárias. Sem razões sérias de origem cardíaca, a dieta rigorosa de Kruchtchev — grande garfo — não teria razão de existir.

de Kennedy

43 anos; 1,79 m. de altura; peso actual 83 quilos. Tensão arterial: 13/8. Apendicite e operação aos 13 anos. Hepatite epidémica aos 16 anos. Hérnia discal e imobilização de 2 meses durante a Universidade. Malária, ciática e mialgias durante a segunda guerra mundial. Operado á coluna vertebral em 1944 e 1954, sem grandes resultados. Na segunda intervenção, septicemoa grave. Terceira operação pouco tempo depois. Melhoras nítidas.

Médica assistente, dr.ª Janet Travell. Kennedy sofre de leve insuficiência das glândulas suprarrenais (de vez em quando tem de tomar hormonas) e a sua coluna vertebral continua a ser objecto de grande vigilancia. Exercício obrigatório prescrito pela dr.ª Travell: 45 minutos de natação todas as manhãs, em qualquer época do ano.

A assistência médica em Portugal

Por considerarmos de excepcional interesse, transcrevemos a seguir alguns passos da intervenção feita pelo dr. Melo e Castro, na ultima sessão da **Assembleia Nacional**, referindo-se á premente necessidade de organizar no nosso País a previdência social e a assistência médica, de modo a não ficarem aquém das necessidades reais de Portugal, nem das soluções eficazes adoptadas hoje em dia em todos os países evoluídos:

«O nosso seguro social não engloba ainda um quinto da população; á população que abrange distribui benefícios exíguos e ineficazes nos riscos que mais interessam — a invalidez e a doença prolongada. Contra evidências de ordem económica e de ordem técnica, funcionando descoordenado de assistência, o que acentua a ineficácia do nosso sistema geral de protecção social, encarece os seus custos no que respeita á protecção sanitária e não permite que os serviços desta cheguem a ser definidos com coerência»

Referindo-se á desarticulação que presentemente existe nos Serviços de Saúde, pois uns dependem do Ministério da Saúde e outros do Ministério das Corporações, do Ministério do Interior e do Ministério da Educação Nacional, o dr. Melo e Castro continua:

«Um departamento governamental responsável por toda a política e toda a administração da saúde corresponde á melhor experiência contemporanea e é indispensável também ao nosso país. A necessidade de ser expandida a protecção sanitária, a urgência de ser corrigido o hibridismo que se patenteia no exercício da nossa medicina, impõem-no. Não temos medicina livre, nem temos medicina organizada; nem articulação coerente de uma e outra; temos mal-estar dos médicos a generalizar-se e temos mal-estar contra os médicos».

«A segurança social não é necessáriamente reservada aos países ricos. A maior justiça social que permite é até mais necessária nos países que precisam de investir no factor trabalho — no humano, educação, saúde — que é um investimento tão indispensável, pelo menos, como o investimento no factor capital».

«Indispensável é que se legisle o direito de todo o português que trabalha a ter uma pensão ao atingir a invalidez. Indispensável é que se assegure efectivamente a protecção médica a toda a população, em todo o território e em todas as profissões».

Para as dores nos pés

Os americanos descobriram um produto líquido que parece adaptar instantaneamente á forma do pé todos os sapatos de couro, pelica ou crocodilo que se mostraram demasiado apertados. A aplicação é simples e faz-se embebendo um pedaço de algodão com o líquido e esfregando-o na zona interior do sapato onde existe o mal-estar. Depois repete-se a fricção na parte externa do sapato, na zona correspondente. Anda-se em seguida durante três minutos com passo normal e o sapato adaptar-se-á «como uma luva» de modo definitivo.

Ver para crer...

As hormonas femininas e os doentes do coração

Pequenas doses de hormonas sexuais femininas tomadas em comprimidos poderão auxiliar os homens que sofreram ataques cardíacos. Estas doses diminutas não provocam quaisquer efeitos de feminização.

Um especialista em glandulas endócrinas, o dr. Jessie Marmorston, apresentou recentemente um detalhado estudo estatístico em que prova uma maior sobrevivência e menor recidiva de ataques de coração nos homens que, após um enfarte do miocárdio, tomaram diáriamente pequenas doses de hormonas femininas, durante seis meses. Outros investigadores tinham já chegado a conclusões idênticas, mas utilizando doses de hormonas femininas 10 vezes superiores ás do ensaio do dr. Marmorston. Contudo, essas doses elevadas provocavam nos homens o aparecimento de certas características femininas.

Se o trabalho do dr. Marmorston obtiver confirmação, será possível evitar muitos enfartes do miocárdio, com um pequeno comprimido diário que custará menos de 1$00 e não provocará efeitos secundários nocivos.

●

Os dentes e os doces

O dr. Basil Bibby, da Universidade de Rochester, afirmou que meio quilo de «drops» comidos com uma refeição são menos perigosos para os dentes que a mesma quantidade de «drops» chupados durante todo o dia. No primeiro caso os «drops» atacarão os dentes durante perto de 1 hora; no segundo caso, tudo se passa como se existissem 30 ataques de 1 hora.

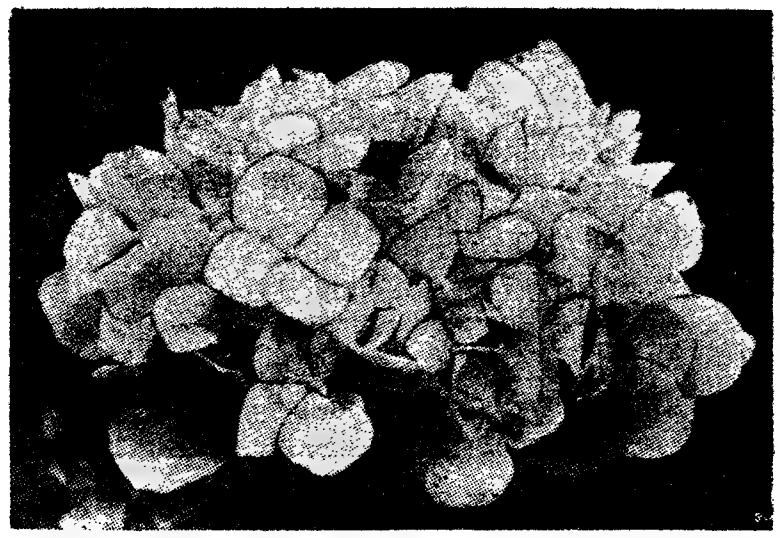
A observação clínica mostrou que, dentro das mesmas condições alimentares, as pessoas que comem entre as refeições, têm muito mais cáries dentárias. Tal facto deve-se a que certos alimentos (em especial «drops» e caramelos) ingeridos fora das refeições aderem mais aos dentes e provocam ácidos que os vão perfurando pouco a pouco. As bebidas açucaradas líquidas (sumos de frutos, refrescos gasosos, etc.) são menos perigosas para os dentes do que os alimentos açucarados sólidos, em virtude de os líquidos não aderirem durante tanto tempo aos dentes.

O clima e a saúde

Senti-me mal «por causa do tempo» pode ser mais do que uma afirmação gratuita. Investigadores médicos verificaram que as doenças infecciosas são duas vezes mais frequentes nos meses de Inverno do que nos meses de Verão. As doenças respiratórias agudas são 4,5 vezes mais frequentes em Janeiro do que em Julho.

A diabetes parece «ter preferência» pelo mês de Março e a febre reumática pelo de Abril. Os asmáticos experimentam um aumento das suas queixas quando se verificam quedas bruscas da temperatura. Quando a temperatura sobe rápidamente e ao mesmo tempo cai a pressão barométrica, os ataques de apendicite parecem ser mais frequentes e mais graves.

O tétano ocorre com maior incidência nos climas quentes do que nos frios e existe uma notável variação de muitas doenças da pele consoante a época do ano.



JARDINAGEM

Hortênsias

Veio-nos da misteriosa China a formosa flor *Hydrangea*, mais conhecida na Europa — aonde chegou por volta do ano de 1790 — pela designação de *Hortênsia* (entre nós também por *Hortense*). Por muito estranho que pareça, esta magnífica flor simboliza, no reino vegetal, a frieza — sentimento tão desagradável aos nossos corações. Das hortênsias se poderá dizer, como de certas mulheres, que a majestade do seu porte as tornou soberbas e desdenhosas, mas é tal a sua beleza, que permanecem sedutoras e portentosas.

Descrição

Pertence a *Hydrangea* á família *saxigrafa*. E' um arbusto que chega a atingir mais de um metro de altura. As folhas são grandes, com vários tons de verde, e as flores brancas, cor-de-rosa (cor de carne) e azuis, reunidas em grandes panículas de belo efeito. Planta ornamental por excelência, a *Hydrangea*, que é de fácil cultura, produz-se por semente, estacas e rebentões. Conforme a natureza do terreno em que é cultivada, assim se colorarão as suas flores. O período de inflorescência dura cerca de três meses.

Cultura

A *Hydrangea* gosta de terra leve e fresca; não quer muito sol e exige regas amiudadas. O processo mais seguro e fácil de reprodução é por estaca, que se aconselha no mês de Dezembro, ao ar livre, pois pode cultivar-se este arbusto forçadamente, em estufa, noutras épocas do ano. Dá-se bem em canteiro e em vasos.

Como atrás dissemos, a cor das flores da *Hydrangea* varia segundo a natureza do terreno; daí a possibilidade de cultivar-se a planta em tons muito variados, pela mistura, na terra, de componentes próprios.

O floricultor portuense Joaquim Moreira da Silva ensina-nos que nos terrenos calcários as flores são de tom cor-de-rosa mais ou menos intenso segundo a percentagem de cal que aqueles contêm, e nos terrenos desprovidos de cal, as flores são mais ou menos coloridas de azul forte, segundo a constituição da terra.

Em Portugal, no Norte, as *Hydrangeas* são, geralmente, azuis, em consequência da pequena percentagem de cal contida nos terrenos graníticos; no Sul, nas regiões de calcário, as mesmas variedades são no geral cor-de-rosa.

Para se obterem, no Norte, flores de *Hydrangea* cor-de-rosa, bastará misturar cal em pó na proporção de 100 gramas por metro quadrado, no terreno em que a planta se cultiva, e dentro de dois anos as flores começam a tomar tons rosados. Prosseguindo na calagem do terreno, ao quarto ano, as flores da *Hydrangea* serão cor-de-rosa.

Embora mais trabalhosamente, também se consegue produzir flores azuis em terrenos calcários do Sul. Logo ao plantar-se a estaca, deve misturar-se na terra terriço das oficinas de ferreiro, que contém muito ferro. As regas devem ser feitas com água da chuva, para evitar o calcário, que anularia a acção do ferro. Bem rebentada a planta, deve adicionar-se á água da rega (não calcária) um composto que se obtém pelo seguinte processo: deitam-se numa barrica com cem litros de água os ferros velhos possíveis e 10 quilogramas de sulfato de ferro. Mexe-se de vez em quando, e, ao fim de 15 dias, aplica-se a calda na proporção de um litro por cada dez litros de água simples. Deve agitar-se bem a calda antes de a usar na rega.

Depois de se cobrir com botões a *Hydrangea* produzirá flores de azul intenso se a regarmos todsa as semanas com «azulato» na base de 10 gramas por cada litro de água (não calcárie).

Artiz

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE 64
(aos Anjos) :: Telefone 848719

Revoadas de graça

PROPRIEDADE DE LINGUAGEM

Há adágios admiráveis.

Não é sem duvida dos piores o daquele antropófago que dizia sempre:

— Em Roma como os romanos.

INCOERÊNCIA

Há pessoas tão incoerentes que quando pretendem um lugar ao sol só fazem negócios escuros.

HOMEM DE FACA

Não há nada mais perigoso e arrepiante do que um homem com uma faca na mão. E os cirurgiões andam uma data de anos aprendendo a manejá-la. E não aprendem a não cortar. Pelo contrário o que lhes ensinam é que cortem bem.

UM CENTENÁRIO

Faz hoje cem anos que se descobriu que cem anos depois, o Mundo estaria como cem anos atrás. Claro que há umas pequenas diferenças para disfarçar, mas tudo coisas sem importancia, que ás vezes até vão ao ar. Tudo ar; tudo vento, enfim.

GRANDE NOVIDADE

Era muito estupido aquele sujeito que disse que há pessoas que têm mais olhos do que barriga, julgando ter feito uma grande descoberta. Pois se os olhos são dois e a barriga é só uma.

UM COMPLEXO...

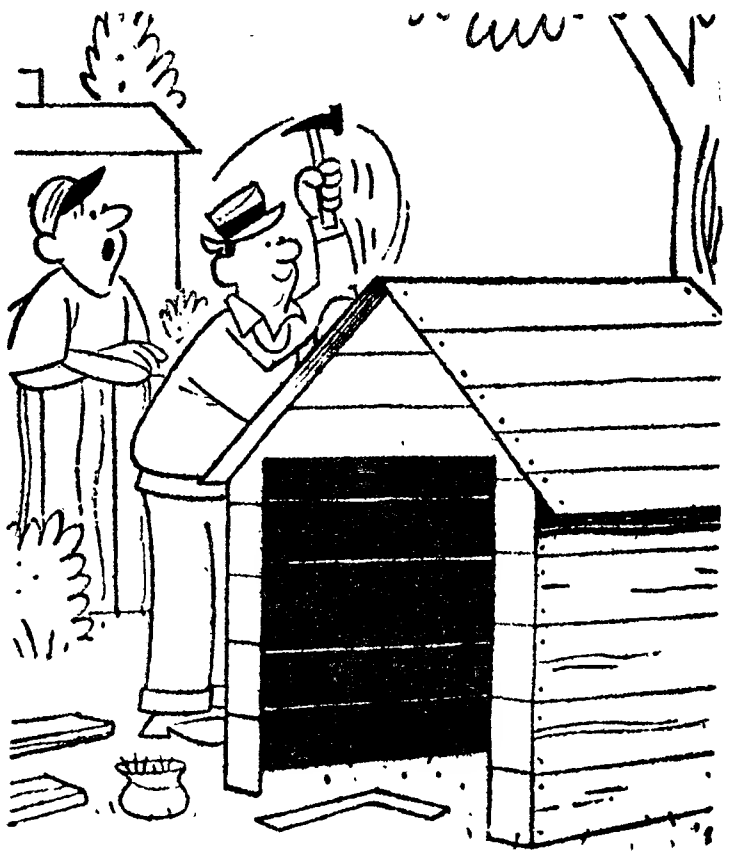
As pessoas que sobem muito depressa adquirem um tal complexo de superioridade que constitui o seu maior defeito.

PIOR O REMÉDIO

Aquela mulher odiava o marido e só pensava em ver-se livre dele. Para o esquecer pôs-se a beber sem conta nem medida mas foi pior, porque dentro em pouco, em vez de um já via dois maridos.

DIÁLOGO NO CONGO

— Pim! Pim! Pim!
— Tá! Tá! Tá! Tá! Tá! Tá!
— Buuum!!!
— Pam! Pam! Pam!
— Tão-ba-la-lão! Tão-ba-la-lão!



— Gostava que me dissesses mais qualquer coisa a respeito do cachorrinho que compraste.

— Antes mesmo de a observar, é bom que saiba que lhe vou prescrever uma dieta rigorosa, minha senhora...

DOIDO FUGIDO

✻ Um doido foge do manicómio. Os guardas perseguem-no, gritando: Agarra que é maluco! Agarra que é maluco!

O doido pára e responde:

— Estejam descansados que eu não vou a correr atrás de nenhum de vocês.

— São 11 horas, querido.
— E o Sol já nasceu?...

Piadas alegres
de homens sérios

Uma de Dumas:

Alexandre Dumas, que não era um filósofo, teve um dia esta admirável saída: «A vida é o ultimo hábito que devemos perder, porque foi o primeiro que tivemos».

Uma de Monelli:

Não sei porque razão a doença do sono se chama a nona, mas soube depois que uma sinfonia de Beethoven se chamava assim.

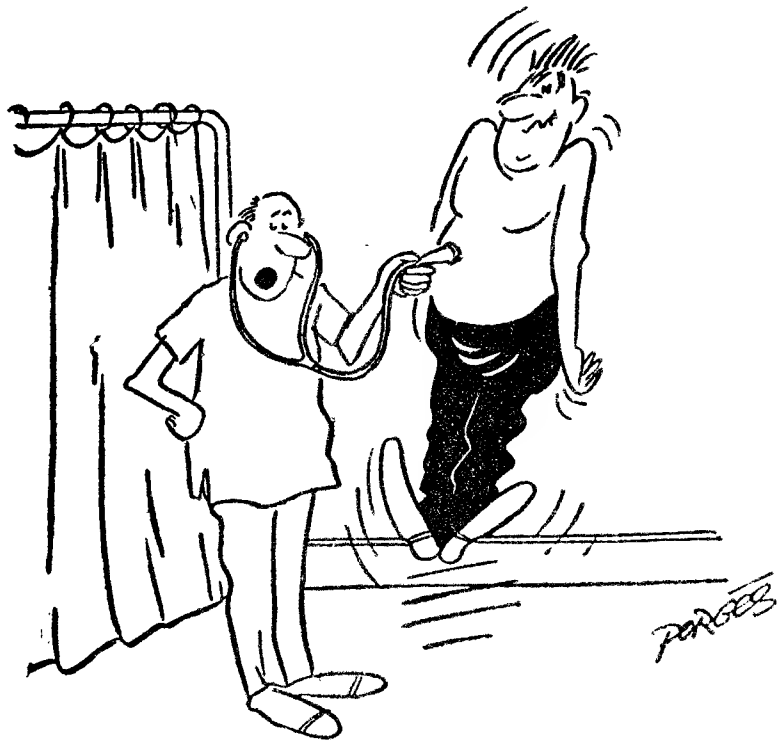
Uma de Marcel Renoir:

O homem recorre á verdade sómente quando já está farto de mentiras.

Uma de Robert de Flers:

A virtude é uma qualidade negativa. Não se vê, não se sabe, não significa nada. Sabe-se que uma mulher tem um amante mas não se sabe que uma mulher não tem nenhum. Quando uma mulher tem má conduta não é possível suspeitar que se porta bem, entretanto, quando uma mulher se porta bem, pode suspeitar-se que se porta mal. A virtude não tem nenhuma publicidade. Por exemplo: nota-se que um homem tem a camisa suja, mas não se nota se a tem limpa.

E' evidente.



— Não é de estar frio, é que tenho muita cócegas, doutor.

CURA DE EMAGRECIMENTO

Damos hoje aos nossos leitores mais estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

ZÓBUE — Para começar direi que é o comodismo personificado. E' bem capaz de desistir de uma coisa que lhe agrade só para não ter a maçada de a procurar. Gosta da ordem, é admiradora do belo, tem alma de artista mas o tal comodismo estraga tudo. Deve reagir, pois é ainda muito nova e se continua a entregar-se a essa preguiça acabará por cair numa apatia total. E' bastante inteligente, muito recta em tudo, mas possui uma falta de vontade assustadora, deixando-se arrastar fàcilmente. Temperamento reservado. Não lhe falta ternura. Deve ser muito meiga mas parece-me que até para amar lhe falta a pachorra.

VALDA — E' inteligente, tem clareza de raciocínio e compreensão rápida. Aparenta força de vontade, mas fàcilmente quebrável. Grande sensibilidade, é carinhosa, meiga mas não exterioriza os seus sentimentos. E' reservada, um pouco egoísta e bastante irónica. E' também espírito de contradição, sobretudo para determinadas pessoas. E' dotada de bom carácter, aprecia as artes, tem bom gosto e é vaidosa. Uma leve tendência para a melancolia e desânimo, mas como não gosta que a lastimem, reage ràpidamente.

INDECISO — A sua letra é muito curiosa. Há em si duas personalidades: uma vulgar que segue a vida quotidiana parecendo interessar-se por tudo sem dar apreço a coisa alguma; a outra, completamente diferente, de pessoa inteligente, com ideias superiores, descontente com a vida banal que leva, desejando ardentemente atingir algo de muito mais elevado. Tem força de vontade, dinamismo, mas, de repente, esbarra com o seu outro eu e adeus energia, planos de futuro e recai na banalidade da outra personalidade. Irrita-se fàcilmente, é teimoso e nada o satisfaz. E' preciso combater esta luta dentro de si. Com vinte e quatro anos apenas, dá a impressão de um homem já muito vivido, descrente da vida.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE TRINDADE COELHO

Associando-se à comemoração do Centenário do grande escritor e apóstolo da educação popular,

A **PORTUGÁLIA EDITORA**

Tem a honra de anunciar um original inédito de **TRINDADE COELHO**, a aparecer dentro de breves dias

O SENHOR SETE

DISPERSOS FOLCLÓRICOS E DE DOUTRINAÇÃO LITERÁRIA

Uma obra de alto interesse para o estudo da vida literária portuguesa nos finais do século XIX

OUTROS VOLUMES SOBRE TRINDADE COELHO A SAIR NESTA DATA

ENSAIO SOBRE A OBRA DE TRINDADE COELHO
DE **ROGÉRIO FERNANDES**

TRINDADE COELHO E O SIGNIFICADO IDEOLÓGICO DO FOLCLORISMO LITERÁRIO
DE **AUGUSTO DA COSTA DIAS**

OBRAS DE **TRINDADE COELHO** EDITADAS PELA **PORTUGÁLIA**

OS MEUS AMORES
13.ª edição

IN ILLO TEMPORE
7.ª edição

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Mais um banho inesperado

Estavam os dois amigos, muito felizes da vida, cada qual a fazer a sua flauta de cana, quando ouviram, para os lados da serra, um ruido estranho, muito prolongado.

— O que é isto? — perguntou o Janoca — Ouviste?

— Ouvi qualquer coisa, mas não percebi o que é — respondeu o Janeca, continuando sossegadamente o seu trabalho.

Mas o ruido repetiu-se, desta vez mais forte, mais próximo, e o Janoca, muito contrariado, voltou a perguntar:

— E agora? Percebeste? Não te pareceu um trovão?

Na verdade, a manhã tão linda modificara-se completamente. O Sol desaparecera, o céu enchia-se de nuvens grossas e negras, e o vento começava a soprar com força, vergando e sacudindo os ramos das árvores.

— Não gosto nada de trovoadas! — disse o Janeca.

— Nem eu! — concordou o Janoca. — O melhor é irmo-nos embora.

— Sim, é melhor. A «Negrita e a «Branquinha» podem assustar-se. Não tinha graça nenhuma se elas se soltassem e fugissem!

— Então vamos! Vamos depressa!

Os dois rapazinhos deitaram a correr, qual deles o mais ligeiro. Os trovões ouviam-se, um após outro, mas, sempre ao longe.

Chegaram ao pé das vaquinhas e, como as conheciam muito bem, perceberam que elas estavam inquietas. Deram-lhes umas palmadinhas e falaram-lhes brandamente, para as sossegar. Soltaram-nas e puseram-se a caminho da aldeia.

— Parece-me que a trovoada não vem para aqui. Anda lá pela serra.

— Se calhar, escusávamos de andar com tanta pressa e tanto susto...

— Deixa lá, mais vale assim. Não sabes que é perigoso estar debaixo das árvores, durante as trovoadas?

Nisto, desatou a chover com toda a força.

— Por este banho, não esperávamos nós.

— Paciência. Não há outro remédio.

Então, aconteceu uma coisa muito engraçada. Com a chuva, a «Branquinha» começou a escorrer tinta preta, e a «Negrita» começou a escorrer tinta branca; e as grandes malhas principiaram a desvanecer, a desvanecer, até que desapareceram por completo, ficando as duas vaquinhas como realmente eram: uma toda preta, outra toda branca.

Valeu bem a pena a nossa esperteza e o nosso trabalho — dizia o Janoca, muito desconsolado.

— Realmente! — concordou o Janeca — Valeu bem a pena!

Entretanto, a bátega de chuva passara. Mas os dois rapazinhos estavam encharcados, e, depois de recolherem as vaquinhas, foram mudar de fato. Quando voltaram a encontrar-se, o Janoca disse ao seu amigo e companheiro:

— Tenho estado a pensar sabes em quê?

— Não.

— No que o meu pai costuma dizer: «Quem assobia não guarda cabras».

— E o que quer isso dizer?

— Quer dizer... quer dizer...

Janoca compreendia mas não sabia explicar.

—Bem... Uma pessoa ou bem que assobia, ou bem que guarda cabras...

— E depois?

O Janeca não percebia onde o amigo queria chegar.

— E depois, daqui em diante, quando formos para o prado com a «Branquinha» e a «Negrita», é melhor ficarmos a tomar conta nelas.

— E' melhor; lá isso, é melhor.

— Ainda hoje. Quando começou a trovoada, se estivéssemos ao pé delas em vez de estarmos no canavial, tínhamos vindo logo para casa e não apanhávamos o banho que apanhámos. Foi o que a minha mãe disse. E tem razão.

— Pois claro que tem razão.

O Janeca concordava, mas não parecia muito satisfeito. E acabou por confessar.

— Tenho pena, sabes? Tenho pena. Gostava tanto das nossas aventuras!

Então o Janoca afirmou:

— E quem diz que as nossas aventuras não continuam? Claro que continuam. Há tempo para tudo. O que podemos é fazer cada coisa por sua vez.

— Está visto — voltou a concordar o Janeca. Cada coisa por sua vez.

Oiçam lá estas...

— Se eu te der quatro tangerinas para dividires com a tua irmãzinha, quantas lhe dás tu?

— Dou-lhe uma.

— Uma? Essa agora! Não sabes fazer uma conta tão simples?

— Eu sei. Mas como ela não sabe...

●

— O' Lili, o que está a menina a fazer? A dar bombons á galinha?!

— O' mãezinha, é para para ela pôr ovos de chocolate.

Puxem pela cabeça!

I

Altos Castelos
Verdes e amarelos.
O que é?

II

Mil marinhinhos,
Mil marinhões.
Dois perafitas
E quatro chantões.
O que é?

III

Mil marimbinhas,
Mil marimbetas.
Abrir e fechar
E nunca adivinhar,
O que é?

*

Mandem as soluções á Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 17. Não se esqueçam de indicar a idade (anos e meses) e a morada. Temos esplêndidos brindes para sortear pelos Sobrinhos que mandarem as soluções certas.

*

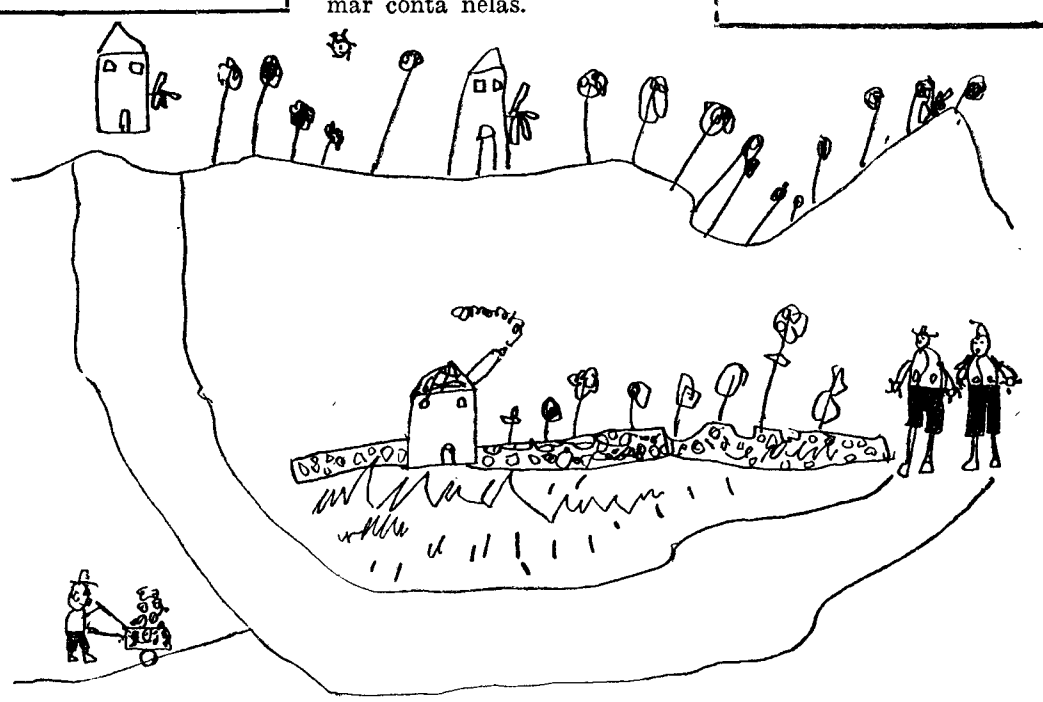
SOLUÇÕES

oluções das ultimas adivinhas publicadas: I — O ano, os meses, os dias e as noites; II — Romã; III — De buracos.

*

BRINDES

Mandaram as soluções certas, e receberam brindes, os seguintes Sobrinhos: João Julio Sant'Anna Leite, de Lisboa; Maria do Rosário de Noronha Bogalho, de Algés; João Pedro da Costa Pereira, de Lisboa; e Maria Teresa Limão Cordeiro, de Lisboa. Muitos parabens.



O Janoca e o Janeca; e o tio Policarpo a levar as pedras para o muro — desenho de Mari Alice Duarte da Cruz, de 6 anos, do Porto

A ENERGIA ATÓMICA

tornou possível a construção de uma pequena cidade sob o gelo do Pólo Norte

Um tipo especial de escavadora, eis a ferramenta que permitiu a construção de Camp Century. Foi aperfeiçoada pelos serviços para a abertura de passagens nas montanhas do seu país. O gelo cortado é lançado fora através de um longo tubo. Na gravura: a escavadora abre uma das «ruas» de Camp Century

Camp Century é o nome de uma das mais estranhas aldeias da Terra. Pode considerar-se única em dois pormenores: é iluminada e aquecida exclusivamente por energia atómica e situa-se sob o gelo polar — na Gronelandia, a cerca de 800 milhas do Polo Norte. A sua construção foi possível mercê de um acordo estabelecido entre os Governos dos Estados Unidos e da Dinamarca. Edificaram-na os engenheiros do Exército norte-americano, que a concluiram recentemente.

Trinta casas pré-fabricadas possui *Camp Century*, dispostas ao longo de vinte e um tuneis que se cruzam como ruas de uma cidade, sob o gelo. Gigantescas portas de garagem, em cada extremo da aldeia subterranea, servem de entradas, mas existem outras saídas de emergência que serão utilizadas em caso de derrocada ou outro acidente.

Os objectivos do Camp Century

É evidente que a população de *Camp Century* não se instalou sob o gelo da Gronelandia para se deliciar, no Verão, com a sua frescura. Aliás, não há frio nessa aldeia do fim do Mundo — aquece-a um reactor nuclear, que produz 2000 quilovátios de energia eléctrica. Os habitantes — em numero de cem — são cientistas e técnicos americanos que estudam os fenómenos meteorológicos num dos climas mais rigorosos do Globo e num ponto — a Gronelandia — onde têm origem as condições atmosféricas de grande parte do Hemisfério Norte.

Durante o prolongado e negro Inverno polar, os cientistas de *Camp Century* permanecerão enterrados no gelo, com excepção, apenas, dos períodos em que procederão a eventuais observações á superfície.

Perfurando a camada gelada até grandes profundidades, os cientistas recolhem amostras do gelo que se formou há centenas e até milhares de anos — os nevões do Inverno acrescentam mais um metro á profundidade do glaciar, que se calcula ter mais de 1500 metros de espessura. Pelo conteudo e estrutura das amostras obtidas, é possível estudar as neves e as condições atmosféricas de há muitos séculos.

Pensa o dr. Henry Bader, cientista chefe dos respectivos serviços do Exército norte-americano, que «as conclusões do estudo dessas amostras permitirão elaborar previsões assaz preciosas dos ciclos atmosféricos futuros».

Entre as experiências a realizar na aldeia subterranea do Polo Norte, e além das perfurações a grandes profundidades contam-se os métodos seguros de detectar e localizar as perigosas fendas no gelo e as novas técnicas de fotografia aérea. Mas não tem menos importancia, note-se, o comportamento do próprio pessoal de *Camp Century* sob a superfície gelada. A forma como os cem homens poderão viver ali, em condições jamais tentadas, constituirá, sem duvida, a experiência de maior valor.

Como nasceu a aldeia sob o gelo

Só a produção de energia atómica possibilitou tão importante empresa científica, pois o problema do fornecimento de calor, força motriz e luz eléctrica sob condições tão adversas, constituiu até agora um obstáculo intransponível para a realização de uma experiência de tamanha envergadura. A instalação de um reactor atómico, que funciona um ano inteiro sem precisar de ser reabastecido de combustível, eliminou o que parecia ser até há pouco tempo uma barreira inamovível, representada pela impossibilidade de transportar através da superfície gelada a enorme quantidade de combustível liquido necessário a uma comunidade de cem pessoas, a viver nas mais difíceis condições de clima.

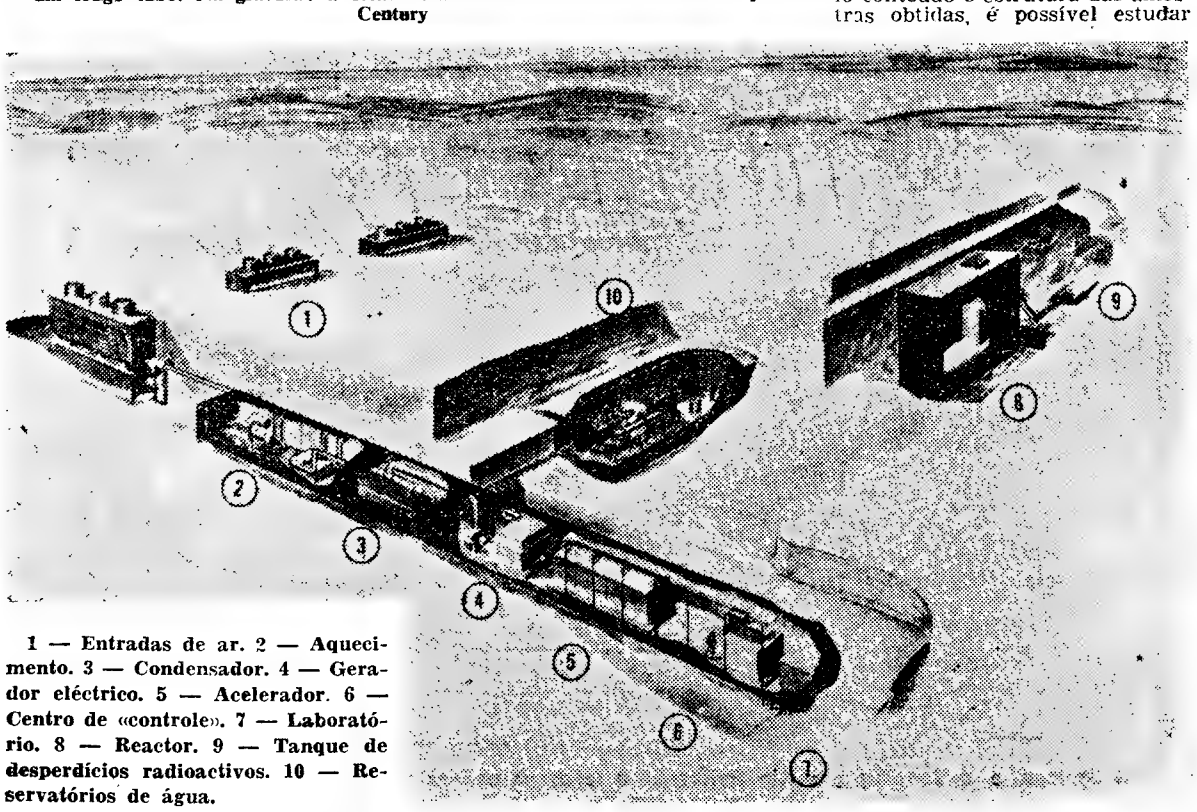
Resolvido este problema capital, *Camp Century* pôde ser dotado de tudo quanto uma pequena cidade necessita. Nas suas trinta casas funcionam laboratórios, dormitórios, cozinha, refeitório a central atómica, o abastecimento de água, parque de material, oficinas, etc.

Pela primeira vez no Arctico, o homem pode viver e trabalhar confortàvelmente todo o ano, e não apenas durante os cinco meses do Verão, como, devido ás violentas tempestades que flagelam a região nos outros meses, aconteceu anos atrás.

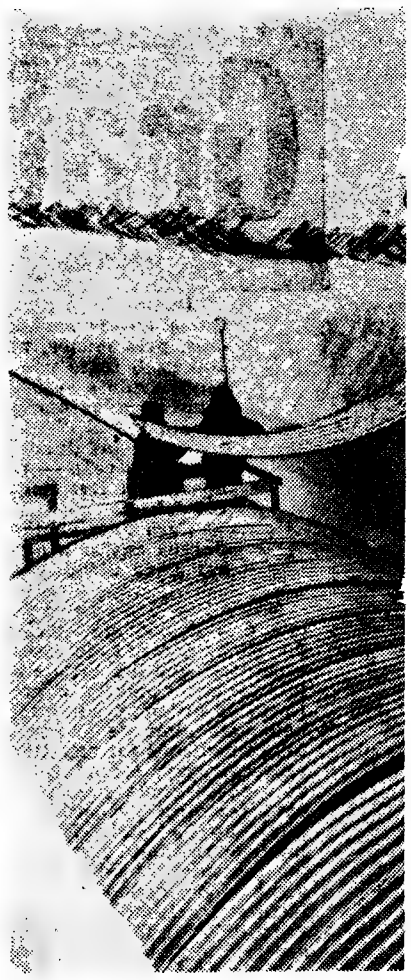
O segredo da construção de *Camp Century* reside numa escavadora de neve, designada «Peter Snow Miller», utilizada na Suiça para desobstruir as estradas e as linhas do caminho de ferro. Esta escavadora de tipo especial tem uma característica muito curiosa: o seu trabalho parece tão perfeito como o de uma plaina e projecta á distancia, em repuxo, a neve que vai escavando.

Escolhido o local para a implantação da aldeia subterranea, a escavadora abriu profundas e largas galerias na superfície gelada, as quais foram depois tapadas com arcos metálicos, que a neve cobre agora completamente. Depois, construiu-se a pequena cidade onde cem homens vão viver uma das mais extraordinárias aventuras até hoje tentadas.

E já está planeada a instalação de um reactor atómico semelhante ao de *Camp Century*, no outro topo do Mundo: na base americana do Antárctico onde entrará em funcionamento no próximo ano. Será a fonte de energia de um programa de investigação científica em McMurdo Sound.

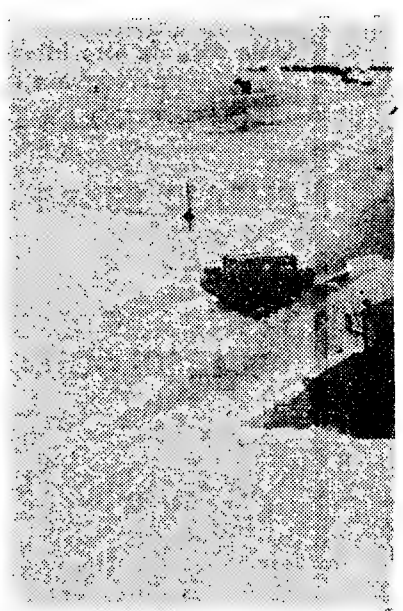


1 — Entradas de ar. 2 — Aquecimento. 3 — Condensador. 4 — Gerador eléctrico. 5 — Acelerador. 6 — Centro de «controle». 7 — Laboratório. 8 — Reactor. 9 — Tanque de desperdícios radioactivos. 10 — Reservatórios de água.



Chapas metálicas funcionarão como telh
cidade em construção, pelos norte-ameri
balho é realizado em condições muit
tem-se sobre os gelos do Árctico, com
quilómetros horários. A neve reduz a
deixarem de ver os seus próprios pés.
deixou de ficar completada s

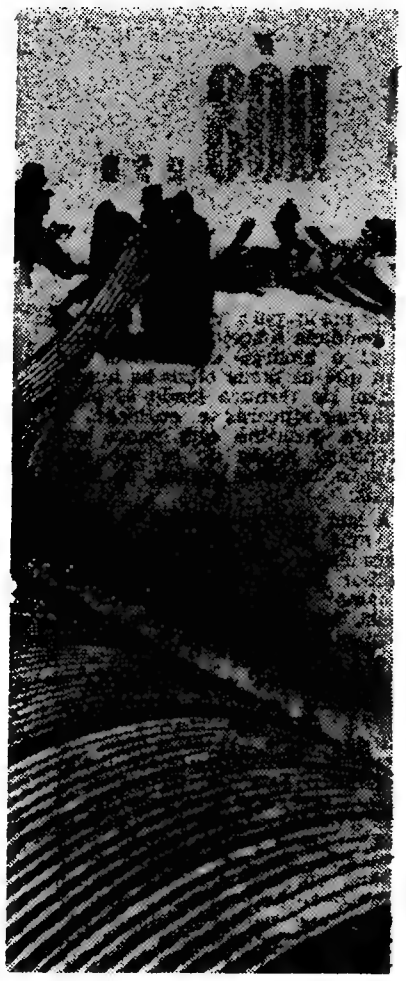
No interior das galerias do campo,
se agradável. Pela primeira vez,
nómenos do Árctico poderão



A edificação de Camp Century
acampamento temporário (ao fu
fundas valas no gelo. Os engenh
investigaram, durante vários an
trução nas c

UMA ESTRANHA DOENÇA

ataca os que permanecem muito tempo de pé



ido do Camp Century, uma verdadeira canos, sob os gelos do Artico. O tra- difíceis. Violentas tempestades aba- ventos que afingem, por vezes, os 198 visibilidade ao ponto de os homens Nem por isso a construção do campo egundo o calendário previsto

a temperatura, embora baixa, é qua- os cientistas que estudam os fe- rabalhar em condições ideais

começou com a construção de um ndo) e abertura de longas e pro- iros do Exército norte-americano e, os melhores métodos de cons- ndições do Ártico

Muita gente passa grande parte do tempo em pé, por exigências da sua profissão, por necessidade de se manter em «bichas» para aquisição de coisas indispensáveis ao quotidiano da existência e, mais vulgarmente, para conseguir meio de transporte, no qual ainda muitas vezes tem de suportar o percurso também de pé, em posição incómoda, com excessivo esforço e vários inconvenientes para o organismo. A permanência constante nas fatigantes e enervantes «bichas» origina até uma doença característica, que foi definida por cientistas britanicos, quando, após a ultima guerra, começaram a notar-se insistentemente sintomas de perturbações nas pessoas que habitualmente eram forçadas a manter-se longas horas de pé, aguardando a vez nas intermináveis filas originadas pelas dificuldades desses tempos calamitosos. Eram principalmente as as mulheres que se viam obrigadas a alinhar nas «bichas» para proverem as necessidades do lar; e, por isso, os referidos cientistas deram ao mal a designação de Doença das Donas-de-casa *ou* Acroparestesia, *o que quer dizer uma toxicose originada pelo excesso de ácido láctico.*

Pela mesma altura que isto se verificava na Grã-Bretanha, em 1945, um médico brasileiro, o dr. Augusto da Cunha Rodrigues, do Rio de Janeiro, observava semelhante fenómeno, resultante das longas esperas dos que eram forçados, pelas circunstancias anormais do abastecimento, a entrar nos pacientes e mortificados ajuntamentos aguardando o momento de serem servidos. Da mesma doença sofrem hoje os que têm de enfileirar ao longo das paragens dos transportes colectivos, depois de passarem grande parte do dia em pé nas suas ocupações, e de pé e aos baldões seguindo depois nos veículos superlotados. O cientista brasileiro chama-lhe Mal das Filas, *o qual, evidentemente, não se circunscreve ao seu país, visto que se manifesta por toda a parte, pois as exigências da vida moderna impõem o mesmo esforço, aos que labutam nas grandes cidades onde a existência se complica pelas multiplas e febris actividades das multidões afadigadas e inquietas. Daí a importancia que o problema adquire, no interesse colectivo, pelas imediatas consequências de larga repercussão no plano social.*

O aparecimento da enfermidade

O assunto foi largamente exposto ao jornal carioca «Diário de Notícias» pelo dr. Cunha Rodrigues, que se referiu ás primeiras observações de casos definidos, coincidindo com o alarme dado pelos médicos ingleses: «Em 1945, também eu, aqui no Brasil, impressionado com o elevado numero de doentes, quase sempre senhoras, cujos sintomas se resumiam a edemas nas pernas, cãibras, hipotensão, angustia precordial, dormência das extremidades, aformigamento nas mãos e nos pés, e, principalmente, com a referência sistemática de que tais sintomas apareciam depois de passarem oito, quinze e até vinte horas, em pé, nas filas da carne, da banha, do leite, da manteiga, etc., surgidas com o racionamento imposto naquela época, resolvi estudar a estranha sindrome, que cheguei a baptizar com o nome pitoresco de *Filasite Epidémica*, tal a incidência da moléstia».

A prescrição de repouso influia favoràvelmente nos enfermos, cujo estado, porém, se agravava, complicando-se até, se eles voltavam a permanecer nas «bichas». Isso levou o médico a «responsabilizar a posição erecta prolongada como factor principal, senão unico, pela esquisita entidade nosológica, isto é, como doença postural».

Encarada como simples *parestesia*, ou seja uma perturbação da sensibilidade táctil, não fora, contudo, devidamente ponderada a sua importancia, por — segundo assinalada o cientista — não terem surgido, entretanto, factores económico-sociais propiciadores da sua difusão entre o povo. Por isso se torna necessário estudar a enfermidade, tornada cruciante flagelo, para se adoptarem adequadas previdências e os meios de combate, em especial quanto ás resultantes complicações, originadas pelas dificuldades e anomalias na vida das populações, «em estado de verdadeiro *stress*».

Etiologia da doença

Descrevendo o processo de intoxicação pelo excesso de ácido láctico, ou seja o «Mal das Filas» (dormência das extremidades), diz o dr. Cunha Rodrigues: «Substancias há que, normalmente, se formam no organismo em determinadas quantidades. Destacam-se, entre elas, a ureia, a glicose e o ácido láctico. Óbviamente, quando ocorre um disturbio qualquer, causando redução da eliminação (retenção), ou perda exagerada, fenómenos patológicos instalam-se, manifestando-se a conhecida *diabetes açucarada*, quando há excesso de formação de glicose, e a *uremia*, no caso de estar em jogo a formação e retenção excessiva desse produto final do metabolismo proteico. Pois bem: com o ácido láctico ocorre o mesmo fenómeno e, embora haja possibilidade de o excesso desse produto organico ser reaproveitado por meio de reacções químicas especiais, sob outra denominação, a sua formação exagerada, pela contracção muscular, após exercícios violentos, ou no caso de contracção muscular prolongada por muitas horas, os sintomas tóxicos manifestam-se, aumentando a taxa no sangue, intoxicando os centros nervosos e provocando perturbações sensitivo-sensoriais já descritas».

A doença tem ainda outras consequências notórias, que, de resto e de um modo geral, se atribuem a excessivos esforços e posições incómodas, defeituosas, causadoras de perturbações características.

As longas «bichas» são um perigo para a saude

Varizes e órgãos descaídos

Explicam-se assim os casos generalizados de varizes e de orgãos descaídos, que se tornam também frequentes: «Para agravar a sindrome, tem o organismo que lutar contra a gravidade, cujos efeitos sobre a circulação de retorno é assaz conhecido, causando isquemia do coração e do cérebro, já em luta com a intoxicação pelo ácido láctico, forçando as veias dos membros inferiores, explicando-se assim o numero espantoso de varizes em meninas-moças, em senhoras e até homens».

Do excesso da permanência em pé resulta, igualmente, a deslocação ou queda de alguns orgãos internos, com graves complicações. Diz o referido médico, depois de acentuar os efeitos prejudiciais das perturbações apontadas e que se tornam crónicas: «Além desses males, de difícil tratamento, vamos encontrar um numero elevado de *ptoses viscerais*, ou seja de queda de certos orgãos, como os intestinos, o estômago, o utero, etc. Tudo isso repercute nas mais nobres funções, actuando como causas coadjuvantes dos piores acidentes gravídicos, concorrendo para abortos, partos prematuros e esterilidade, impondo-se, destarte, a defesa da própria sobrevivência da espécie, pois a população, viajando como um povo de uma cidade sitiada, dando a impressão de um verdadeiro êxodo, vive em permanente estado de astenia neuro-circulatória».

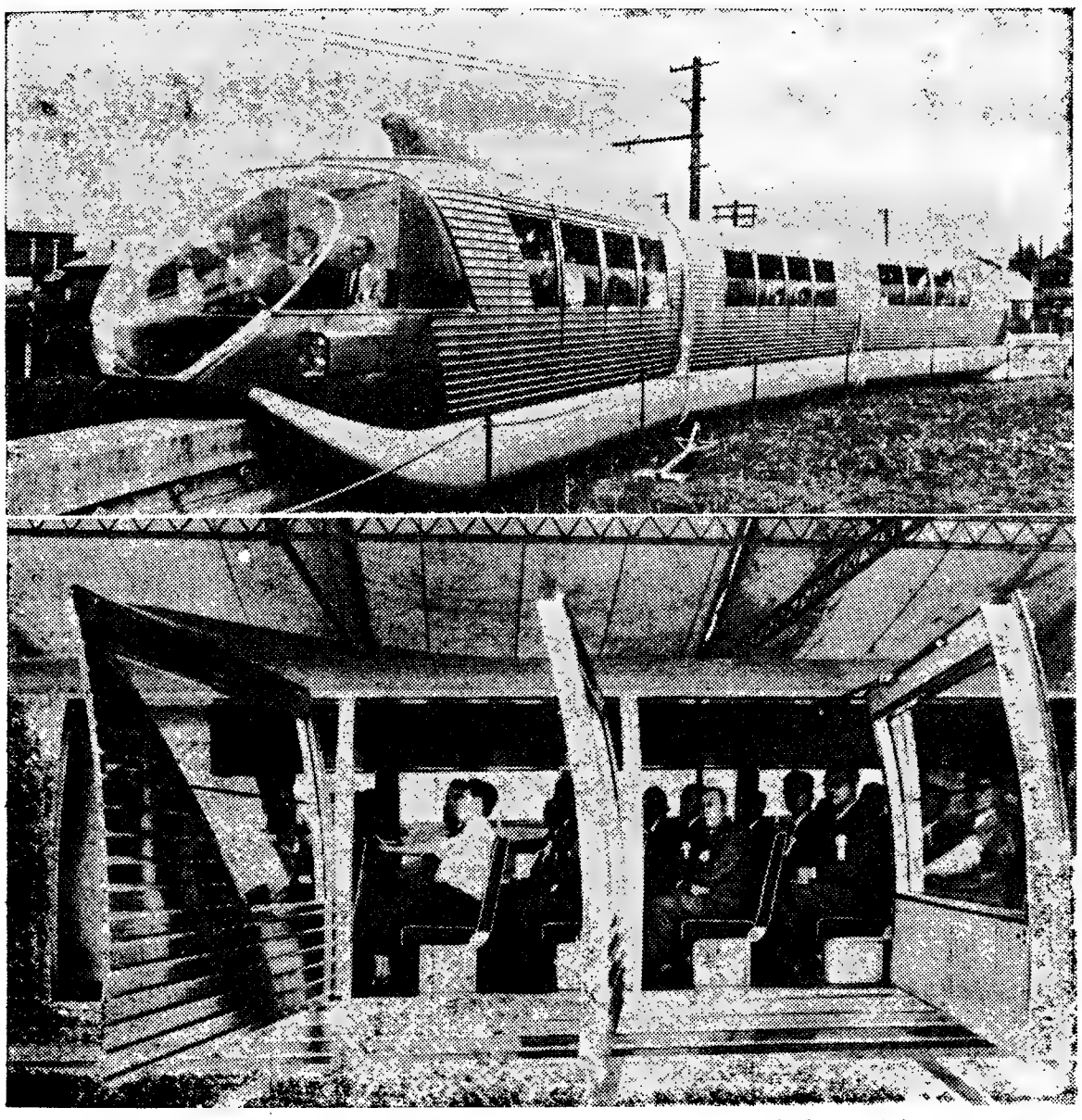
Andar a pé nos transportes colectivos — outro perigo

Providências que se impõem

Para o «Mal das Filas», ou «Doença das Bichas», concorre, actualmente, a aglomeração enfileirada nas paragens dos transportes colectivos, a pé firme, na funesta posição erecta, que depois muitos têm de manter durante os molestadores percursos, com enormes desgastes de energias para manter precário equilíbrio e, muitas vezes, sofrendo contusões resultantes dos entrechoques provocados por solavancos em resultado da velocidade, das travagens e de tudo que pode acontecer no meio do pandemónio do transito. Além disso, certas funções profissionais obrigam, desnecessàriamente, á permanência em pé, embora algumas leis de protecção imponham as necessárias condições de repouso no trabalho em posição concentanea com as exigências fisiológicas — precisamente para obstar aos males apontados, cuja origem principal reside no facto de «aqueles que trabalham em pé ficarem práticamente nessa posição em todas as fases da sua actividade».

«É justo — proclama o dr. Cunha Rodrigues — que se livre o povo da perigosa e desconfortante, e até imoral, posição erecta nos colectivos, diminuindo assim a incidência do Mal das Filas».

Este apelo pela voz autorizada de um cientista que se tem dedicado ao estudo do caso teve larga repercussão além das fronteiras do Brasil, pois, na verdade, o problema não se confina áquele país e adquire por toda a parte a mesma angustiosa preocupação, com amplos reflexos no plano social impondo a defesa da saude e a segurança colectivas.



Próximo de Tóquio, uma empresa nipónica apresentou o primeiro comboio monorail, destinado a obter grande êxito. O comboio compõe-se de três carruagens, cada uma das quais com trinta metros de comprimento por dois metros e meio de largura e três metros de altura. Transportando 88 passageiros, o comboio sobre um só «rail» á velocidade de 80 quilómetros por hora

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

M. LURDES: — Conforme o seu desejo, não transcrevo a sua carta, embora me apretecesse publicá-la na íntegra, porque ela é, com todas as suas duvidas, excepcionalmente equilibrada e sensata, e bem podia servir de meditação a muitas raparigas.

Creio que faço uma ideia muito aproximada da sua maneira de ser e de pensar mas, para lhe dar uma opinião, eu precisaria de conhecer, da outra pessoa, um pouco mais do que aquilo que as suas palavras me fazem supor. Ouvindo só uma das partes, é muito fácil ser injusta. E se a minha amiga não sabe responder ás perguntas que fez no final da sua carta (sobre os interesses de ordem espiritual) o que direi eu?

Antes de prosseguir, quero fazer duas afirmações: a primeira é que os rapazes de hoje não são todos «muito ocos e sem valor», como diz; hoje, como sempre, há rapazes e raparigas muito futeis e sem merecimento, mas também os há dignos do maior apreço pelas qualidades de carácter, de trabalho, e de inteligência que possuem. A segunda afirmação que quero fazer é que dez ou onze anos de diferença não tem importancia desde que haja compreensão, identidade de ideais, saúde de corpo e de espírito.

Posto isto, que envolve, creio, a defesa desse rapaz, porque, como já compreendeu, procuro ser justa, não posso deixar de lhe dizer que uma rapariga como a minha amiga tem muito a esperar da vida. Eu sei, que em todas as circunstancias será capaz de as dominar, de viver em altura e beleza. Não se trata disso, mas sim de escolher o caminho certo, que lhe permita realizar-se plenamente.

Se eu tivesse a sua idade, inclinar-me-ia para um movimento de bondade e aceitação. Mas uma longa e amarga experiência faz com que os meus olhos se humedeçam de ternura lendo as suas palavras sinceras e ansiosas. E prefiro dizer-lhe que pense em si, ponha acima de tudo o seu coração, os seus sonhos, os seus ideais.

A sua riqueza interior é imensa, mas não a desbarate. Tome consciência dela. Empregue-a o melhor possível. E não confunda o amor com a necessidade de amar. Porque não há nada que compense uma Primavera perdida.

Interrogue-se corajosamente e resolva de harmonia com as respostas que encontrar. Não me parece vantajosa essa conversa séria e profunda, quero dizer, não me parece que tal conversa possa levar a minha amiga a compreender melhor o que se passa nele e em si mesma. Pelo contrário. Porque, dado o entusiasmo em que ele se encontra, essa conversa levá-lo-á a admirá-la mais, a mostrar-se mais preso dos seus encantos e de todas as suas qualidades. E receio que, embora sincero, ele procure mais atingir o seu fim do que ver claro nos vossos corações. Como receio que ele não seja capaz de acompanhar a minha amiga nessa aspiração de felicidade plena, num futuro que abranja os seus ideais.

Esta minha resposta não a satisfaz, com certeza. Mas, que posso eu dizer-lhe de concreto?

Escreva sempre que sinta necessidade de comunicar com uma amiga sincera, que a compreende.

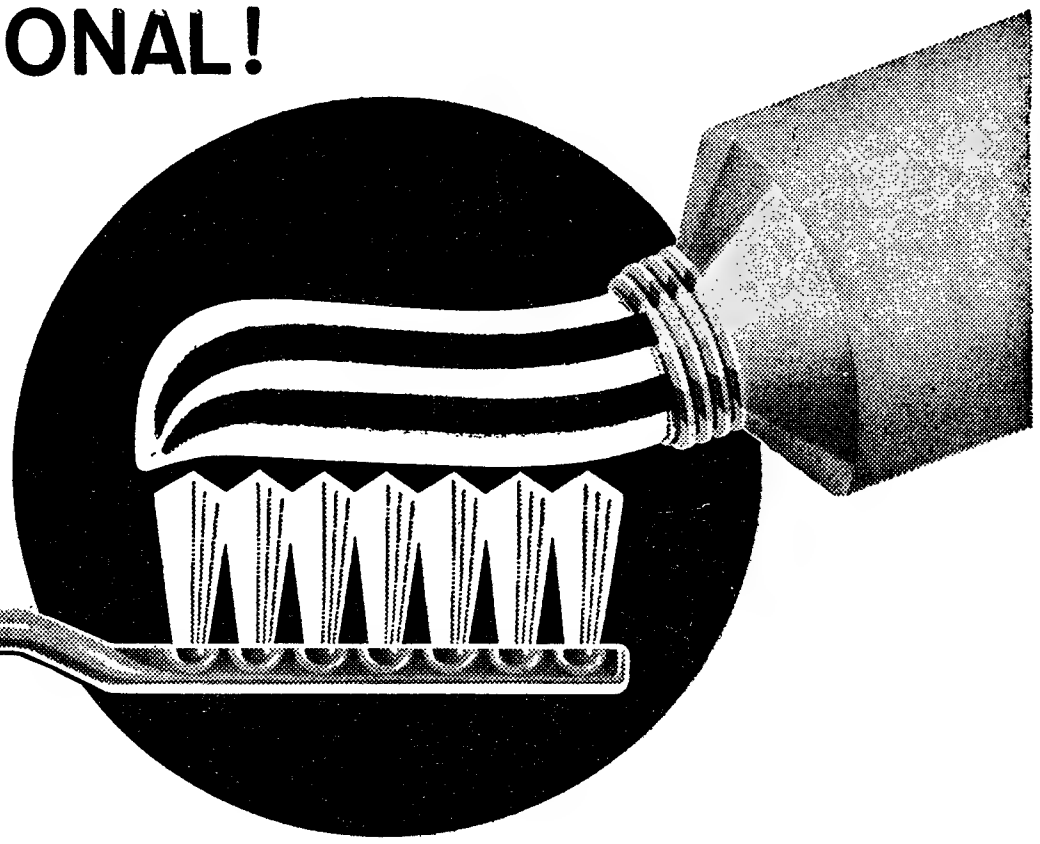
TELMA

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico

com elixir nas riscas



Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita relizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

O maestro Antal Dorati

— uma estrela de primeira grandeza

O maestro Antal Dorati é, conforme salientámos no início da nova série da secção, uma das mais prestigiosas figuras do mundo do disco. Através das inumeras gravações e, agora, graças á sua presença no V Festival Gulbenkian de Musica, pudemos constatar tratar-se de um regente excepcional que bem merece a aureola de fama que o acompanha. As gravações da «Mercury» diziam-nos que Dorati era um desses titãs capazes de «fazer» uma orquestra. A' semelhança do que um Toscanini fizera com a orquestra da NBC, Szele com a Orquestra de Clevand, Munch e Koussevitsky com a Orquestra de Boston, Antal Dorati conseguiu moldar, primeiro, de 1945 a 1949, a hoje famosa Orquestra Sinfónica de Dallas, e depois, a Orquestra Sinfónica de Minneapolis, a quem o seu nome está para sempre ligado. Mas, além de poder fazer uma orquestra, Antal Dorati sabe, como bem o provou nos concertos realizados entre nós, dominar um agrupamento desconhecido e fazê-lo viver as suas interpretações.

E estas duas facetas da competência de Dorati estão bem patentes em todas as suas gravações, quer se trate das da «Mercury», realizadas na América, quer sejam as europeias, apresentadas também pela «Mercury» ou, então, pela «Philips».

Aluno de Zoltan Kodály e Béla Bartok, o maestro Antal Dorati encontra-se particularmente bem preparado para dirigir a produção contemporanea, particularmente a dos seus mestres. Por isso, a ida de Dorati para os Estados Unidos, em 1937, representou para aquele país um importante benefício. Não era apenas o jovem, mas já famoso chefe das orquestras das óperas de Budapeste e Dresden e dos «Ballets», Russes de Monte Carlo», mas um musico excepcionalmente interessado no progresso da sua arte

O intérprete de Stravinsky

Muito justamente, a crítica internacional tem destacado em Antal Dorati um excelente intérprete da obra de Stravinsky, em particular dos seus «ballets». E, de facto, Dorati está especialmente bem colocado para se distinguir na execução das suas obras, para além do seu interesse pela produção contemporanea e da sua possibilidade de comunhão com as orquestras, há que entrar em linha de conta com o seu sólido conhecimento das exigências e das coordenadas da arte da dança e da musica para ela composta, graças á sua experiência á frente dos «Ballets Russes de Monte Carlo» e do «American Ballet Theatre». «O Pássaro de Fogo» («Mercury» MMA 11089 [mono] e AMS 16038 [estereo]) foi saudado pela qualidade mágica que Dorati conseguiu dar a toda a obra e pela precisão do jogo dos timbres; o seu

Antal Dorati

«Petruchka» («Mercury» MMA 11105 [mono] e AMS 16056 [estereo]) foi classificada pelo «Records an Recordman», como a melhor versão da obra, devido, sobretudo, ás subtilezas do desenho dramático do «ballet»; o seu «Sacre du Printemps» («Mercury» MMA 11118 [mono] e AMS 16065 [estereo]) foi também distinguido como excepcional pela «Gramophone Record Review», que salientou a clareza unica com que são apresentados os violentos ritmos do terceiro «ballet» de Stravinsky. Quer servindo-se da «sua orquestra», a de Minneapolis, nos dois ultimos discos, quer utilizando a Sinfónica de Londres, no primeiro Dorati testemunha a mesma segurança e o mesmo entendimento das ricas partituras de Stravinsky.

O discípulo de Bartok

Conforme se pode ver na discografia que junto publicamos, Dorati é, também, um intérprete dos seus compatriotas Béla Bartok e Zoltan Kodály. Mas, além disso, é um atento estudioso dos problemas folclóricos, seguindo rigorosamente os métodos dos seus mestres. Revelador desta sua faceta é o facto de Dorati se ter interessado em regressar a Portugal para, pura e simplesmente por curiosidade musical, estudar o material do folclore português já recolhido e ajudar á sua interpretação.

Revelemos ainda que a Orquestra Philarmonia Hungarica, que ainda há pouco aplaudimos num concerto do Círculo, acaba de convidar Dorati para figurar como seu maestro principal. Esperemos pois, para breve, e, pelo menos em disco, os resultados do trabalho de Antal Dorati com tão excelente orquestra.

BREVE DISCOGRAFIA DE ANTAL DORATI

Com a Orquestra Sinfónica de Minneapolis:

— «Concerto para Orquestra», de Béla Bartok, «Mercury» MMA 11082.

— «Háry János» e «Variações do Pavão», de Zoltan Kodály — «Mercury» MMA 11072.

— «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff — «Mercury» SR 90195 (estereo) e MMA 11022 (mono).

— «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky-Ravel, e «Khovanschina» (Preludio e Dança dos Escravos Persas), de Mussorgsky — «Mercury» MG 50217.

— Aberturas de Rossini («La Gazza Ladra», «La scala di seta», «La cenerentola», «Il Barbiere di Siviglia», «L'Italiana in Algeri», «Il signor Bruschino») — «Mercury» MMA 11006.

— «Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky, versão integral — «Mercury» MMA 11074-76.

Com outras orquestras:

— «O mandarim maravilhoso», de Béla Bartok, pela Orquestra Sinfónica de Chicago — «Mercury» MMA 11068.

— «Sinfonia n.º 36.ª (Linz)» e «Eine Kleine Nachtmusik», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Londres — «Mercury» MMA 11087 (mono) e SR 40121 (estereo).

— «O amor das 3 laranjas» e «Suite Scitia», de Prokofiev, pela Orquestra Sinfónica de Londres—«Mercury» — MMA 11028.

Novidades

■ **«Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, (excertos) pelos solistas, coros e orquestra da ópera de Bruo**—Supraphon—**SUA 10095.**

■ **«Sinfonia n.' 6», de Beethoven», e «Sinfonia n.' 8»** (Incompleta), **de Schubert, pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Thomas Beechman** — Fontana — **EFL 2505.**

■ **«Cantatas 211 e 212», de Bach, pela Orquestra de Gewandhaus de Leipzig e solistas sob a direcção de Thomas — Archiv APM 14161** (mono) **e SAPM 198161** (estereo).

■ **Selecção de «Il Trovatore», de Verdi, por Callas e Di Stefano, coro e orquestra do Scala, dirigidos por Herbert von Karajan** — Columbia — **SEL 1689 (45).**

■ **«Sinfonias n.'' 94 e 101», de Haydn, pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Pierre Monteux— RCA 16242 RBC** (mono) **e 2111 SB** (estereo).

■ **«Grand Duo» e «Rondos em Ré e em La», de Schubert, pelos pianistas Jorg Demus e Paul Badura Skoda.**

ESCOLHA O SEU DISCO

Ao publico que aplaudiu a recente apresentação de obras de Aaron Copland, executadas sob a direcção do autor, damos hoje a lista de algumas das melhores gravações da sua musica, entre as quais o leitor poderá «escolher o seu disco».

✻ *«Appalachian Spring» e suite de «The Tender Land», pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo autor* — RCA *RB 16 232 (mono) e SB 2104 (estereo).*

✻ *«Billy, the Kid» e «Rodeo», pela Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein*— Philips *ABC 3357 (mono) e SABC 192 (estereo).*

✻ *«El Salon México» e «Danzo se Cubano», pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati* — Mercury *MMA 11 005.*

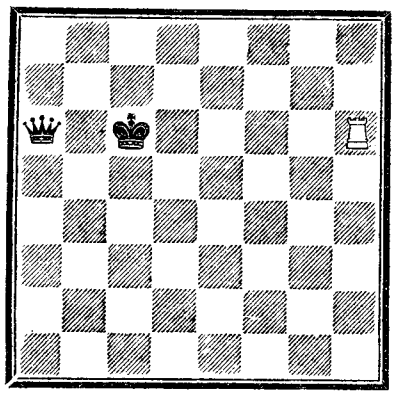
✻ *Sinfonia n.º 3, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati* — Mercury *MMA 11 049.*

✻ *«Rodeo», pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis dirigida por Antal Dorati* — Mercury *MMA 11 005.*

Xadrez para todos

Meio-jogo Combinação

Como os Bispos nas diagonais, as Torres têm grande poder agressivo nas travessas e nas colunas, podendo atacar, simultaneamente, sobre qualquer daquelas, várias peças, como mostra o diagrama seguinte. Trata-se, como é evidente, da forma de ataque mais simplificada:

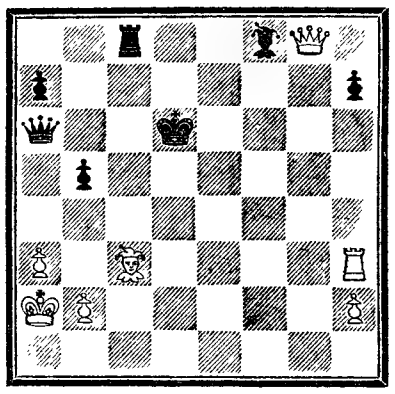


A Torre pode, efectivamente, atacar, ao mesmo tempo, dois Peões, Cavalo e Bispo, dois Cavalos ou dois Bispos, quer metendo-se entre as duas peças, quer agindo de flanco ou de frente, caso aquelas se encontrem alinhadas na mesma travessa ou coluna.

O adversário só em posições excepcionais poderá defender as duas peças atacadas e quase sempre perderá uma delas.

Para se aplicar o golpe de Torre e ganhar a desejada vantagem material, é necessário (a menos que o adversário ofereça a oportunidade) pôr em prática combinações mais ou menos complicadas.

Apresentamos um exemplo, aliás, muito fácil, em que a Torre ganha um Bispo.



(entra diagrama 2)

1. **D×B+, T×D;**
2. **T h6+**

A Torre dá xeque ao Rei e recupera a Dama, ficando, assim, as Brancas com um Bispo de vantagem.

Torneio Zonal de Lisboa (1.ª categoria) de 1960-1961

Terminou a primeira fase do Torneio Zonal de Lisboa (1.ª categoria), da época de 1960-1961, que registou um numero apreciável de concorrentes — nada menos de 21 — em representação de cinco agrupamentos: Alekhine (6), Benfica (5), Ateneu (5), Sporting (4) e Faculdade de Ciências (1).

Os concorrentes foram divididos em três séries, que forneceram as classificações:

SÉRIE «A» — 1.º, Carlos Araujo Pires (S. L. Benfica), 5 1/2 pontos; 2.º, António Augusto Rocha (Sporting C. P.), 5; 3.º, Jorge Pacheco Garrana (S. L. Benfica), 4; 4.º, Mário Silva Araujo (Ateneu C. L.), 2 1/2; 5.º, eng. Armin Lerchs (Ateneu C. L.), 2 1/2; 6.º, Rui Pedrosa Franco (G. X. Alekhine), 1; 7.º, José Resina de Almeida (G. X. Alekhine), 1/2 ponto.

SÉRIE «B» — 1.º, Julio Fernandes Santos (S. L. Benfica), 4 1/2 pontos; 2.º, Dagoberto Laboureur Cardoso (G. X. Alekhine), 4; 3.º, Gentil Vicente Moradas (Ateneu C. L.), 3 1/2; 4.º, eng. António Cardoso (Ateneu C. L.), 3 1/2; 5.º, Alfredo Araujo Pereira (Sporting C. P.), 3; 6.º, dr. João Luís Soares (G. X. Alekhine), 1 1/2; 7.º, dr. Rui Ledo Perdigão (S. L. Benfica), 1.

SÉRIE «C» — 1.º, Mário da Fonseca Santos (G. X. Alekhine), 5 pontos; 2.º, dr. A. Saraiva Duarte (Faculdade Ciências), 3 1/2; 3.º, Alfredo Masoni da Costa (Ateneu C. L.), 3 1/2; 4.º, Daniel P. de Oliveira (Sporting C. P.), 3; 5.º, A. F. Vidigal Salgueiro (G. X. Alekhine), 3; 6.º, dr. Rodolfo Lavrador (S. L. Benfica), 2; 7.º, Manuel Ferreira Giestas (Sporting C. P.), 1.

Os dois primeiros classificados de cada série ficaram apurados para disputar os Campeonatos de Lisboa e do Sul. Os terceiros e quartos classificados de cada série ficaram apurados para jogar uma «poule» de repescagem que escolherá três concorrentes para o Campeonato do Sul.

Clube de Campismo de Setúbal

A classificação final do Campeonato da 1.ª Categoria do Clube de Campismo de Setubal ficou assim ordenada:

1.º, Bernardo Coelho, 6 1/2 pontos (81,25 %); 2.º, José Gomes, 6 (75 %); 3.º, Aurélio Rogado, 5 1/2 (68,75 %); 4.º, Alvaro Semião e Francisco Buchinho, 1 (12,5 %).

Os dois ultimos são classificados «ex aequo», por impossibilidade de resolver a igualdade de pontos.

Ficaram apurados para jogar o Campeonato de Setubal os três primeiros classificados.

O concorrente Alvaro Semião, candidato, não atingiu a 1.ª categoria; Francisco Buchinho desce á 2.ª categoria por, em duas épocas consecutivas, ter feito menos de 40 % dos pontos possíveis.

Não vá o sapateiro

além da chinela!...

Apeles, considerado o mais célebre dos pintores gregos, que viveu no século IV antes de Cristo, é um paradigma das virtudes dignificadoras dos grandes artistas, crentes em si próprios, conscientes do seu valor e, por isso memso, de espírito desempoeirado, severos na auto-apreciação, mas permeáveis ás justas críticas, por mais ríspidas, assim como aceitam qualquer judiciosa sugestão para corrigirem as suas humanas imperfeições.

A par da consumada técnica, do requinte artístico e da penetração subjectiva, revelavam as pinturas de Apelas tal realismo que, falando do retrato de Alexandre Magno, diz Eliano «ser tão parecido que o cavalo do rei da Macedónia mal o viu logo relinchou por tê-lo reconhecido».

Costumava o mestre ocultar-se por detrás das suas telas, quando as expunha ao publico, para ouvir os reparos que lhes faziam os visitantes e deles tirar proveitosa lição.

Ora, certo dia, um modesto sapateiro achou que dizer sobre a sandália de uma das figuras de um dos quadros de Apeles. Ouviu o artista as pertinentes observações do comentador anónimo e logo corrigiu o defeito apontado. Ao outro dia, porém, o sapateiro entendeu que devia criticar outros pormenores da mesma tela. Então, Apeles, saindo do seu esconderijo, dirigiu-se ao homem, que já exorbitava, por insuficiente, do livre direito de apreciar a obra alheia, diferente da especialidade do seu rude mister, e obtemperou-lhe:

— Sapateiro: não passes do calçado!

Vem daí o provérbio latino: Sutor, ne supra crepidam, *ou seja o aforismo aplicado aos ocos pretensiosos, quando se metem naquilo a que não são chamados e falam, com espantoso ousio, daquilo que ignoram: — Não vá o sapateiro além da chinela!...*

Coisas novas na Ciência e na Técnica

COMEÇOU na Grã-Bretanha, a produção, em escala comercial, de uma nova vacina, preparada á base do virus vivo, que pode ser empregada em sete tipos diferentes de febre aftosa. Torna-se de grande vantagem a possibilidade da sua imediata utilização nos países onde a enfermidade tem carácter endémico.

■

Técnicos franceses em estágio nos centros de pesquisas atómicas do Brasil colaborarão na montagem, no Nordeste e na região Centro-Sul daquele país, de reactores de elevada potência para o fornecimento de energia eléctrica a preço muito mais reduzido do que as tarifas actuais.

■

Uma fábrica austríaca de maquinaria agrícola está a produzir uma nova arroteadora para a colheita de batatas em condições muito vantajosas. De tracção animal, leve e fácilmente manejável, é de grande rendimento. Uma roda de palhetas, que se move lentamente, extrai, por meio de dentes de aço impelidos por molas, as batatas da terra e deposita-as em estreitas filas sem as deteriorar.

■

Foi inventado na América do Norte um novo dispositivo de protecção contra roubos. A engrenagem inclui uma espécie de ratoeira electrónica na qual o assaltante fica preso pelas pernas, ao mesmo tempo que um sistema de alarme transmite imediato aviso á rede de vigilancia policial.

■

Na Nova Zelandia começou a laborar a nova industria de pulverização de ovos por um processo utilizado há séculos na China. Desde Setembro do ano findo, reduziu a pó trinta e três toneladas de ovos (90 000 duzias), fornecidos, principalmente, pela Austrália.

■

Uma firma alemã propõe-se instalar no Brasil uma fábrica, dotada das mais recentes inovações técnicas, para a transformação do bagaço da cana do açucar em papel.

■

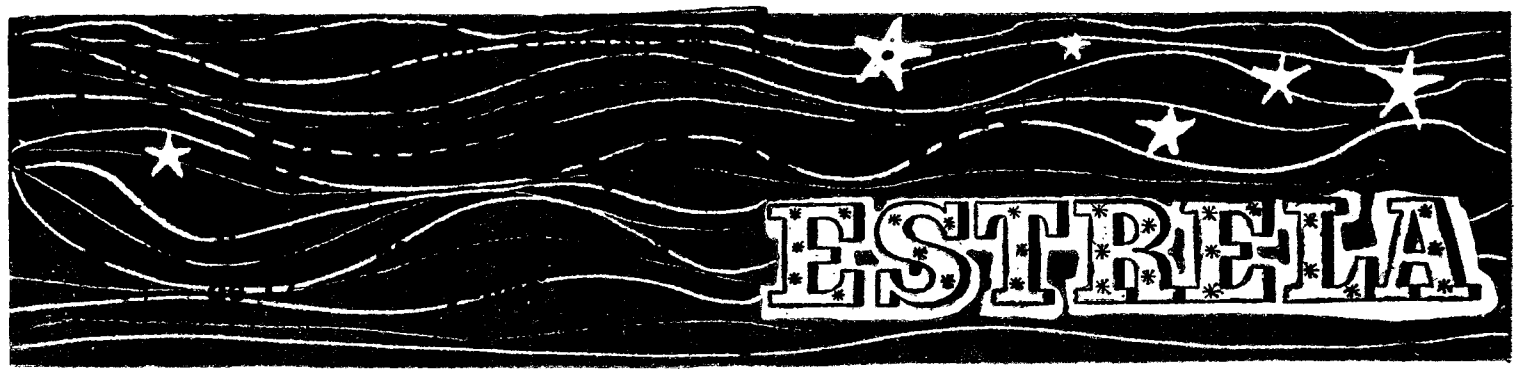
Numa comunicação sobre os principais problemas relacionados com as viagens e comunicações interplanetárias, um cientista russo disse em Montreaux (Suiça) que «estaremos em condições de observar Vénus e Marte pela televisão, num futuro próximo».

■

Vai ser construída em Vallonica (Itália) uma fábrica para tratamento de pirites de ferro, por novos processos que permitem a produção de 170 000 toneladas de ferro e 35 000 de ácido sulfurico.

■

Na Grã-Bretanha fabricaram-se, em Janeiro ultimo, máquinas de escrever no valor de 1 190 000 libras, ou seja um aumento de 150 000 em relação ao mesmo mês do ano passado. Cinquenta por cento dessas máquinas, que revelam algumas inovações, foram exportadas.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Dada a posição de Saturno no Zenite, é provável que as realizações em matéria de interesses ou posição social sofram alguma demora, mas podem surgir acontecimentos imprevistos com protecção importante de amigos elevados. Corrija a intolerancia que o torna impopular. A influência lunar obrigá-lo-á a mudar de projectos, se quer obter ganhos nas indústrias de luxo. Grande actividade profissional. Saúde: proteja a cabeça do Sol e cuide dos nervos, se estão esgotados. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Período de ternura, de amabilidade e sensualidade; gosto do belo, das artes, dos prazeres sentimentais, que farão aumentar as despesas pelo amor do luxo. Instabilidade financeira, decepções pecuniárias. Mudança de situação. Júpiter na casa X protege e melhora as questões financeiras. Contudo, a casa, o lar, o património ou o governo do Estado estão ameaçados por acontecimentos imprevistos da pior espécie. Perdas, desacordos, delapidação brutal de património. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Com o Sol na casa I, o orgulho da elevação artística e profissional terão uma parte importante na vida dos Gémeos. A Lua nova a 25 graus deste signo aumentar-lhes-á a versatilidade, a imaginação romanesca, o gosto do belo e das viagens, mudando frequentemente de projectos e de situação. A vida será um pouco agitada e não está isenta de decepções sentimentais. Rivalidades femininas. Amores secretos. Lutas profissionais. Servidores hostis. Saúde regular. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A lunação na casa XII trará algumas complicações em viagens e hostilidades em especulações. Vida sentimental: boa entente familiar. Numerosas amizades e protecções femininas. Possibilidade de aplanar dificuldades em operações vantajosas com associados. As actividades física e intelectual dar-lhe-ão grande superioridade e engenho durante este período. Saúde: será conveniente ter cuidados especiais com o estômago. Dias resfavoráveis: 20 e 22.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Os empreendimentos neste período serão um pouco embaraçados por antagonismos, rivalidades e disputas de opiniões contrárias. Corre o risco de traição, espoliação e roubo. As relações são instáveis. Vida sentimental: união ilegal, complicações mos. Seja altruista e humano, se amorosas, gravidez, filhos ilegíti quer ter protecções poderosas e apoio moral de amizades brilhantes e elevadas. Senão, é a queda retumbante. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Com a entrada do Sol na casa XI, a realização dos projectos é facilitada, embora haja uma certa obstrução de Saturno em oposição, visto que vai retrogradar. Sirva-se das protecções que puder nos empreendimentos de envergadura. Os apoios podem ajudá-lo a vencer os obstáculos, que são importantes. Há mudanças frequentes a fazer; viagens que serão profícuas. As conversações, os tratados e as especulações intelectuais serão apoiados por amigos poderosos. Saúde óptima. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O Sol na casa X augura elevação na posição social, com ascendente sobre os colaboradores e a consideração de gente grada. Grande autoridade em coisas de arte. Êxito nas ambições e esperanças. As viagens serão frequentes e longínquas. Tendências para opiniões bizarras e utópicas. Misticismo tradicionalista. Complicações familiares. Vida sentimental caótica, período desfavorável ao casamento. Saúde: evite os excessos de fadiga. Dia desfavorável: 22.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os aspectos planetários nesta fase não produzem influxos apreciáveis. O diapasão é de tonalidades diferentes, em desacordo com a estrutura do signo. Apesar de grandes protecções na vida social, há grande despreocupação de interesses; questiúnculas prejudiciais. Tendência para o misticismo, vida contemplativa. Estado de alma fantástico, romanesco. As faculdades mentais diminuem. Deve evitar qualquer depressão e reagir contra o enfraquecimento, tanto físico como mental. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A influência lunar em oposição ao signo há-de provocar a hostilidade das pessoas que vivem dos mesmos interesses, dos oficiais do mesmo ofício. Corre o risco de se envolver em processos financeiros. A posição anuncia uma modificação com associados ou com o cônjuge, esta última favorável. Saúde: é de prever flutuação, altos e baixos, sobretudo para o sexo feminino, favorável á concepção. O Sol na VII é uma boa posição para a actividade política ou social. Dia desfavorável: 20.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

O simbolismo deste signo, figurado numa cabra com cauda de peixe representa a manifestação terrestre num Universo limitado. Marca a involução quando imerge na matéria (água) e a evolução quando galga os píncaros das serranias. Se o homem quer cumprir a sua missão espiritual, terá de se desprender da matéria; da limitação de Saturno. Com Mercúrio na VII casa, a faculdade de falar em público anuncia grande êxito em conferências, transacções, operações financeiras importantes, mas grande concorrência comercial. Saúde boa; resistência. Dias desfavoráveis: 20 e 23.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As qualidades morais, as concepções sociais e políticas concorrem para a expansão da personalidade e contribuem para o êxito e obtenção de prestígio e honras para o nativo. O espírito de independência exagerado é que pode, por vezes, prejudicá-lo nas actividades. Urano, que governa este signo e está em oposição com Marte, provoca exacerbação do sistema nervoso; mudanças de atitude e súbita rebeldia. Vida sentimental complicada. Amizades instáveis; mudança de sentimentos e de união. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A influência da lunação na casa IV provoca mudança de residência ou modificação no lar familiar. A posição é harmoniosa e benévola. Nível de vida confortável e tradicionalista. É provável que haja viagens a fazer para mudar de situação com associados. Vida sentimental: relações importantes com artistas de que pode resultar uma ligação intelectual ou platónica. A força de impulsão é posta ao serviço da profissão. Saúde: sujeito a espasmos nervosos. Dias desfavoráveis: 16 e 22.

Mais isto e mais aquilo...

Desde há quatro mil anos que existem máquinas de fabricar massas alimentícias, como se documenta no Museu do «Spaghetti», fundado, em 1958, na cidade italiana de Ponte d'Assio. Ali se exibem modelos daquelas máquinas, desde as primeiras inventadas pelos Etruscos até os tipos mais aperfeiçoados da moderna industria italiana no que respeita ao fabrico do emaranhado e delicioso «spaghetti».

● *Há jovens precocemente envelhecidos e velhos que são sempre jovens. Exemplo, tão admirável como invejável, de desenvolto vigor físico dá-nos o famoso esgrimista francês, mr. Peyrinau, que aos 86 anos cruza o ferro com grande perícia e rara destreza em renhidos assaltos nos celebrados torneios de Poitiers. Temos, também, o consagrado maestro Leopoldo Stokowsky, que, com 79 anos, pula e salta nos animados jogos de futebol com os filhos, no parque da sua residência em Nova York, onde, ainda há pouco, o glorioso artista partiu uma perna num lance mais enérgico de um desses entusiásticos e familiares desafios.*

● Um estabelecimento da especialidade, de Fleurus, na Bélgica, apresentou um novo tipo de caixões em plástico, que podem ser feitos sobre cento e trinta e cinco modelos diferentes e em várias cores. Muito maiores do que os de madeira, além de outras vantagens, não se deformam, não estalam, nem se deterioram e oferecem a máxima resistência. Quer dizer que um caixão destes dura a outra vida inteira...

● *A valiosa biblioteca incluida no espólio do famoso escritor e estadista boliviano León M. Loza e que reune cento e vinte mil volumes foi adquirida pelo Governo de La Paz, pela soma de duzentos e quarenta milhões de bolívares, e pertence agora ao património nacional.*

● Na cidade australiagista Harry Webster na de Brishane o garainaugurou um serviço especial de táxis que se destinam a conduzir os indivíduos embriagados a suas casas. Não sabemos, porém, informar em que diferem esses táxis dos outros, destinados a alcoólicos e abstémios...

● *A Imprensa reflecte a mentalidade e o progresso de um país, na medida em que os seus órgãos representam uma corrente de opinião publica, constituída pela força da multidão dos seus leitores. Exemplo de grandes tiragens é o do semanário inglês «News of the World», que sai aos domingos e cujos exemplares vão além de seis milhões e seiscentos mil. Em quatro milhões e setecentos mil cifra-se a tiragem do diário «Daily Mirror». São outros tantos leitores dão tal expansão a esses jornais, enquanto em Portugal, uma gazeta fornece leitura aos moradores de um prédio inteiro, desde a porteira á menina das águas-furtadas que namora por anuncio.*

● Para que os funcionários publicos das várias repartições da engrenagem governamental norte-americana se mantenham em boa forma física, de musculos desemperrados, ligeiros e activos, o presidente Kennedy impôs-lhes como obrigação uma hora diária de exercícios físicos.

● *Um vizinho de Joseph Cruci criou o hábito de ficar com o leite que o fornecedor lhe deixava, todas as manhãs, á porta da sua casa numa das ruas de Roma. Queizou-se Cruci á Polícia, mas, daí a dias, o outro punha-lhe á porta uma aviso ao leiteiro, para que duplicasse a quantidade habitual — e tornou a levar o leite todo.*

● Eis a celebridade, definida pelo impagável Fernandel: — «Célebre é alguém que trabalha toda a vida para que todo o Mundo o conheça, e depois passa a usar óculos escuros para não ser reconhecido por ninguém...»

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova do Almada, 60, TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea, 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11, TELEF. 42606.

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9, TELEF. 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12, TELEF. 59192.

NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

A adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum

Falando há dias em Paris com várias personalidades francesas depois de se ter avistado demoradamente com os dirigentes britanicos, dizia um diplomata americano: «A Grã-Bretanha já resolveu virtualmente aderir ao Mercado Comum, mas antes de tornar publica essa decisão precisa de levar a cabo uma campanha de persuasão até os mais recuados cantos do país». Este optimismo não é partilhado em todos os países da Europa dos Seis. Os Franceses especialmente esperam, antes de se pronunciar, os contactos previstos para o fim deste mês entre o director-geral dos assuntos económicos do Quai d'Orsay, Olivier Wormser, e o seu colega do Foreign Office, «sir» Roderik Barclay. Em geral, supõe-se que o Governo de Londres tomará uma decisão definitiva sobre o assunto até ao fim do ano.

Para advogar a ideia da adesão ao Mercado Comum o Governo inglês montou uma impressionante máquina de propaganda. Em Londres não faltam individualidades políticas de relevo para o fazer. Entre outros membros do gabinete «sir» Edward Heth mostra-se particularmente activo, pondo em destaque «as formidáveis vantagens» que o seu país tirará daquela adesão. Não se cansa ele de exaltar os sensacionais progressos realizados pela Europa dos Seis com a sua população de 170 milhões de habitantes, enquanto a da Grã-Bretanha não vai além de 50 e a dos seus associados é de 90 milhões. «Sir» Edward exalta em termos elogiosos o rápido crescimento da economia daquele grupo de nações «só comparável ao dos Estados Unidos e da União Soviética». Por ultimo cita incessantemente um argumento a cuja invocação são sensíveis os meios financeiros britanicos: «Antigamente mais de 50 por cento dos investimentos americanos na Europa iam para a Grã-Bretanha. Em 1960 esta cifra desceu para 40 por cento e no futuro será ainda menor». «Sir» Edward exemplifica a corrente inglesa que já no íntimo pôs de acordo a tradição com a revolução, o passado e o presente a Inglaterra de ontem e a de amanhã.

Apesar disso ninguém na Grã-Bretanha e fora dela tem duvidas sobre os riscos da batalha travada como prologo da adesão desse país ao Mercado Comum, batalha que desencadeia as mais veementes paixões e os mais profundos sentimentos. Todos os diplomatas acreditados em Londres a comparam aquela que dividiu os Franceses, quando se tratou da adesão da França á C. E. D. em 1953 e 1954. Como então aconteceu, as divergências surgem de todos os lados e em todos os escalões, desde o Governo e o Parlamento até á Imprensa e os partidos, o que faz prever uma veemente campanha cujos ecos repercutem já por toda a parte.. Um veterano que se supunha afastado definitivamente da cena política, «sir» Anthony Eden, regressou para fazer uma corajosa defesa da adesão da Grã-Bretanha á Europa continental, acontecimento sem precedentes na sua história.

As divergências a que nos referimos persistem mesmo em qualquer dos campos. Assim entre os partidários da adesão ao Mercado Comum, há os que entendem que o Governo inglês deve primeiro assinar o tratado de Roma e só depois negociar os seus problemas particulares e os que preconizam uma orientação contrária — negociar primeiro e assinar depois. Os eurpeus não ocultam a sua hostilidade á segunda fórmula, a qual, segundo dizem, equivale a parar um comboio quando vai em andamento para lhe juntar novos vagões e o mudar de rumo. No Governo francês, onde também as opiniões estão divididas, a hostilidade a essa fórmula é enorme.

Por outro lado há países do Mercado Comum que, ao contrário das reservas francesas, agem já como se a Grã-Bretanha dele fizesse parte. Assim se geram hesitações e dificuldades que contrariam os europeus puros, os quais não poupam as suas amargas censuras á Grã-Bretanha e aos dirigentes desta. Além disso resta conhecer a atitude dos países do grupo dos Sete associados á Grã-Bretanha, e que ainda a não definiram o que constitui um motivo de embaraço para juntar aos já existentes.

FIGURA DA SEMANA

Louis Joxe

LOUIS JOXE

A escolha do general de Gaulle para conduzir, por parte da França, as delicadas e exigentes negociações com os representantes do GPRA recaiu em Louis Joxe, que o mais próximo colaborador do tem sido de há tempo a esta parte presidente da Republica francesa para a liquidação tanto quanto possivel satisfatória do problema da Argélia. Joxe que tem desempenhado os mais diversos e importantes cargos pertence á carreira diplomática na qual ocupou lugar de relevo. Embaixador do seu país em diversas capitais, o ultimo posto que ocupou foi a embaixada de Moscovo, onde exerceu uma acção proveitosa e eficaz, da qual ficou recordação na capital soviética e entre os representantes estrangeiros.

Joxe, com o advento da V Republica tornou-se um dos mais dedicados e escutados colaboradores do general de aulle, com quem serve desde que este regressou ao poder em Junho de 1958 depois do golpe de Estado de Argel. Sobraçou a pasta da Instrução Publica e nesse, como noutros postos distintinguiu-se pelo aprumo e competência. Quando a questão da Argélia entrou numa fase crítica o seu nome estava naturalmente indicado para colaborar na solução dele, e desde que disso foi encarregado desenvolveu extraordinária actividade e pôs á prova os seus méritos de negociador consumado e dotado de larga e profícua experiência.

Essas qualidades incontestáveis, não bastam, porém, para remover todos os obstáculos semeados no caminho das negociações de Évian. Levará por certo, algum tempo, até que possa aplanar-se o caminho para uma solução satisfatória a qual está hoje, mais do que nunca, dependente de se encontrar uma forma que permita decidir do destino do Sahara e das suas riquezas naturais. Não há outro pomo de discórdia, sério, entre franceses e argelinos, e se algumas duvidas se suscitassem a tal respeito, o rompimento, embora episódico, das negociações, bastaria para o confirmar de maneira convincente.

De uma semana para a outra

DIA 10

EM PORTUGAL — Em todo o país o «Dia da Raça» foi comemorado com grande esplendor. ✻ A cerimónia da consagração do professorado primário teve a assistência do Presidente da Republica e ministro da Educação. ✻ O governo de Angola assinou um contrato de 30 000 contos para obras na província. ✻ Em Leiria, encerraram as comemorações condestabrianas.

NO ESTRANGEIRO — Os argelinos torpedeiam a conferência de Evian, segundo informação francesa ✻ Afonso Arinos declarou no Senado brasileiro que o Brasil só reconheceu o governo de Bonn como representante da Alemanha. ✻ A Russia parece impor ao Ocidente a assinatura imediata de um tratado de paz com a Alemanha.

DIA 11

EM PORTUGAL — Em Famalicão foram inaugurados vários melhoramentos. ✻ Para Roma, para assistir á comissão preparatória do concílio, seguiu o cardeal-patriarca de Lisboa. ✻ Regressou de Luanda o general Monteiro Libório que deixou o cargo de governador militar de Angola. ✻ O general Luís de Pina regressou da Inglaterra.

NO ESTRANGEIRO — Na Pérsia, um terramoto causou mais de 50 mortos. ✻ A Espanha venceu a Argentina em futebol por 2-0. ✻ Gendebien-Hill ganhou a corrida de Le Mans.

DIA 12

EM PORTUGAL — O ministro da Presidência recebeu os luso-americanos dos clubes cívicos de Cabrillo. ✻ O ministro da Marinha visitou o paquete «Príncipe Perfeito». ✻ O Estado fez ao Banco de Fomento um empréstimo de 250 mil contos.

NO ESTRANGEIRO — Caiu um avião da K. L. M. no Cairo: 19 mortos e 10 feridos. ✻ Fanfani, presidente do Conselho Italiano, chegou a Washington conferenciando com Kennedy. ✻ O presidente Janio Quadros recebeu Adlai Stevenson. ✻ Archie Moore conserva o título mundial dos meios-pesados por ter vencido por pontos o italiano Giulio Rinaldi.

DIA 13

EM PORTUGAL — Milhares de indígenas refugiaram-se em S. Salvador do Congo. ✻ Na Costa do Sol foi celebrado o dia de S. António. ✻ Passam a ser livres os preços do óleo de amendoim.

NO ESTRANGEIRO — A conferência de Evian foi suspensa por motivo das dificuldades surgidas. ✻ O Benfica, em Paris, venceu o clube belga de futebol, Anderlecht, por 3-2. ✻ No Rio de Janeiro foi inaugurado o novo edifício da embaixada de Portugal. ✻ Em choque de comboios na Alemanha, houve 33 mortos e 43 feridos.

DIA 14

EM PORTUGAL — O dr. Pedro Theotónio Pereira foi nomeado embaixador de Portugal em Washington. ✻ O ministro do Exército inaugurou as novas instalações do Depósito Geral de Adidos. ✻ O Município de Lisboa aprovou o novo orçamento suplementar de 116 mil contos.

NO ESTRANGEIRO — A cidade de Nova York esteve 4 horas, sem luz devido á avaria de uma subestação. ✻ Na Bulgária foi sufocada uma revolta contra os actuais chefes comunistas.

DIA 15

EM PORTUGAL — No aeroporto de Lisboa incendiou-se um avião de jacto com 109 passageiros a bordo. Salvaram-se todos. ✻ Foi assinada a escritura para instalar em Angola uma fábrica de pneus Mabor. O valor do investimento é de 150 mil contos. ✻ O Presidente da Republica inaugurou a fábrica dos Nitratos de Portugal. ✻ Chegou a Lisboa o indsutrial açucareiro Julio Lobo.

NO ESTRANGEIRO — Nikita Kruchtchev proferiu um discurso em que tratou do problema de Berlim. ✻ Em Paris o Santos venceu o Benfica em futebol por 6-3. ✻ A chegada de Stevenson a La Paz provocou disturbios, havendo 5 mortos.

DIA 16

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica visitou a F. I. L. ✻ Iniciou-se um inquérito ao desastre do avião *Boeing* no Aeroporto de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO—Anuncia-se que a delegação brasileira apresentará na conferência de Montevideu uma reforma agrária para a América do Sul. ✻ No Recife a greve entrou no 150.º dia, sem dar mostras de enfraquecer.

Notícias ainda não publicadas

■ **Na sua visita a Paris o presidente Kennedy não arrancou a de Gaulle nenhum compromisso concreto quanto ao seu procedimento no futuro. No dia em que acabar a guerra da Argélia as divisões francesas regressarão ao quadro da N. A. T. O.? E se surgir a crise a propósito de Berlim os bombardeiros americanos poderão voltar a França? De Gaulle não deu resposta concreta a estas perguntas o que, como facilmente se calcula aumentou o embaraço do presidente dos Estados Unidos.**

■ **Não está completamente posta de parte a hipótese de os americanos voltarem a apelar para a S.E.A.T.O. a fim de alterarem o curso dos acontecimentos no Laos. Nesse caso seriam convocadas forças especialmente da Tailandia e Filipinas para cooperarem com as forças dos Estados Unidos numa acção comum destinada a deter o avanço dos comunistas vindos sobretudo do Vietnam do Norte os quais atravessam incessantemente a fronteira que separa o seu país do Laos.**

■ **As divergências entre a União Soviética e por um lado a Albania, satélite pouco obediente, e por outro o Egipto, cliente pouco agradecido mostram como são errados alguns dos conceitos em que assenta a condução da política ocidental. No Ocidente é coisa assente que todos os satélites são de uma passividade total e todos os clientes de uma obediência completa. Os factos desmentem esses conceitos e mostram como eles estão sujeitos não apenas a severa correcção mas até a revogação mais desconcertante quando se trata de avaliar o que farão satélites e clientes dos sovietes em determinadas circunstancias.**

■ **A industria aeronáutica da União Indiana atingiu um nível que autoriza o Governo de Nova Delhi a vender aviões de jacto a diversos países neutrais sem condições políticas ou quaisquer outras. Os preços estão computados em 15 % menos do que os que geralmente fazem as industrias congeneres da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e mesmo da União Soviética empenhada em fazer dessas vendas um instrumento de propaganda do que não abdica facilmente.**

■ **Os russos não desistem de substituir o actual secretário geral da O. N. U. para o que insistem em propor a sua famosa fórmula da «troika» ou seja um secretariado com três titulares em representação dos blocos ocidental e comunista e do grupo dos países neutrais. Os dirigentes do ocidente continuam a manifestar uma visível hostilidade em relação a essa sugestão soviética que posta em prática acarretaria consequências imprevisíveis no funcionamento daquele organismo.**

■ **A morte do ditador dominicano Trujillo continua a causar embaraços sérios á polztica americana nas suas relações com os países do hemisfério ocidental. As previsões pessimistas feitas sobre o período de agitação nas Caraíbas são cada vez mais intensas e mesmo os mais optimistas de Washington alimentam poucas ilusões sobre uma tal eventualidade que favoreceria inesperadamente as manobras do chefe do Governo cubano Fidel de Castro cuja actividade se acentua cada vez mais.**

■ **A sanção aplicada ao general americano Walter que comandava uma brigada na Europa mostra que o novo presidente e os seus colaboradores não estão dispostos a deixar que os oficiais generais continuem a expor opiniões contrárias á orientação do governo a qual consiste em não agravar mais a situação internacional.**

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).
Trieste (de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

AUSTRIA

Dornbirn (de 14 a 23 de Julho de 1961).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Náufrago voluntário numa ilha deserta

(Continuação da 1.ª página)

va colocado. Sem uma escada de mão, um martelo, ou uma simples cavilha, era extremamente difícil trabalhar.

Enterrara ao alto os dois paus de prumo, como dois antigos postes telegráficos, com uma travessa para suportar o telhado de colmo. Com entrançados de palmeira prendera mais quatro paus de cada lado.

Por vezes, vencido pelo esforço, cheguei a pensar que nunca colocaria as travessas em posição, ou que nunca conseguiria mantê-las apoiadas nas cavidades que para elas abrira.

Era difícil acreditar que as cordas que eu entrançara seriam capazes de manter seguro fosse o que fosse. Bastava fazer um nó vulgar para que partissem. Mas cruzando-as, como fazem os cesteiros, conseguia-se que aguentassem as travessas.

«Sexta-feira», que se manteve á distância enquanto eu maldizia a minha vida, parecia agora, aprovar a construção. Assim, prepara-me para fazer amanhã o telhado de colmo.

Com esta máquina o náufrago voluntário fotografava-se a ele próprio

Quarto dia — Chove... chove... chove

As folhas do meu diário estão amachucadas e amassadas. As minhas roupas, completamente encharcadas, esperam pelo sol. O fogo de campo está apagado. «Sexta-feira» treme de frio. E' que choveu.

Uma nuvem de tempestade surgiu no céu azul justamente quando eu limpava os dentes com o indicador e lavava as conchas de coco que me servem de pratos.

A chuva começou tão subitamente que nem tive tempo de me pôr a salvo. Era tão torrencial que, decorridos alguns segundos, eu já nem via a areia. Tive de me dobrar e procurar, quase ás cegas, o caminho.

A's apalpadelas, reuni as minhas coisas e coloquei-as na minha caixa de lata. Mas uma das máquinas fotográficas ficou de fora. Por sorte, o resto, incluindo os disparadores automáticos, não ficou danificado, o que me permitiu continuar a colher fotografias de mim próprio.

Arranquei alguns ramos mais baixos das palmeiras e coloquei-os sobre a estrutura da minha futura casa, na esperança de conseguir um abrigo. Mas as folhas das palmeiras estavam tão cheias de água como se fôssem conta-gotas.

Deitavam tanta água que uma bateria de mangueiras não me teria ensopado mais. Após um momento, deitei fora os ramos de palmeira.

Era bem mais importante recolher a água fresca nos meus potes. E não era difícil. A água caía pelos ramos das palmeiras e saía como se fossem torneiras.

Já enchi quantas vasilhas pude apanhar á mão. A água é amarelada, mas é um nectar comparada com a que eu estava a beber. Assim, creio que devo estar agradecido aos ceus.

Quinto dia — Apanhei um ladrão

Descobri um crime muito grave. Quando hoje dei a volta á ilha, encontrei apenas dois ovos num ninho de galinhola onde ontem contara quatro. Outro ninho apresentava também sinais de alguém lhe haver mexido.

Com a lista de suspeitos seria difícilmente suficiente para construir uma história policial, não levei muito tempo a concluir que o vilão fora o cão «Sexta-feira».

Ainda não estava em sossego. Completara pouco mais de metade do telhado de colmo da cabana. Esta noite teria um abrigo.

Era um pouco como entrar para uma nova casa, mas que apenas tivesse de pé uma parede. Contudo, não me sentiria mais bem instalado se estivesse alojado num hotel de luxo.

Quando se dorme sobre a terra, ao ar livre, um abrigo — qualquer espécie de abrigo — é a felicidade.

Sexto dia — A nossa travessa de peixe

Tive uma grande aventura, matei a minha primeira «sereia». «Sexta-feira» e eu comêmo-la ao jantar.

Via-a a nadar, com os movimentos hesitantes de quem está a aprender, nas águas pouco profundas da laguna.

Não pretendo afirmar que não estivesse nervoso. Nunca estivera tão próximo de uma sereia. Muito lentamente, sem ruído, levantei o harpão acima da minha cabeça. Então, lancei-o.

E' claro que o leitor não acredita em sereias. Eu também não. Mas raias, para lhes dar o seu verdadeiro nome, são os peixes que os marinheiros usam embalsamar e vender como sereias quando regressam á pátria vindos dos países exóticos.

A laguna estava cheia de raias. Peixes enormes, horríveis, espalmadas, com uma cauda longa como um chicote e espinhas venenosas. Um perigo sempre presente.

Sétimo dia — Um castelo de cartas de jogar

A' hora do chá, isto é, a hora a que as outras pessoas tomam chá, estava eu a prosseguir a construção da casa. Usava a catana para cortar as extremidades irregulares de um pau. Embora estivesse atento, a mão escapou-me e atingi o meu polegar direito. Fiquei com o dedo coberto de sangue. Envolvi-o num trapo.

Ainda não sabia a gravidade do ferimento. Quando me passou um pouco a dor — pela primeira vez senti uma vontade imensa de fumar — mergulhei o dedo na água do mar.

Na melhor das hipóteses, perdera a unha. Na pior, não poderia usar uma ferramenta até sarar.

O dedo inchou tanto que, quando tirei do fogo a panela em que fazia o jantar, deixei cair tudo no chão.

«Sexta-feira», que não parece importar-se de ter areia na comida, comeu a sua parte. Eu teria feito outra refeição para mim, se não tivesse acontecido ainda pior.

A minha casa, em que eu trabalhara tão duramente e com tanto carinho durante toda uma semana, era um castelo de cartas.

Julgo que o erro que cometi foi pôr tanto colmo de um lado, antes de iniciar a cobertura do outro.

Uma hora antes ouvira uma espécie de estalido, como um lamento. Parte do vigamento começara a ceder quando eu e «Sexta-feira» percebemos o que se passava. Chegámos para assistir ao fim.

Agora, toda a minha cabana jazia por terra.

Noutras circunstancias, eu teria mandado tudo á fava. Mas, aqui na ilha, não há mais ninguém. (Amanhã, se o meu dedo parar de inchar, terei de recomeçar tudo desde o princípio.

Na próxima semana: SALVO A'S PORTAS DA MORTE

De Rita Hayworth

Confissão de Rita Hayworth

(Continuação da 1.ª página)

— Lê.

James Hill leu, franziu o cenho, depois sorriu:

— Tens de lhes mostrar, a esses cretinos, que ainda és a mais linda.

Rita Hayworth transfigurou-se. Com

— Mas... eu jurei...

— A quem? — diz James. — A mim? Não. A menos que eu me tenha esquecido. Assim, de toda a maneira, mãos á obra!

Rita Hayworth transfigura-se. Com um riso de felicidade, lançou-se ao pescoço do marido e puseram-se ambos a dançar de roda do apartamento.

Depois, trataram do contrato, foram descansar uma temporada a Roma e passaram há pouco por Paris para comprarem vestidos para as filmagens.

O filme começou em Madrid. Chamar-se-á «Um dia, um gatuno». E espera-se que venha a ser um grande êxito.

Rita, uma deusa em decadência? E' o que resta ver...

J. G.

EIS UMA OBRA QUE NINGUÉM PODE DEIXAR DE LER!

CONTOS DE ANNE FRANK

COM VINTE ILUSTRAÇÕES DOS VENCEDORES DO GRANDE CONCURSO INSTITUIDO ENTRE OS JOVENS PORTUGUESES DO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

UM ROMANCE QUE MARCA UMA ÉPOCA NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

por CLARICE LINSPECTOR

LIVROS DO BRASIL

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 1961 DE: CARNES DIVERSAS, CHOURIÇOS, TOUCINHO E BANHA

Condições patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas até ás 10 horas do dia 26 do corrente mês.

Lisboa, 12 de Junho de 1961.

A DIRECTORA

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

PARTIR PELA MANHÃ

(Continuação da 6.ª página)

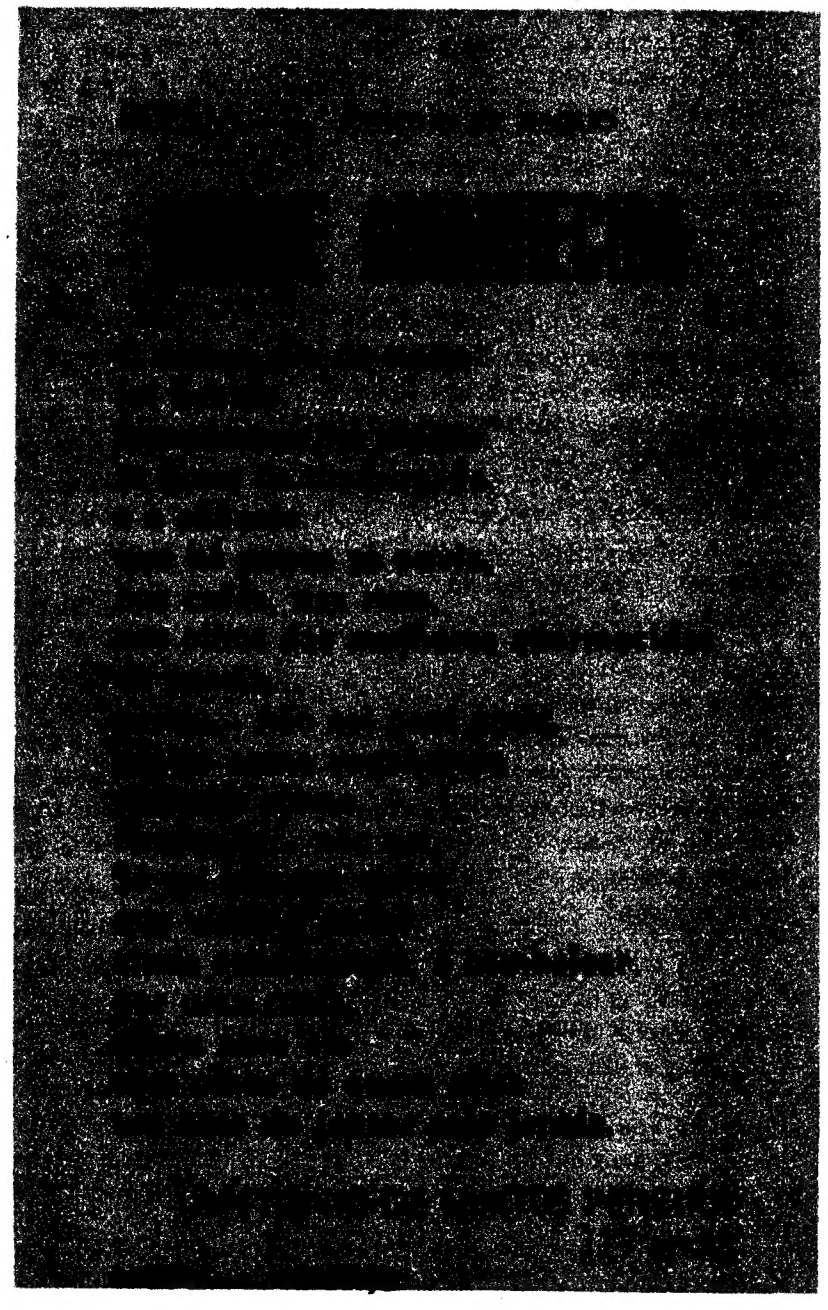
enconchavam a aldeia? Que estava para lá dos montes e das nuvens? O quarto povoava-se de sombras gigantes, em terríveis ameaças, que se estendiam para a alcançar. E os braços de João Paulo, fortes, firmes, enlaçavam-na devagarinho e ele dizia: «Não tenhas medo. Eu estou aqui. Então?» Mas a noite recomeçava. Elsa soltou um pequeno grito abafado. Era maior, mais trágica, nos seus tentáculos contorcidos como chamas nas paredes brancas do quarto. «Elsa». «Tenho medo» «Elsa, tu não tens medo». «Não, eu não tenho medo». «Vens comigo?» «Vou. Sempre.» Sempre? «Queres partir, queres vir comigo? Aceitas?» «Aceito». «Um cavalo que corre é livre. Vamos ser como eles, que galopam pelos campos fora, alegres e despreocupados? E amarma-nos, amarmo-nos s e m p r e». Sempre? «Sim». Riu-se. «Não posso dizer a ternura que sinto por ti». «Eu sei. Se pudesses, é que não tinhas ternura por mim». A madrugada aproximava-se em passadas largas. «Eu tenho medo». «Elsa». «Eu tenho medo. Tenho medo. Tenho medo». «Elsa». «Eu tenho medo». Os braços cruzaram-se sobre o rosto e chorou. A almofada estava ainda humida das lágrimas da tarde. E João Paulo revia todo o absurdo do seu comportamento da véspera. Que poderia haver para lá dos lábios de Elsa, cheios de uma ternura tépida, que ingénuamente provocava, senão a simplicidade de uma alma florida? Como poderia caber nela o seu espírito de duvida e desinteresse e o desprezo pelas coisas que se repetem sem sentido? Na manhã que nasce despem-se os desejos de magia.

Num momento, João Paulo sabe que não irá ter com ela e que quer desaparecer o mais depressa que puder, ver-se livre disto tudo que o sufoca, que lhe estraga aquela satisfação de não ter responsabilidades para os outros, nem contas a dar-lhes. Elsa tem medo do despertar, atemoriza-a a aventura cheia de incerteza e acaso. Tem os laços da terra a prendê-la, tem receio de renunciar a esta felicidade morna que a embala como uns braços duros, mas que é sua. O quarto é ainda o mesmo. A luz que bruxuleia já por entre as persianas e cortinas não se distingue da dos outros dias. Sómente os corações mudaram. Mas Elsa espera ansiosa, de boca entreaberta, lábios trémulos («Eu gostava tanto dos teus lábios, Elsa!»), olhos suplicantes, que a venham buscar. E' a vitória que lhe pertence, é o prazer de dizer «não», como quem não precisa dos outros. Paulo não virá. A desilusão, ao abandono que a encerra, junta-se a amargura do gesto incompleto, da aventura não realizada, a saudade sempre atiçada do desconhecido.

Renato compreendeu tudo. Penetra-o uma alegria gaiata, saboreia o gosto de ver despudoradamente expostos os cordelinhos da vida. Mas não saberá — Elsa chorará sózinha, como sempre — que Elsa não teria partido, se pudesse. Renato troçará de novo da vida, brincará mais uma vez com os seus artifícios e mistificações constantes, acreditando, no entanto, — e isso é que lhe dará o riso confiante — que Elsa tem de partir um dia pela manhã, livre, com aquele amor puro de estradas sem fim, em que cada noite desvenda outros segredos.

Quando saiu do seu quarto, Elsa viu com certo espanto que, afinal, a vida decorria como sempre. Que os pássaros cantavam como ontem. Que a avó queria ver o correio. Que já lá estava a bicicleta do homem que traz o jornal da cidade, junto ao muro da taberna, na encruzilhada. A estrada estava deserta. Subiu aos moinhos, que abanavam doridamente de velas rotas, para contar as suas ilusões, os seus amores de emboscadas e encontros. E deitada á sombra destas pedras velhas, na alegria fresca das folhas que a escondiam, de braços estendidos num gesto de preguiça, contemplou emudecida a claridade imensa de um sol que se não recusa.

EDUARDO DO PRADO COELHO



Diario de Lisbôa
JUVENIL
NÚMERO [illegible] — Redacção e Administração

OS VENCEDORES

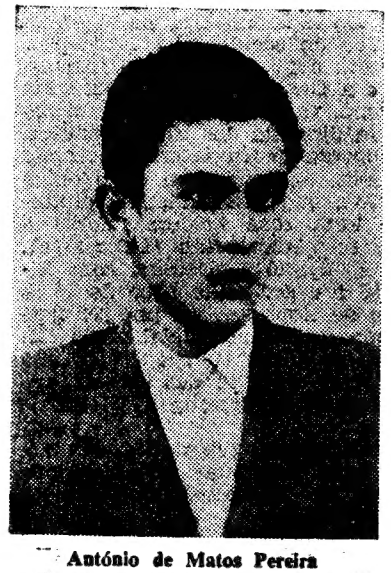
do Concurso Literário do Juvenil

Conforme anunciámos no sábado passado, o nosso numero de hoje é dedicado aos vencedores do

(Continua na 3.ª página)

Maria Eduarda dos Reis Collares

Ana Bárbara do Vale



António de Matos Pereira

Em cima: Maria da Graça Gomes Ferreira; á esquerda: Maria de Lourdes Teresa Santos Martins; e á direita: Silvina Nunes da Silva

Da esquerda para a direita: António Dezois Pereira, José Alberto da Silva, Eduardo do Prado Coelho, António Maurício Esteves, Rodrigo de Alarcão Mello e António Pedro Garção

Soluções do 35.º concurso

HISTÓRIA

1 — Cromwell (1599-1658) foi um fidalgo inglês que, em 1640, foi eleito deputado do Longo Parlamento. De convicções calvinistas, apoiou o partido puritano na luta contra o absolutismo monárquico de Carlos I e contra o episcopado anglicano. Preparou á sua custa um regimento constituído por homens disciplinados e animados de fanatismo religioso e organizou um exército que, durante a revolução civil, desbaratou o Exército real, em Naseby. Depois instituiu um tribunal que julgou e condenou á morte o rei (1649).

Seguidamente, desembarcou na Irlanda, que se tinha revoltado. Os católicos irlandeses foram massacrados, as suas terras confiscadas e muitas mulheres vendidas como escravas. A Escócia, que se revoltara também, e reconhecera como rei Carlos II, filho do rei executado, foi obrigada a capitular e a aceitar a sua união á Inglaterra (1651).

Neste mesmo ano, fez votar pelo Parlamento o «Acto de navegação», que proibia a entrada em portos ingleses, de qualquer navio estrangeiro trazendo produtos que não fossem do seu próprio país. Contribuiu, assim, para transformar a Inglaterra numa grande potência naval.

A hostilidade do Parlamento á sua politica autoritária levou Cromwell a modificá-lo, a reduzi-lo e, finalmente, a dissolvê-lo. O Exército, que sempre o apoiara, proclamou-o «Lord Protector da Republica».

Até á sua morte, a Inglaterra viveu em regime de ditadura militar.

2 — A «Magna Carta» é uma carta dos direitos senhoriais ingleses, imposta em Junho de 1215 ao rei João Sem Terra pelos seus barões revoltados. A «Magna Carta» confirmava os antigos direitos e liberdades da Igreja, dos barões e das cidades; negava ao rei o direito de lançar impostos sem prévio consentimento do conselho do reino; proibia as prisões arbitrárias, etc. Por isso, é muitas vezes considerada como o primeiro texto constitucional da Inglaterra e o fundamento das suas liberdades.

3 — A «Guerra das Duas Rosas» foi uma guerra civil que ensanguentou a Inglaterra, na segunda metade do século XV (1455-1485), durante a qual a Casa de Lancastre e a Casa de York disputaram o trono, vago por morte do ultimo rei da dinastia dos Plantagenetas. A nobreza de Inglaterra interveio na luta, apoiando um ou o outro partido, que usaram como distintivo uma rosa branca (York) e uma rosa encarnada (Lancastre).

A princípio vencedora com Ricardo I e seu filho Ricardo II, a Casa de York acabou por ser derrotada no reinado de Ricardo III. Subiu ao trono Henrique VII, que iniciou a dinastia dos Tudors, ramo lateral da família dos Lancastres.

Shakespeare retratou todas estas lutas nas suas peças, culminando na magnifica produção de «Ricardo III».

ARTE E LITERATURA

1 — Chabrier (1841-1894) é um musico francês, autor das óperas «Gwendoline», «Le Roi malgré lui», de «Bourré Fantasque», e da conhecida rapsódia «España».

2 — A obra fundamental de Marcel Proust foi «A la Recherche du Temps Perdu».

3 — Os principais pintores representados na Exposição Gulbenkian do Museu de Arte Antiga são: Guardi, Courbet, Corot, Manet, Monet, Rembrandt, Rubens, Van Dyck, Fragonard e Renoir.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O alambique é um aparelho usado na destilação do alcool. Consta de uma caldeira, onde se aquece o líquido ou o mosto fermentado a destilar, encimada por um capitel. Uma tubuladura estabelece a ligação entre o capitel e a serpentina, que mergulha num recipiente em que circula constantemente água fria (refrigerante). Os vapores que se formam na caldeira e se expandem no capitél passam á serpentina, onde se condensam, sendo o líquido destilado recebido num recipiente colocado por baixo do tubo de saída da serpentina.

2 — Gay Lussac (1778-1850) foi um físico e químico francês que descobriu a lei da dilatação dos gases. Para estudar a diminuição do campo magnético com a altitude efectuou duas ascensões em balão (1804) ultrapassando a altitude de 7000 metros. Enunciou as leis da combinação volumétrica dos gases; descobriu o boro e provou que o cloro é uma substancia simples.

3 — O alcoometro é um areómetro que serve para determinar o grau alcoólico dos vinhos e dos licores, isto é, a sua percentagem de alcool. O alcoometro mais vulgar tem o nome de «Alcoometro de Gay Lussac».

37.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi o primeiro presidente dos Estados Unidos?
2 — Quem foi Lincoln?
3 — Quem foi o general Grant?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem compôs a ópera «Italiana em Argel»?
2 — Principais obras de Zola?
3 — O que se entende por «cubismo»?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que entende por galvanoplastia?
2 — O que é a electrólise?
3 — Indique as leis da electrolise.

Premiados e prémios do 35.º concurso

HISTÓRIA

Maria Eduarda Carvalho (Estremoz).
Álvaro Manuel Carvalho Ferreira (Santarém).
Maria Antónia Chaves Retorta (Lisboa).

ARTE E LITERATURA

João Nuno Morais Alçada (Fátima).
Jorge Alberto Cunha Serra (Lisboa).
Maria João Eloy Cardoso (Lisboa).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Raul António Nogueira (Matosinhos).
Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto).
Luís Alberto Henriques (Santarém).

POESIA — 2.º PRÉMIO

Fábrica sobre o passado

As chaminés bafejam a manhã de frio,
O fumo sobe, envenenando o ar.
Sobe, deturpando as nuvens, sempre esguio,
Como Glória do progresso a apontar
Mais longe...

Está tinto de sangue o silêncio de outrora.
Vozes gritantes de conquista,
Enérgicas de anseio,
Golpearam a mudez do Céu.

Só eu perduro muda, nesta hora.
E busco ainda captar no seio
A alma desse mundo agreste
Que morreu.

Que estranha guerra ali aconteceu?
Que estranha ocupação implantaram
Que os próprios jornais a ignoraram,
Que de entre os revoltados e vencidos
Só existo eu?

Como foi possível descobrir
Aquele ninho virginal da Natureza
Onde em tantos fins de dia
A minha solidão pôde dormir?

Quem foi que violou
Aquele vale perdido
— Cansaço fundo da serra,
Maravilhosamente entristecido
Pela incerteza das cores apagadas,
Quase só sonhadas,
Pálidas, timbradas
De melancolia?

Quem foi que soterrou
Aquela erva gelada,
Onde a minha cabeça amaciava
Cada nova ilusão que anoitecia?

Quem foi que veio assim
Invadir tão sem direito
O insubstituivel refúgio
Do meu peito?

Passam homens velados
De máscaras frias
(Homens que não podem responder-me)
Passam lutas sem foz
Nos seus olhos cansados...

Vêm lá do novo mundo de chaminés esguias
Fantasmas sós,
Sujos de fumo.
Passam...
E a rua jovem, baça, preta e lisa
Fica mais velha, mais triste
E pesa mais o calor de podridão
(Ah! Não haver uma brisa
Que o afaste,
E me afaste do fundo, esta opressão)

De repente, fico só na rua
(Ninguém pode responder-me)

Mas se eu não quero saber
Quem foi que apodreceu o ar!
Eu quero olhar
As passadas mais estranhas da Vida,
E aceitar...

Se o meu corpo esgotado
De rolar no turbilhão
De ruído,
Vai cego já,
Tonto e perdido,
Em busca da certeza
De um refúgio
E o acha invadido,

Eu creio, sonho meu de outrora.
Que não morreste nunca
E tudo isto é falso agora...

Eu sei, sonho indestrutível,
Sonho antigo,
Que posso ter ilusões de passado
No presente,
E que me podes dar o teu abrigo,
Que mo podes dar eternamente!

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

PARTIR PELA MANHÃ

(Continuação da página anterior)

no? Anda, vai com ele, vê se ele te quer, vai lá choramingar, meu bebézinho, vai, corre, a ver se ele te liga. Se é isso que queres, abre a porta. Se tivesses um pai como o meu, fechavas o bico num instante. Escancara a porta, vai para o quarto dele, anda! E se quiseres não jantar...

Paulo ouvia isto tudo, coado embora pelas paredes pintadas dum creme clarinho, e um certo nojo arrepiou-o dos pés á cabeça. Renato falava.

— ...ou quer que lhe traga a papinha á cama?...

A's vezes, pedimos desinteresse, mais nada. Que nos deixem, que nos abandonem: não precisamos deles. Elsa ergueu a face molhada. «Mãe, estou cansada, cansada de ti, de te ouvir, sempre com as mesmas coisas, cansada de os ouvir a todos, que gritam, que, ás vezes, riem, que outras, choram, cansada da minha luta, cansada dos meus desejos. Quero paz e sossego, desinteresse. Um dia, eu partirei sozinha, sem eles. Mas deixem-me, por favor, deixem-me quieta, sem ninguém, sósinha. «Elsa ficou deitada sobre a cama, o corpo estremecido de soluços. Não fazia nada, nada esperava: deixava o tempo correr.

Renato levantou-se e pediu licença. O rapaz ficou só com a velha e teve medo. Não queria que ela saísse da cadeira. Ela não saiu.

Pensou: «Ele fica, certamente fica».

— Por que é que não fica cá uns tempos? Agora não tem familia. Isto é aborrecido, mas habitua-se, há uma grande calma, vamos...

— Mas eu tenho a vida em Lisboa organizada, não é?

— Tem a cidade a dois quilómetros, com biblioteca e museu. Pode trabalhar. Não quer ficar connosco? — «Se ele não ficar, não é como o Pedro, o Pedro ficava comigo».

— Pois é, mas... Mas isso nunca me tinha passado pela cabeça. («Meu Deus, que ideia»). E não estou interessado, sabe? E' que...

A velha calou-se. Renato e Lucia discutiam baixo no corredor. «Nem aqueles se calam», murmurou Elsa, entre lágrimas. Limpou os olhos. Procurou encontrar um sorriso, que saiu triste, pouco convencido. Enxugou as mãos na saia. «Tanto faz...» Lucia foi á cozinha. Veio até ao corredor e bateu as palmas.

— O jantar está na mesa!

Paulo atirou a cadeira para trás e foi ajudar a velhota. Ela não quis. Parou um pouco o olhar no retrato do canto.

— Era o Pedro. Gostava muito de mim, sabia?

Renato esperava-os no corredor. Sorriu para os quadros da parede e disse:

— De mau gosto, não é? Também, não valia a pena melhor. Para quê?

O rapaz concordou. Mas Renato ficou a pensar para que servem as coisas, não só as gravuras de revista postas na parede, mas todas as coisas e até ele mesmo.

Os lábios de Elsa eram melo azul meio rosa, cheios duma candura tépida que ingénuamente provocava. Os olhos estavam pisados de choro. A' cabeceira, lugar de honra, a avó. A conversa desfiava-se num ritmo descolorido, quase abandonada, e só certos repelões dados pelo rapaz de longe a longe a reacendiam. Numa altura disse:

— Amanhã tenho de partir muito cedo, por volta das seis ou sete da manhã. Preciso de estar no Porto ás nove. Mas agradecia-lhes que não se incomodassem. que eu arranjo-me sózinho. E podemos já hoje ficar despedidos.

Olhou a velha, que estava indiferente. Houve vagos protestos mas o plano pareceu aceite. Susana, a criada, preparava-lhe as coisas. Perguntaram-lhe o que ia fazer e ele respondeu: negócios. Bateram á porta. Uma mulher precisava do doutor. Depressa.

Renato partiu. Lucia foi para cima tratar dos quartos. Deixou-lhes um baralho de cartas. A velha sentou-se no cadeirão da sala. Risos soltos aclaravam a solidão da casa. Jovem e jovem, face a face, encontravam a sua ingenuidade, o seu simples desejo de brincar, de rir, de fazer jogos de olhares e palavras. E João Paulo, comovido, sentindo enfraquecer toda a sua altivez de intelectual, que duvida e desdenha das coisas, achincalha os principios, cuspinha nas crenças, analisa as intenções de amar e viver, tinha um riso mimado, de garoto aquecido nas mãos de alguém que o protege. Adivinhou promessas febris de sinceridade e dedicação nos lábios meio azul meio rosa de Elsa. «Amor amor». Envolvia-o um bafo de areia de praia, morna e fofa. Sentia a carícia brincada dos salpicos do mar, como quando chapinhava a água, do cais até ás dunas. E riam, riam juntos.

Há bocada estava triste, não estava? Fico contente de a ver agora alegre.

Uma amostra de desgosto espreitou no seu olhar.

— Estava. Gostava de viajar, de de sair daqui, de ir para a cidade. A minha madrinha vive lá, sem filhos, tratava de mim. Arranjava trabalho. Isto aqui cansa. E' sempre o mesmo...

— Não há mais rapazes e raparigas?

— Gente do campo. O pai não quer que eu me dê com eles e falo-lhes só. Deve ser bom fazer como você («ser livre, ser livre»), pode andar por onde quer, sózinho, pode partir todas as manhãs, sem que ninguém lhe diga nada... O pai deixava, mas...

— Quer partir? — murmurou o rapaz numa voz forçadamente séria — Quer vir comigo? Levava-a amanhã no carro. Eles não davam por nada. Quer, quer vir? — entusiasmou-se («onde é que isto me vai levar?»). Eu falo ao seu pai. Ele deixa. Vai partir comigo.

Ela abriu muito os olhos: verdes, dum tom macio, que não saberia ferir

— Vamos? Vai buscar-me?

Ah, como estava orgulhosa!

— Aceita? — («Tu és coisa que se traz e se leva, que se tem nas mãos»).

— Aceito.

E combinaram tudo baixo, no meio de risadas a despropósito, só para não levantar suspeitas da mãe, que no corredor aos gritos dava as ordens de todas as noites.

A casa foi adormecendo. Feitas as despedidas, ficaram Dick e João Paulo, porque este não queria deixar de falar a Renato. Quando ele chegou, perguntou-lhe pela doente. Depois de o ter visto pendurar calmamente o sobretudo, Paulo disse sem se levantar:

— Elsa quer partir amanhã.

Renato tirou um cigarro e acendeu-o («Até que enfim, Elsa!»).

— Elsa... Primeiro acredito em mim, depois em Elsa. Ela poderá fazer o que eu não fiz. Mas na cidade, não aqui. Embora o deseje ardentemente, ela não partiu já porque a avó e a mãe não querem.

— Era sem elas saberem.

— Sim. Se eu não consegui, ela que vá.

Ajustaram tudo. Elsa estaria pronta mais cedo. Ao raiar do dia, o rapaz levava-a para o carro, como se fosse pôr a bagagem ou ver o motor. Ela ficava lá escondida. Depois, ele fazia a saída oficial. E Lucia, a mãe, tendo vindo da cama á janela, acenaria um lenço ao carro que partia.

A noite passou-a num instante. Dormir? Era difícil. Renato sentia-se estranhamente contente e estranhamente desiludido. Que Elsa tivesse lutado e partido, que ironia! E agora? Como seriam as conversas? Como seria marcada a sua ausência, na cadeira vazia, no talher em que ninguém mexe, no silêncio de quem mói tristezas, na janela do quarto aberta toda a manhã como ela fazia! Ele já sabia. O mal era que tudo aquilo lhe vinha reabrir a velha ferida. Sonhaste? Triste mortalha do teu sonho esta aldeia em que nem se ouve o rugir do mar, como tu querias! E Elsa ia viver, ia realizar-se, ser feliz. «Vou ser feliz?», pensava Elsa. «Tenho medo». Tinha medo. Que seria tudo o resto, o que estava para lá daquelas colinas que lhe

(Continua na 8.ª página)

OS VENCEDORES
DO CONCURSO LITERÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

concurso literário do «Juvenil», que são os seguintes:

POESIA

1.º PRÉMIO «EX-AEQUO»: Ana Bárbara do Vale, de 19 anos, pelo seu poema «Momentum» (uma caneta de tinta permanente com o nome da premiada gravado e um conjunto das obras completas de um grande escritor); e António de Matos Pereira, de 17 anos, pelo seu poema «Cidade Amanhecida» (um fim-de-semana no Hotel do Guincho, um dos melhores da Europa, e uma caneta com o nome do premiado gravado).

2.º PRÉMIO: Maria de Lurdes Teresa Santos Martins, de 19 anos, pelo seu poema «Fábrica sobre o passado» (um objecto de arte).

3.º PRÉMIO: Rodrigo Emílio d'Alarcão Melo, de 16 anos, pelo seu poema «Cantico do fim de um dia» (seis livros das colecções de poesia da Atica).

MENÇÕES HONROSAS: António Pedro Garção, aliás João Nuno Morais Alçada, de 18 anos, pelo seu poema «Inutil Perdão»; Silvina Nunes da Silva, de 16 anos, pelo seu poema «Dédalo»; e Maria da Graça Ferreira, de 13 anos, pelo seu poema «Eu pintei a felicidade».

CONTO

1.º PRÉMIO: Maria Eduarda Reis Colares, de 17 anos, pelo seu conto «Para além do nevoeiro» (uma caneta de tinta permanente com o nome da premiada gravado e um conjunto das obras completas de um grande escritor).

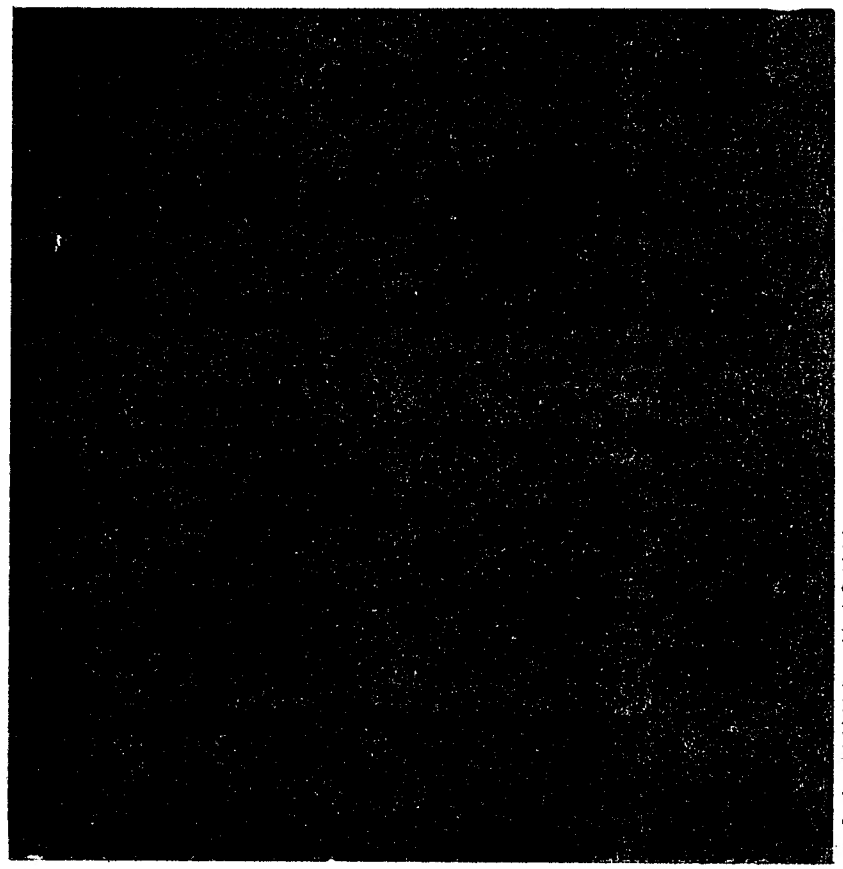
2.º PRÉMIO: Eduardo do Prado Coelho, de 16 anos, pelo seu conto «Partir pela manhã» (duas pinturas, ou desenhos, respectivamente, da autoria dos artistas Luís Jardim e Figueiredo Sobral).

3.º PRÉMIO: António Degóis Pereira, de 17 anos, pelo seu conto «O Passado que Hoje Começa» (um exemplar das edições «O Tempo e a Ira» («Look back in anger»), de John Osbonne; «Diálogos sobre Musica», de Furtwangler; e «Justiça Facial», de L. T. Hatley, da Editora Minotauro).

MENÇÕES HONROSAS: José Alberto da Silva, de 18 anos, pelo seu conto «A Corrida»; Maria de Lourdes Teresa Santos Mártires, de 19 anos, pelo seu conto «O Circo»; e António Mauricio Esteves, de 17 anos, pelo seu conto «O Cigano».

Neste numero iniciamos a publicação dos textos premiados, que serão depois reunidos em volume pela Editora Minotauro.

A distribuição dos prémios far-se-á, com a presença dos membros dos juris, no «Diário de Lisboa», na próxima quinta-feira, ás 17 horas. Aos laureados que não possam comparecer por motivo de ausência ou por residirem fora da capital serão enviados depois os respectivos prémios.



O saber
não ocupa lugar

A ORIGEM DOS BILHETES POSTAIS

Supunha-se geralmente que os primeiros bilhetes postais ilustrados haviam sido postos em circulação durante a guerra franco-prussiana de 1870; mas um curioso investigador aclarou a questão, descobrindo que a verdadeira origem do postal é muito mais antiga: parece ser a que um velho almanaque francês dá aos seus leitores:

«Foram postas á venda umas estampas que se enviam pelo correio como simples postais, e nas quais a escrita é visível para todo o mundo. Esta novidade foi bem acolhida pelo publico e é invenção de um editor chamado Demaison».

A julgar por este texto, o aparecimento do bilhete postal remonta a 1777, data da publicação do almanaque, ou um pouco antes.

AS AGULHAS

Foi Maria Tudor quem, em 1552, levou da Espanha, onde já eram fabricadas, as primeiras agulhas que apareceram em Inglaterra, que viria a ser o país por excelência da industria das agulhas.

Só em 1789 apareceu em França a primeira fábrica de agulhas, e foi na cidade de Laügle, na Normandia, que essa industria se estabeleceu.

Paris seguiu o exemplo e em breve criou as famosas agulhas marca «Y», sem rival em todo o Mundo.

PARTIR PELA MANHÃ

por EDUARDO DE PRADO COELHO [17 anos]

2.º PRÉMIO

Renato estendeu a cabeça para contornos incertos daquela baforada de nuvens que se afasta. A cadeira de repouso range brandamente. Um silêncio tenso, de longe a longe riscado por uma voz mais forte, um som diferente, que se desprende da planura verde, fez-lhe nascer um sorriso contraído, um sinal de resignação, mais nada. Quebradas, as velas dos moinhos já se não movem. Aqui e além, um riso de garotada. E, no cruzamento com a estrada grande, na taberna que faz de correio, um bulir de conversas roucas que se esmiuçam na distancia. Há a caixa vermelha para a correspondência. Há a bicicleta do homem que traz o jornal da cidade. Renato passeia os dedos pela capa envernizada do livro. Um sabor bom. São capas brilhantes e polidas, capas que passaram por muitas mãos, que serviram de mira nas montras dos livreiros e foram observadas pelos senhores intelectuais de cachimbo. E se escachar bem o livro, com perigo da sua conservação, poderá sentir o cheiro da cola, o cheiro de coisa que veio de oficina, e, talvez, o barulho das máquinas e as ordens disparadas ao acaso.

Um fumo ténue adelgaça-se no céu. Parecem milagres estas ultimas tardes de Outono. Uma luz suave, uma quietude cheia de eternidade. Renato estende a mão e coa pelos dedos o sol já débil. A cara retalha-se de sombras. Retira a mão com pressa. E respira. Pensa que é poderoso. Pensa que lhe pertencem os livros de capas brilhantes, que apetece esgadanhar em tiras. São figuras simples que o artista ali pintou: rostos finos, orientais, uma mesa de café, uns olhos ansiosos de rapariga. Baixou as pálpebras e recostou a cabeça. Vê a sua casa pintada de branco, com telhas encarnadas, um pequeno jardim em frente, com relvados minusculos e os três degraus por onde se entra. Perfeito e limpo. Podia tirar-se uma estampa que ficava bonito. Talvez viesse nos jornais para cartaz da terra. Todas as tardes ele vinha refastelar-se na cadeira de repouso com um livro na mão. Uma calma sonolenta zumbia-lhe nos ouvidos. Sentia os braços frouxos. E uma sensação profunda de inutilidade e cansaço.

Felizes e puros pássaros cruzavam o ar. Baloiçava-se ao longe um cantar de mulher. Renato olhava o céu e sentia-se tranquilo, instalado. Sentia tudo pronto, tudo decidido, tudo demasiadamente acabado. O torpor da tarde, que lhe amolentava os membros, tolhia-lhe qualquer vontade de reagir. Espreguiçou-se.

A sardanisca surgiu por detrás do vaso alto. Era gira, com a pele de um verde viscoso, as patitas abertas, a cabeça farejando. Parou por um instante. Avançou por um lado e, depois, retrocedeu. Dick, o cão, dormia ao sol. Num movimento rápido, mudou de direcção e correu como pôde para um tufo de erva. Renato pôs o livro em cima da mesa. Engraçado o bicho. A erva rasa fustigava-lhe o dorso de sombras esguias. Esperava ofegante. Pelo menos, parecia, e isso é que lhe dava piada. Renato pulou da cadeira, num esforço que o satisfez, e foi acocorar-se perto dele. O animal fugiu espavorido. Dum lado estava o canteiro. Renato atirou uma pedra e afunilou o caminho do bicho. E ele, atarantado, escapuliu-se. Com outra pedra, tapou-lhe a saída. A sardanisca estava atrapalhada. Começou a subir o muro do canteiro. Renato olhou em volta. Pegou numa cana e procurou com ela fazer cair o animal. Mas era demasiado curta e o bicho fazia-lhe nojo. Arranjou uma maior e tornou a inutilizar-lhe a subida. A sardanisca teimava. Renato divertia-se. Olhou o céu cheio de pássaros cintilantes. A vida tem coisas feias e bonitas. Odienta aquela sardanisca, que porcaria! Planeou uma coisa. Com o bico da cana indicava o caminho ao animal. Quando este tentava trepar era projectado para trás, ficava atordoado de barriga para o ar. E assim o foi guiando até á cancela. Abriu-a devagar, como para disfarçar as intenções. A sardanisca saiu mesmo. Renato pegou numa pedra e visou-a. Sentiu-se repelente, mas foi um instante. Num esgar, atirou a pedra. Esperava ouvir o som de qualquer coisa esmigalhada, talvez entranhas desfeitas, sangue a espirrar, que o deixasse horrorizado. Por um momento, não aconteceu nada. Sempre aquele silêncio. Renato ficou especado, com as mãos apoiadas na vedação. Olhava a pedra. Queria ver, precisava de ver o que as suas mãos tinham feito. Foi buscar a cana grande para desviar a pedra. Deixou um carro passar. Um silêncio mais cerrado penetrava agora as casas e os campos. Debaixo da pedra, não havia nada.

Atirou a cana para o chão e veio sentar-se. A criada apareceu e disse:

— Trouxeram agora o dinheiro e mandam muitos cumprimentos ao senhor doutor.

— Ponha aí em cima da mesa.

No horizonte nuvens enegrecidas recortadas num alaranjado vivo simulavam danças de um estranho furor.

João Paulo olhava o céu. No dia seguinte, devia estar bom tempo. Abriu a porta do carro e saiu. Estava a meio caminho entre a encruzilhada e a vivenda do doutor. Viu as horas. A terra tinha um ar abandonado, onde nada acontecesse. De um lado e doutro, casas poeirentas. Procurou descobrir aquela para onde vinha. A' sua frente afilava-se uma estrada, até desaparecer num emaranhado de ramos. Recordou-se de que o pai lhe falara numa casa bonita. Mas isso fora há tanto tempo! João voltou para o carro. Balançou devagar a boneca de pano. «Vou chegar muito tarde, mas apetece-me estar sózinho». Ligou o motor e avançou devagarinho. Um rebanho barrou-lhe a passagem. Foi olhando á esquerda e á direita. Renato já o tinha visto. Não se mexeu: brinca com a sua indolência. E aprecia o automóvel. Não há duvida, o velho Ruben deixou bastante ao herdeiro. O rapaz tem um ar imponente: alto — Renato é baixo —, magro — Renato é gordo. Lembra qualquer artista que ele viu no cinema quando era pequeno.

— Susana!

E' a criada.

Susana! — grita. E domina-se. Quando ela aparece:

— Vá lá abaixo áquele carro. — E acrescentou saboreando as palavras: — E' o nosso hóspede que chega!

João Paulo entrou desportivamente. Pulou os degraus e esperou que Susana lhe escancarasse a porta. Havia um corredor com quadros modestos tirados de revistas. Uma mesa com um cinzeiro e uma jarra. A porta da sala estava entreaberta. A mulher que costurava levantou-se.

— Ah, já chegou! — disse.

Uma velha encafuada num cadeirão de couro, com um jornal nos joelhos, olhou-o insolentemente.

— O vosso ilustre hóspede! — apresentou Renato.

— Está um homem, um matulão! Vi-o quando era pequeno. («Vai dizer que andou comigo ao colo», pensou o rapaz.) E olhe, não sabia que ideia havia fazer de si. Mas calculei que estivesse diferente. Sente-se. Boa viagem?

— Num espada daqueles! — e Renato levantou a cortina.

— Bastante bem.

— Ah, deixe ver! — Lucia correu á janela — Era de seu pai...?

— Era.

— A minha sogra.

— Muito prazer.

— Que idade tem? — perguntou a velha. «O Pedro morreu há sete anos».

— Vinte e dois.

— Quer ir pôr as malas no quarto, não? Vem cansado...

— Muito obrigado.

— Eu levo-o lá.

— Não se incomode. Indique só, se faz favor.

Estava a ser delicado, delicado de mais, para o costume. O outro veio atrás dele. Voltaram o corredor á esquerda. O quarto era mais comprido do que largo. Tinha uma só janela e a cama ficava ao lado. Uma mesa e três cadeiras. Uma arca velha repousava a um canto. As paredes eram lisas, sem gravuras, mas muito pintadinhas, de um creme claro. Uma luz tépida embaciava as coisas e esfarelava-lhes as cores.

— Gosta?

— Gosto.

— E da famílória, que diz?

— O quê? — não entendeu.

Renato tem o olhar posto nos trás e espreguiçou o olhar até ao sol que se punha.

— Nada. Depois falamos.

João Paulo arrumou as coisas. Tirou o casaco e a gravata. Começava agora a cumprir a promessa feita aos pais alguns dias antes da morte deles. Tinha havido relações entre as duas famílias. Aparentemente, sem nenhum motivo: costumes diferentes, mentalidades opostas.

Cerca de uma hora depois, João Paulo veio até á sala com ideia de jantar. Estava tudo na mesma: o cenário do 1.º acto.

— A que horas costuma jantar? — perguntou-lhe Lucia, a mulher.

A velha tinha um xaile sobre os joelhos e um rosto seco, mirrado. Lucia cosia, junto ao candeeiro, na mesa ao centro. «Talvez seja bom ir ver o que vai pela cozinha», pensou, «ele não tem o ar de comer muito». João Paulo sentou-se na borda do sofá, de almofadas vermelhas que prometiam escorregar. Tirou um boneco de plástico de cima da mesa e rolou-o nos dedos. «O Pedro brincava muito com eles». Começaram a falar.

— Sim, estive em Direito. Cansei-me, sabe?

«Tinha agora vinte e cinco», continuou a velha a pensar. Renato estava lá dentro. No quarto ao lado, alguém chorava. «Logo hoje é que Elsa havia de ter uma das suas crises», resmungou Lucia para si. «Cada vez pior». O rapaz escutou e sentiu-se cavaleiro andante. O campo imenso, envolto em tensa escuridão, era o leito do seu amor proibido. «Romancear é engraçado. E o focinho desta parola, já viste?» Lentamente, foi-se sentindo superior.

— A minha situação é boa. O pai, quando esteve no hospital, tratou de tudo.

«Um desastre, um desastre em Espanha, de carro, longe de tudo, deve ser horrivel», leu-se nos olhos de Lucia. E lembrou-se do enterro da mulher dum agricultor da terra, o Alegria. Choros, gemidos, pelo outeiro acima que ia dar ao cemitério. E um vento impiedoso a bater. Renato nesse dia julgou-se escritor. Agradável brincar com as almas dos outros. «Renato é insensível, tem maus instintos». A velha não queria que ninguém morresse. Pelo menos, Pedro Jorge. «Era o unico que se aproveitava desta matilha toda. Também por isso morreu. E aquele bicho de mato ali ao lado a espojar-se todo em cima da cama a ver se nos comove. Ela que vá para o diabo. Mas faz-me falta». Falavam agora das pensões no Porto. Lucia queria ver-se livre daquelas cenas constantes da filha. Que batesse asas duma vez. Mas não havia de ser mais teimosa do que eles. Levantou-se e foi ver do jantar. João Paulo ficou com a velha. «Tem os olhos de Pedro». Quase lhe metia medo, com uma expressão imperturbável, duma solenidade de estatuária egípcia. Devia ter alguma doença, mas com certeza não devia ser do género de falar dessas coisas.

— Que idade tem? Vinte e dois, não é — «Já lhe tinha perguntado isto, mas é para começar».

— Sim, sim. — «Tem a cabeça cansada».

A velha viu nele um ar enfadado. A mesma expressão de Pedro sempre que ali passava as férias. «Isto é uma pasmaceira», dizia, «Quando eu tiver um curso quero viver sempre na cidade». E a velha sonhava. «Quer ir comigo, avó? Eu levo-a, tiro-a daqui, o Renato já não te liga, nunca te ligou, a outra é uma inutil, queres vir comigo, avó?» O Pedro um dia partiu, não chegou a falar. «Tem os olhos de Pedro, sim, senhor». O rapaz não sabia o que havia de dizer. Observou com movimentos disfarçados a sala. Havia pedaços de plantas presas nas paredes. «Amanhã vou-me embora».

— Tenciona ficar cá muito tempo? Tem pouco que fazer agora, não?

Afinal a velha falava por palavras, como as outras pessoas.

— Ainda não sei.

— Tem pouco que fazer agora, desde a morte dos pais?...

— Bem, fazer há sempre que fazer, mas de obrigação...

«Tem a voz de Pedro». Havia um retrato ao canto, mergulhado no escuro, de um rapaz de rosto de caveira, um ar talvez de poeta iluminado. Era o Pedro Jorge. A velha levantou-se devagar, majestosa. Fazia todos os movimentos com uma lentidão medida, para não falhar. Paulo teve um certo medo quase. Foi até junto dele («E' como ele.») e abriu as mãos de linhas geométricas, ajustando-lhas na cabeça. O polegar foi descendo — frio, doentiamente frio — pelos olhos, que se cerraram, pelos lábios, pelo nariz, pelo queixo, que ergueram para a luz. «Tens a cara de Pedro».

— Tens a cara de Pedro.

A porta abriu-se: Renato.

— Ela vê mal. — disse com uma brusquidão cansada. — Sente-se, mãe, sempre a falar no mesmo!

«Eles não querem falar, eles não querem falar, porque ele era melhor que eles. Era, era. E eu heide falar», voltou para o cadeirão, fechando os olhos. Renato e João Paulo relembravam a vida na universidade e conversavam sobre as ultimas novidades do meio intelectual: revistas, teatro, «nouvelle vague», politica á mistura. «Há pessoas que dizem que conversar é agradável», pensava Renato, «mas na maior parte das vezes falamos por obrigação, por dever social, por respeito ás normas». Um canto nostálgico, carregado dum dramatismo frio, que as ultimas cores do poente tamisavam, espalhava-se com brandura pela planície além. «Suja esta vida entre os homens! Sujo este existir ligado aos outros, a respeitá-los a subordinar os nossos interesses aos deles». «O Pedro passeava lá fora pela tardinha, quando as tardes eram assim», recordava a velha, ainda de olhos fechados. Quando as tardes são assim, cheias de amor.

— Cala-te! Cala-te dum vez para sempre! (gritava Lucia no quarto ao lado. — Renato falou mais alto). Sempre a resmungar, sempre a querer ir-se embora. Vai de uma vez para sempre! Não podia ter escolhido outra altura para mais lamurias? Ou foi de propósito, não, para meter dó ao meni-

(Continua na página seguinte)